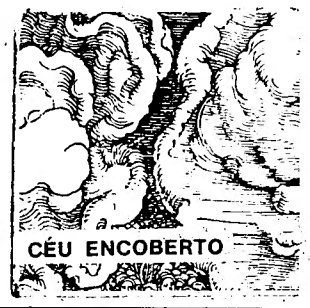
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 6 de MAIO DE 1972 - N.º 17733 ANO 52.º - PREÇO 1$50



AGOSTINHO MELHORA

MAS NÃO VAI AO "TOUR"/72

O maior favorito da «Vuelta» ficou na estrada: Joaquim Agostinho está num leito do Hospital de Tarragona (Espanha), ainda sem receber alimentos mas já livre do perigo maior. Todavia, só ao fim da tarde de amanhã se pode ter a certeza de uma recuperação plena do campeão português, que, este ano, deixará o ceptro do «Tour» ao alcance de Merckx e Ocaña. (DESPORTOS).

Primeiro socorro boca-a-boca logo depois da queda

Agostinho no hospital (Telefotos UPI/Telimprensa/«DL»)

LEIA HOJE

O ATUM FOGE DO ALGARVE

GUERRILHA COMUNISTA EM ATAQUE FULMINANTE À CAPITAL DO CAMBODJA

«DL» SHOW HOJE EM 16 PÁGS.

HOJE 40 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

AS VINTE E QUATRO HORAS

Portugal, a E.F.T.A. e a C.E.E.

O embaixador Teixeira Guerra, presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, acompanhado pelo embaixador Sequeira Freire, chefe da delegação permanente de Portugal junto da E.F.T.A. e do G.A.T.T. avistou-se ontem em Genebra com o secretário-geral desta última organização. Durante a entrevista foram trocadas impressões sobre problemas relativos ao enquadramento, nas regras do G.A.T.T., dos acordos que Portugal e os outros Estados da E.F.T.A. não candidatos à adesão à C.E.E. negoceiam neste momento à adesão à C.E.E. negoceiam neste momento em Bruxelas. Entretanto, Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio, regressa de Genebra com a certeza de que a colaboração destes Estados se manterá no quadro da E.F.T.A. mesmo após a adesão da Inglaterra, Dinamarca e Islândia à C.E.E. E com algumas apreensões: as exportações de produtos agrícolas portugueses para estes antigos parceiros da E.F.T.A. serão afectados pelas suas adesões ao Mercado Comum. As esperanças de Portugal depositam-se agora no acordo em negociação com a «Europa dos Dez».

O dr. Xavier Pintado

No final da reunião de Genebra foi anunciado que a próxima reunião do Conselho de Ministros da E.F.T.A. se realizará em 16 e 17 de Novembro em Viena.

A HOLANDA NÃO CONCORDA

Segundo informa a agência A.N.I., o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Norbert Schmelzer, declarou ontem na Câmara Baixa do Parlamento, em resposta a perguntas que lhe foram formuladas por escrito, não havia hipótese de oferecer a Portugal «condições especiais». O deputado Piet Zelissen fizera um apelo ao ministro para que um acordo entre o Euromercado e Portugal se limitasse a remover as dificuldades que Portugal experimentará em resultado da adesão da Inglaterra à Comunidade Económica Europeia. Acrescentou que esse acordo não deverá ser utilizado para criar em benefício da economia portuguesa um regime especial.

GOVERNADOR MARCHUETA EM SINTRA

Amanhã, o Governador Civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, desloca-se ao concelho de Sintra, onde, às 17 horas, presidirá à inauguração do novo quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Colares.

Durante a cerimónia serão condecorados bombeiros voluntários e beneméritos daquela Associação.

CONSULADO DA SUÉCIA NO ALGARVE

A Suécia pretende estabelecer um vice-consulado no Algarve; e para estudar as possibilidades da sua instalação esteve naquela província, o Embaixador daquele país, dr. Karl Frederik Almqvist.

Aquele diplomata apresentou cumprimentos ao chefe do distrito, ao representante consular norueguês e a outras entidades e conferenciou com o presidente da Comissão de Turismo e vice-cônsul da Inglaterra naquela província, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, com quem tratou do objectivo da sua visita e de problemas que se relacionam co o número crescente de escandinavos que visitam o Algarve ou ali permanecem.

AMÉRICO THOMAZ EM CABO VERDE

O presidente Américo Thomaz desembarcou hoje às 9 horas nesta cidade, assistindo a um desfile após passar revista à Guarda de Honra.

Às 9 h e 30, o Chefe do Estado visitou o centro de dessalinização, às 10 horas o silo de cereais, e às 10 e 30 as obras da estrada de acesso ao Monte Verde, onde será instalado um complexo de telecomunicações, para o qual já se encontra na ilha grande parte do material.

No regresso à cidade, o almirante Américo Thomaz passou pelo Palácio do Governo, e reembarcou às 12.30.

O «Funchal» que havia atracado ontem às 21, zarpou hoje da Ilha de S. Vicente às 13 horas.

Ainda ontem pelas 22 horas tinham subido a bordo, a fim de apresentar cumprimentos ao Presidente Américo Thomaz, o governador de Cabo Verde, brigadeiro Lopes dos Santos, o secretário-geral, eng.º Tito Lívio Feijó e o comandante militar.

ASSOCIATIVISMO AGRÍCOLA

«A via associativa é uma das formas mais indicadas para se conseguir uma conveniente correcção da propriedade florestal privada» e é «a maneira eficaz através da qual se poderão criar verdadeiras unidades de gestão que correspondem não só aos interesses dos proprietários mas também aos da colectividade» — disse em síntese o eng. Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, no diálogo com os sócios da Cooperativa Agrícola do Distrito de Castelo Branco. Aquele membro do Governo percorre neste momento a Beira em visita de trabalho.

Entretanto, enquanto o ministro Rebello de Sousa prossegue a sua visita ao distrito de Bragança (que hoje termina) o secretário de Estado das Obras Públicas, Pinto Eliseu, teve em Portugal uma reunião com os presidentes das Câmaras do distrito e o Governador Civil para estudo dos planos relacionados com a execução do Plano de Construção para o Ensino Primário.

★ HOJE—2 sessões—às 20.45 e 23 horas

★ AMANHÃ—«matinée» às 16 h.—noite 21.45 h.

AGENTE OFICIAL
Ouriversaria Pimenta — R. Augusta, 253 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

EDITAL

Serafim de Jesus Silveira Júnior, Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:

Faço público, de harmonia com a deliberação municipal de 19 de Abril último, que no próximo dia 30 do corrente, pelas **17 horas,** na sala das sessões dos Paços do Concelho, se procederá à alienação em hasta pública de 12 lotes de terreno sitos na Costa de Caparica, na continuação da Avenida Dr. Oliveira Salazar, a saber:

1 — Um conjunto de 9 lotes, sendo 4 do tipo A e 5 do tipo B1, com a base de licitação de 25000 contos, conforme discriminação que consta das condições gerais e especiais estabelecidas;

2 — Um conjunto de dois lotes do tipo B2, com a base de licitação de 4500 contos, conforme descrição que consta das condições gerais e especiais estabelecidas; e

3 — Um lote de terreno destinado à construção de um HOTEL de 150 a 200 quartos 3/4 estrelas — com a base de licitação de 5000 contos, sendo neste caso alienado o direito de superfície pelo período de 50 anos, conforme descrição que consta das condições gerais e especiais aprovadas.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente para os seus interesses.

Para constar, se fez o presente Edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Almada, 2 de Maio de 1972

O Presidente da Câmara Municipal, (a) **Serafim de Jesus Silveira Júnior**

CARNE

O preço da carne foi agravado de vinte por cento, como o «Diário de Lisboa» anunciava há dias. Uma portaria e um despacho da Secretaria de Estado do Comércio foram enviados para o «Diário do Governo», revendo a política de fomento pecuário. Nesse documento refere-se que o aumento do consumo de carne, sobretudo de bovino, passou de 51 940 toneladas em 1964 para 108 904 em 1970. A maior procura é em parte justificada, segundo o documento governamental, pelo «aumento da participação das proteínas animais na dieta alimentar e, consequentemente, por uma crescente procura da carne das várias espécies».

Num mercado lisboeta, esta manhã, o público que acorreu aos talhos, e que foi contactado pelo «DL», considerou demasiado o agravamento do preço. Os próprios marchantes afirmam que a nova tabela será susceptível de os prejudicar pois prevêem que a procura diminua.

O sr. João Monteiro tem 73 anos de idade e 50 de marchante. Disse ao «DL»:

— O povo não poderá pagar estes preços. Estou nesta vida vai para cinquenta anos e nunca vi uma situação tão difícil como agora. Não haverá ninguém que veja que isto é negócio para ricos, que podem comprar por qualquer preço?

Igual opinião tem o sr. Eliseu Domingos, profissional há 10 anos:

— Sabe o que lhe digo? O senhor não poderá comer carne. Isto agora será só para os gordos. Para eles engordarem ainda mais. O senhor e eu somos magrinhos...

Uma dona de casa: D. Florinda Dias, da Rua Latino Coelho:

— Isto já estava bom... pois claro que estava... mas agora fica impossível. O preço da vida não nos permite viver.

Entretanto, a carne continua a faltar nos mercados. Diz-se que os grandes comerciantes continuam a guardá-la para depois, aos poucos, a oferecerem aos marchantes.

Para a sr.ª D. Júlia Costa, residente nos Olivais-Sul o novo preço é demasiado elevado:

— Mas quem poderá, a partir de agora, comer carne? E aqueles que ganham salários da ordem dos setenta ou oitenta escudos por dia e têm dois ou três filhos? Poderão pagar 62$00 por um quilo de bife?

A verdade é que o público teme as consequências que o agravamento venha a provocar noutros sectores. A vida continua cada vez mais difícil.

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar · Portugal

fundação calouste gulbenkian

MÚSICA E BAILADO

5 de maio a 22 de julho

PROGRAMAS E PREÇÁRIOS PORMENORIZADOS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DA FUNDAÇÃO.

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Assinaturas para concertos: hoje — antigos assinantes, amanhã — novos assinantes.
Início da venda avulso para todos os concertos e espectáculos de bailado: 4.ª feira, dia 10.

ATENÇÃO: Consideram-se **antigos assinantes** os portadores de capas de assinaturas das séries de concertos da Orquestra Gulbenkian, de recitais do Auditório Dois e dos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado. Os antigos assinantes têm prioridade na compra de assinaturas de qualquer tipo, não se garantindo, porém, os mesmos lugares.

Espectáculos às 18.30 h: Grupo A-m/6 anos Espectáculos às 21.30 h: Grupo B-m/10 anos

D. ROMAN RODRIGUEZ GARCIA

Missa do 5.º aniversário

A família do saudoso D. Roman Rodriguez Garcia agradece a todas as pessoas das suas relações e amizade a sua presença na Missa do 5.º aniversário do seu falecimento que se celebra na Igreja dos Mártires amanhã, Domingo dia 7, pelas 11 horas.

D. ROMAN RODRIGUEZ GARCIA

Missa do 5.º aniversário

A Gerência e colaboradores de DURÁN, GARCIA CIA., agradecem a todos os seus amigos a sua assistência à Missa do 5.º aniversário do seu falecimento, que se celebra na Igreja dos Mártires, amanhã, Domingo, dia 7, pelas 11 horas.

Opinião

OS HABITANTES NATURAIS DA TERRA

Decidiu a Câmara Municipal de Cascais que seja dada prioridade à definição de uma rede de espaços verdes naquele concelho. Decidiu também que para as áreas já pertencentes à municipalidade se estudem as possibilidades do seu aproveitamento para espaços verdes nas áreas que, pelas suas características ou localização junto de zonas já arborizadas, se verifique serem apropriadas a esse fim. Decidiu, ainda, que nas futuras aquisições de terrenos efectuadas seja considerada a importância daquele problema e se proceda à compra de parcelas suficientemente vastas de terrenos arborizados ou outros, compatíveis com tal objectivo. São, todas elas, decisões exemplares que registamos com a maior satisfação.

Entre as várias definições que poderiam ser dadas aos portugueses, como comunidade, esta tem já foros de antiguidade e foi confirmada por alguns bons nomes da literatura, cá dentro e lá fora: «povo destruidor de árvores». Antigos apreciadores de hortas aos domingos, sempre estimámos aos dias de semana as paisagens minerais, as longas superfícies de terra nua, escalvada, batida de sol, com mármore e caliça em abundância...

Lisboa, por exemplo, tem sido a vítima dilecta desta arborifobia: extensas avenidas que se cobriam de sombras frescas no Verão e eram no Inverno promessas certas de verdura, foram arrasadas literalmente, transformadas em desertos assustadores por onde hoje se lançam as correntes do trânsito, em cujo nome e por cuja sacrossanta conveniência se fizeram tais estragos. Talvez se tenha suposto que a mata de Monsanto e parcelas vizinhas iriam substituir, até com suposta vantagem, as árvores arrancadas das ruas. Erro grave. As árvores de Monsanto estão longe, e mesmo que cumpram com eficiência a sua função de «pulmão da cidade», não lançam até ao contacto dos homens as verdes artérias que nos permitiriam viver, efectivamente, entre a natureza.

Dignas de imitação, as decisões da Câmara Municipal de Cascais surgem no entanto como manifestação localizada. Servem, porém, para mostrar como seria conveniente que, pelo contrário, fossem estes trabalhos planificados e realizados em escala nacional. Nos últimos anos, muitas foram as vezes que se procurou justificar as nossas carências florestais pelo furacão de... 1941. Imagine-se a que ponto se chegaria em tais justificações se o País estivesse implantado numa zona de ciclones... Já não veríamos um simples coto verde, pois não faltaria quem dissesse que não valia a pena plantar árvores novas se logo viría o tufão que as arrancaria...

Organizar superfícies arborizadas é excelente, mostra uma disposição de emendar tendências que pareciam irreversíveis. Mas permitimo-nos sugerir que as câmaras municipais porventura abertas ao interesse por esta obra de utilidade nacional, não deixem de ter presente que o «povo das árvores» não deve viver apenas acantonado em parques e jardins, antes deverá insinuar-se pelas ruas onde vive o «povo dos homens», acompanhá-lo, se possível, constantemente, por onde quer que ele tenha de circular e fazer a sua vida.

Fala-se hoje muito de ambiente e de poluição, em nome de interesses vários e várias necessidades. As árvores, a quem já alguém chamou os «habitantes naturais da Terra», porque dela directamente se alimentam, têm um papel importantíssimo a desempenhar nesta batalha pelo equilíbrio ecológico. Plantemos, pois, árvores, plantemo-las em toda a parte. Nunca serão demasiadas.

Direito à «Bolsa»

A «integração» das mulheres na vida social prossegue aceleradamente, ou, mais verdadeiro, sem pressas demasiadas... Prova-o a notícia há pouco vinda de Londres e que passamos a transcrever escrupulosamente:

«LONDRES — A bolsa de Londres, um bem preservado bastião da preponderância masculina durante mais de cento e cinquenta anos, vai abrir as suas portas às mulheres.

«O decreto oficial constitui um balde de água fria para os membros masculinos que, por três vezes nos últimos cinco anos, preteriram a ideia de admissão de mulheres.

«Assim, as mulheres passarão a ser admitidas na velha instituição financeira de Londres a partir de 25 de Março do ano que vem».

Diante de todas estas demonstrações de segregação, podemos pasmar sobre o facto de terem as mulheres suportado durante tantos anos, em estado de passividade ou pouco menos, a situação de subgente que lhes foi destinada. Quando se diz que o mundo foi feito pelos homens e para os homens, não se sabe exactamente que história de frustrações essa frase cobre: metade da humanidade aceitou viver subalternamente ou foi forçada a viver desse modo, através de pressões de toda a ordem: económicas, biológicas, familiares, ideológicas, políticas, etc., etc.

Não devem os homens escandalizar-se muito perante o radicalismo de certos movimentos femininos: não se colhem ventos se não se tiverem semeado tempestades...

Retrato e convite

As autoridades militares argentinas publicaram no dia 26 de Abril um comunicado indicando à população «como reconhecer um guerrilheiro urbano».

Segundo esse documento, os guerrilheiros «são novos vizinhos, habitualmente um casal, que vivem há menos de um ano no vosso bairro. São jovens e não se dão com os vizinhos.

«Na maior parte dos casos, são bem educados e amáveis. O penteado e o traje são normais, nada do género hippie. Geralmente, não têm filhos, ou, se os têm, são crianças com menos de cinco anos. Não recebem visitas de pessoas de idade. Ninguém sabe quem são os pais deles nem onde trabalham.

«Fazem normalmente as suas compras... Transportam em geral os seus embrulhos para casa, só são activos de noite».

Depois de terem traçado este retrato-robot dos guerrilheiros argentinos, o exército aconselha a população a «não se limitar a ficar a ver»...

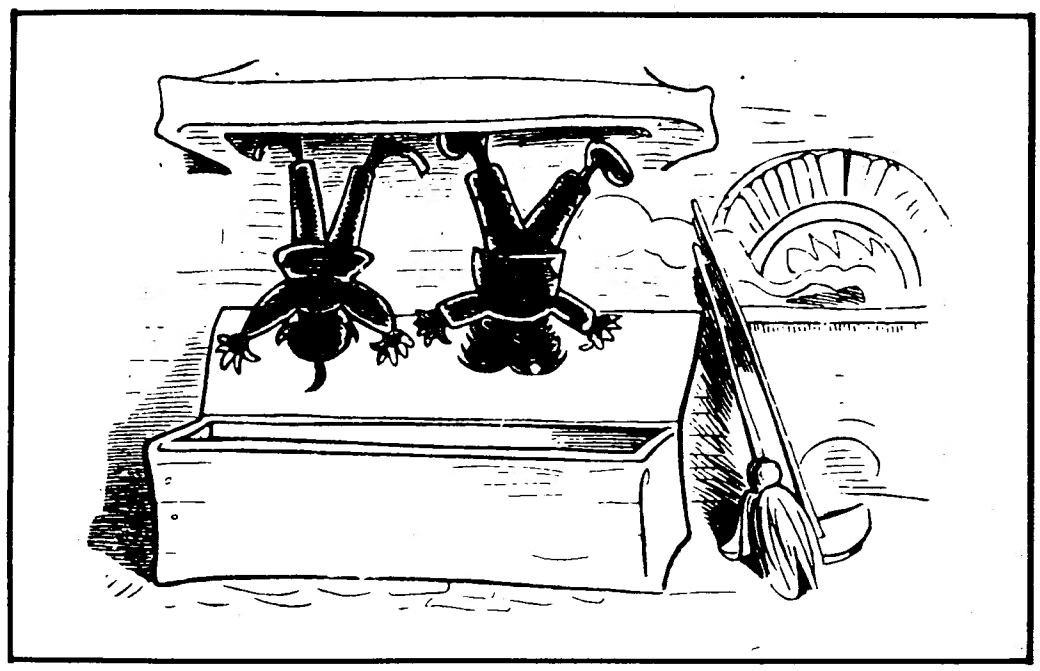
portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar . Portugal

LEIA
motor

ROBERTO CAVALCANTI

LIMITES DO CRESCIMENTO

O crescimento contínuo e acelerado da população e da produção industrial conduz ràpidamente o mundo para um apocalipse próximo e final. É esta a conclusão fundamental a que se acaba de chegar, por meio da utilização de um modelo das tendências dominantes, elaborado num computador electrónico por uma equipa de cientistas da mais alta qualificação no famoso M.I.T. de Boston. Dentro de um século, a evidente tendência do aumento demográfico, da produção industrial, do consumo de alimentos, da destruição de recursos naturais não renováveis e da contaminação do meio ambiente, provocarão um desequilíbrio catastrófico e violento, com um poder destruidor para a Humanidade comparável ao da guerra nuclear. Entre o crescente consumo humano e cada vez mais destruidor, que sobe vertiginosamente a um ritmo excepcio al, e os recursos do planeta, que na sua grande maioria constituem uma quantidade determinada e não susceptível de aumento, estabeleceu-se um desequilíbrio que ameaça terminar em trágica e irreparável ruptura. O contraste evidente entre as necessidades, que podem crescer de uma maneira quase infinita, e a possibilidade de um mundo finito satisfazê-las.



É esta a transcendente questão apresentada no livro que divulga os resultados daquela investigação realizada pelo cérebro electrónico, publicado pela Universe Books de Nova Iorque, com o título de «Os Limites do Crescimento» (The Limits to Growth). Quaisquer que sejam as reservas ou as objecções que se lhe possam formular e bem assim aos métodos de semelhante investigação, o facto fundamental e seguro do desequilíbrio entre consumo e recursos não pode ser negado, seja qual for o prazo a que estejamos de tão catastrófica ruptura.

O remédio evidente que os cientistas assinalam e recomendam aos distintos sábios internacionais do Clube de Roma é simples e lógico. Esforçar-se, nas esferas da política internacional, por conseguir em termos universais um estado de equilíbrio global entre os recursos e os factores de crescente poderio destruidor, particularmente a população e a produção industrial. Quer dizer, um equilíbrio entre nascimentos e óbitos e entre investimentos e depreciações, ou, o que é o mesmo, entre população e recursos.

Isto é o que também se chama o ponto zero do crescimento. Para manter indefinidamente os limitados recursos da terra, limitar a procura e a pressão do consumo humano sobre eles. Não é fácil conceber e definir este estado de equilíbrio e muito menos realizá-lo. O mundo actual vive literalmente sob a obsessão do desenvolvimento. Todos os países, todos os dirigentes políticos, todos os movimentos nacionalistas sonham com altos níveis de industrialização, de produção e de rendimento nacional. Na África Equatorial sonha-se com o PNB dos Estados Unidos ou, quanto mais não seja, com o italiano. Todo o esforço dos países atrasados se dirige para alcançar os níveis de produção e de rendimentos, e portanto a mentalidade e os costumes, dos grandes países industriais. Se a teoria do crescimento zero não consiste noutra coisa que em congelar à perpetuidade os actuais níveis de produção e consumo em todos os Estados do mundo, o resultado será de uma espantosa e inadmissível injustiça. os muito ricos continuarão a sê-lo, e os muito pobres nunca mais poderão sair da pobreza. A distância económica e social entre o Canadá e a Serra Leoa não irá aumentar, mas também não diminuirá.

Um verdadeiro estado de equilíbrio, à escala mundial, tem que tomar em conta as grandes diferenças de nível económico e social entre os países. Haveria que definir, muito delicada e conscienciosamente, um nível de equilíbrio para cada país, que deve significar uma paragem de crescimento e em certos casos até uma descida nos países mais adiantados industrialmente, mas que tem que assegurar a possibilidade de continuar crescendo até um nível justo em relação aos países atrasados e subdesenvolvidos. Outra coisa seria uma monstruosidade repugnante.

Os países subdesenvolvidos são precisamente aqueles que conservaram técnicas primitivas de produção, principalmente agrícolas, de escasso rendimento e de produtividade muito limitada. Os países desenvolvidos são os que alcançaram, graças à tecnologia industrial, os mais altos níveis de produtividade. O verdadeiro equilíbrio não pode consistir numa congelação global das situações existentes, mas no equilíbrio de cada país para que possa atingir um estado de satisfatória e estável equivalência entre os seus recursos e necessidades, o que deve significar que os subdesenvolvidos possam e devam continuar a crescer até determinado ponto, enquanto os desenvolvidos devem refrear o seu próprio crescimento até alcançarem um ponto de equilíbrio com os seus próprios recursos.

Tudo isto implica uma modificação radical de mentalidades e atitudes nos homens dirigentes e seus princípios ideológicos. A política de crescimento deve subordinar-se à suprema necessidade de permanência da vida humana em condições civilizadas, justas e desejáveis, mas não deve nem pode fazer-se a expensas dos povos menos favorecidos.

Há que salvar o homem por meio de uma inteligente e quase heróica reorientação das metas da actividade social, sem que prossiga livre e cegamente a destruição dos recursos naturais por meio da população e do consumo crescentes, mas há também que salvaguardar o direito eminentemente justo dos povos pobres e atrasados alcançarem um nível de desenvolvimento satisfatório.

O equilíbrio do crescimento à escala universal terá que significar um zero para muitos, mas também um valor positivo de crescimento para o Terceiro Mundo.

MINI JORNAL

Os antigos alunos da Escola Industrial Machado de Castro realizam esta noite, no «Espelho de Água», um jantar de confraternização. Outros actos, o primeiro dos quais se inicia às 16 horas, vão preencher o programa deste 12.º encontro de confraternização dos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino de Lisboa.

Comemorando o 31.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, realiza-se no próximo dia 20, a partir das 20 e 30, na Churrasqueira do Campo Grande, um jantar de confraternização.

Assistem antigos professores e alunos da Escola Preparatória do mesmo nome e representantes das Associações congéneres.

As inscrições devem fazer-se pessoalmente ou por escrito, até ao dia 18, na sede da Associação, Calçada do Combro, 141, 1.º esq. e pelos telefones 370535, das 22 às 23 horas.

O grupo de «velha guarda» das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, promove amanhã um almoço em Palmela destinado aos funcionários reformados da empresa.

Organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa, realiza-se amanhã o tradicional «passeio-mistério» dos associados e campistas em geral.

A concentração está marcada para a Praça do Império, em Belém, com saída prevista para as nove horas. O passeio terminará com um almoço e local já escolhido.

O grupo «Ephedra», que se dedica actualmente a um tipo de música que poderemos rotular de progressiva, actua, hoje e amanhã, no 1.º Acto, em Algés. Com um lote de oito bons instrumentistas (piano, baixo, bateria, solo, flauta, violoncelo e percussão) o «Ephedra» deverá proporcionar uma noite de boa música.

No próximo dia 16 entra no segundo ano da sua publicação o periódico regionalista «A Voz de Cambra», publicado a 1 e 15 de cada mês, para divulgação e defesa dos interessados do concelho de Vale de Cambra.

Iniciou-se hoje a Feira de Maio de Estremoz, que se prolongará até ao próximo dia 8.

O certame, localizado no Largo da Mata, além das habituais diversões e da exposição de máquinas e alfaias agrícolas, prepara para amanhã, um festival taurino com a participação dos melhores amadores do alentejo e o «Grupo dos Medrosos» do Montijo.

Os inquilinos do Barreiro, sócios da secção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, elegeram, na sua sede provisória, uma nova direcção que ficou constituída como segue:

Afonso Lopes Pereira; António Pins Pancas; e Manuel Martins Felizardo (efectivos) e Humberto de Almeida e Silva e Joaquim Bacalhau Rita (suplentes).

No Átrio principal da estação do Rossio, abriu hoje uma exposição promovida pelo Instituto de Cardiologia Social, relacionada com o programa das manifestações do mês Mundial do Coração e que se destina à educação do público acerca da Prevenção das doenças cardio-vasculares.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

ESTRADA DE MORRER

Em «Estrada de Morrer», o seu novo livro agora publicado pela Bertrand na colecção «Autores portugueses», confirma Urbano Tavares Rodrigues as invulgares qualidades de ficcionista de que vem dando provas desde que, em 1952, lançou «A Porta dos Limites».

Nos 14 textos de ficção que constituem o presente volume, o autor surge, creio,

Urbano Tavares Rodrigues

no apogeu da sua capacidade criadora: um estilo luminoso, um ritmo quase vertiginoso e uma linguagem claríssima e extremamente apurada juntam-se a uma evidente sabedoria de narrador — como há poucuíssimos entre nós.

Quanto a mim (e limito-me sempre neste trabalho de noticiarista de livros, a exprimir opiniões meramente pessoais) «Estrada de Morrer» é, mesmo, o mais conseguido de todos os livros (afinal, pequenas novelas, algumas quase poesia) de Urbano Tavares Rodrigues. Desde o tema da morte da mãe, tratado em «Agonia» com exemplar rigor formal, ao do isolado de «Os Pregos», o texto mais longo do volume, o livro mantem uma unidade notável, o fio de ligação da angústia do homem moderno, sempre presente na prosa do autor.

Não se tratando de um livro «datê» (a angústia é de todos os tempos), «Estrada de Morrer» é, no entanto, uma obra que vem na hora, falando de pessoas, seres individuais do momento e do lugar em que vive. Urbano consegue — e até muito menos marginalmente do que se possa imaginar — dar-nos uma imagem nítida da sociedade. Assim cumpre, exemplarmente, a sua missão de escritor.

AMÉRICA

De Claude Moisy publicou a Dom Quixote, na sua colecção «Documentário», o livro «O Complexo Militar-Industrial Americano». Profundo conhecedor do conjunto de mecanismos através dos quais a guerra e a indústria se alimentam e multiplicam no seio da sociedade política americana, Claude Moisy analisa até que ponto um Estado industrial consegue fazer assentar a sua prosperidade na acumulação do poder exterminador.

CHINA

Em versão do inglês feita por Maria Luísa Pinheiro, saiu na colecção «Galáxia» da Dom Quixote o volume «Contistas da China Popular», que reúne oito originais de seis autores: Liu Xun (dois), Mao Dun, Lao She, Gao Langting, Sun Li e Tang Gengliang (dois).

BEETHOVEN

«Ludwig van Beethoven — Historia das obras» é um trabalho de Jean e Brigitte Massin, publicado, com excelente apresentação gráfica, pela Editorial Estampa. A direcção de tradução e revisão esteve a cargo de Mário Vieira de Carvalho.

O volume, dividido em duas partes, apresenta na primeira os catálogos das obras e na segunda amplo noticiário sobre as mesmas.

CRIANÇA

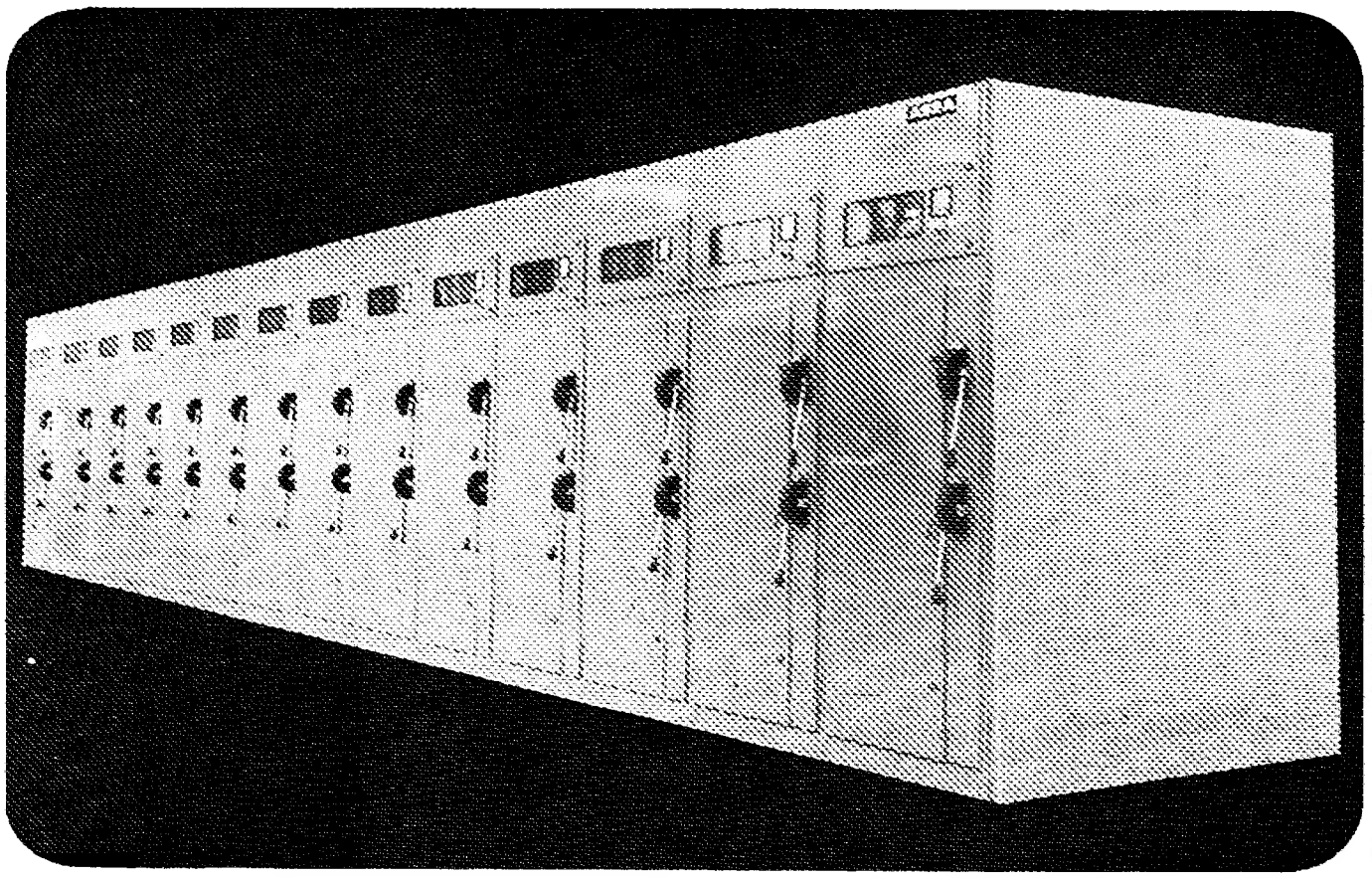
No livro «A Mente da Criança», editado pela Portugália, aprofunda Maria Montessori as propostas pedagógicas iniciadas com o célebre livro «A Criança». Obra fundamental para o estudo dos problemas da primeira idade, nela se definem o carácter, os limites e as insuspeitadas possibilidades da mente infantil, a qual, absorvente como é, tudo recebe e retem, e de tudo se alimenta sem esforço, por instintiva adesão, tendo, por isso, necessidade absoluta de alimento.

TEIXEIRA GOMES HOMENAGEADO

Durante as festas anuais em Alte, a localidade serrana algarvia, foi inaugurada a Avenida Manuel Teixeira-Gomes, em significativa homenagem à memória de uma das maiores figuras de todos os tempos de algarvio e de português.

Escritor de alta estirpe com lugar de relevo na História da Literatura Portuguesa, democrata insigne, como estadista e diplomata prestou os mais altos serviços ao País em missões transcendentes e de grande relevo, incluindo como Presidente da República.

MAIS UM PASSO NA
EXPORTAÇÃO
DO FABRICO NACIONAL



ASEA

Estrada do Prior Velho Tel. 252101/5 Linhas Sacavém
Rua do Campo Alegre, 144 Tel. 67239 Porto

ASEA ELECTRICA LDA
construiu forneceu e instalou

cliente:

MASPALOMAS
Ilhas Canarias
uma das maiores urbanizações turísticas do mundo

POSTO DE SECCIONAMENTO
com 14 disjuntores ASEA tipo HKA 12 kv

«A ABELHA NA CHUVA» E UM LUGAR AO SOL PARA A INTELIGÊNCIA DO PÚBLICO

Por MÁRIO CASTRIM

Não pode conceber-se uma arte alheia às condições de uma época, no duplo aspecto das experiências acumuladas e das tensões em que se insere. Dizer-se isto em relação à arte quase resulta num estatuto de excepção. Diga-se, para universalizar a questão, que não pode conceber-se o homem fora dos homens — dos homens mortos e dos homens vivos.

A entrevista que Fernando Lopes deu ontem na televisão portuguesa não pode ser entendida se não avaliarmos as condições da prestação dela — condições que vão desde a presença do interlocutor não válido até às estruturas igualmente reais embora não tão visíveis.

Da primeira condição, saiu-se Fernando Lopes com perfeito à vontade. Na impossibilidade do diálogo, optou pelo monólogo. Figurou-se um outro interlocutor: Fernando Lopes olhava para o Mensurado mas ultrapassava-o, via para além dele, pensava de alto na esperança de que alguém o ouvisse. E o intendesse. Ali, Mensurado era um acidente.

Na esperança de que o entendessem... Faça-se segundo o Evangelho, na alegoria do semeador: **«Eis que saiu o que semeia a semear. E quando semeava, uma parte da sementeira caiu junto da estrada e vieram as aves do céu e comeram-na...»** Depois houve a semente caída nos pedregulhos, a semente que o Sol queimou, a semente que os espinhos afogaram. Uma, porém, caiu em boa terra e deu fruto.

Qualquer estrevistado na televisão portuguesa, nos tempos de hoje, haverá da **aceitar** ou procurará insinuar uma semente. Quanto à televisão, essa, haverá de **receber**, sem nada conceder em troca, ou concordará com a insinuação da semente no caso da não vir daqui o perigo de uma grande seara.

Sem hipotecar a sua personalidade, Fernando Lopes foi por outro lado o bastante circunvalação para não provocar sétimas ondas. **«A culpa** (uma certa ineficácia de «Belarmino») **foi das estruturas que têm que ver com o acesso do público ap cinema e, de um modo em geral, à cultura...»** Crítica à sociedade portuguesa? Sem dúvida. Mas de pequeno alcance. Atinge um número restrito. Luz verde, portanto.

O problema colocado ontem perante Fernando Lopes é o que se coloca perante todos os homens lúcidos. Mais do que um problema: um drama. De uma banda, a urgência de falar a muitos; de outra banda, a contingência de ser entendido por poucos. E: para ser entendido por poucos, não se fala a muitos; quando se quer falar a muitos, não se chega a ninguém...

Inútil a presença de Fernando Lopes? Longe disso. Acreditamos que, em muitos aspectos ela atingiu mesmo vastas camadas de público. Atingiu-as por esse processo ágil e desnorteante que se chama **inteligência**. A grande vitória de Fernando Lopes foi essa mesma: semear a inteligência, evitar os chavões, esses alvos demasiado fáceis.

A construção cinematográfica de **«A abelha na chuva»** segundo a exposição do cineasta, orienta-se exactamente no sentido de cultivar a participação inteligente do público, evitar tratá-lo como um objecto. Estamos, logo aqui numa posição crítica segundo a qual os processos fáceis engendram reacções fáceis, os processos estereotipados originam comportamentos estereotipados. Já o dr. Calvet de Magalhães acentuava há dias os malefícios dos desenhos animados americanos no ponto em que deformam ou destroem o poder criador da criança, tal a avalancha de padrões, de sinais estereotipados que lhes fornecem.

O mesmo facto, quanto ao cinema americano para adultos, foi ontem assinalado por Fernando Lopes. Com a sua **«Abelha»** pretendeu dar ao público outro mel, dar-lhe uma opção, mostrar-lhe quanto, ao solicitá-lo para os terrenos da inteligência, o estava tratando como adulto e a convidá-lo, segundo Brecht, para a discussão, para a recusa da aceitação da arte como proposta de identificação.

Bem se poderá aqui dizer que a forma já é conteúdo, que o processo já é substância. Quando um cinema se produz em série, como os automóveis, o processo que utiliza é já **a razão** de uma determinada sociedade, é a mentalidade em série, as reacções em série, os homens em série.

Fernando Lopes tem a consciência dos perigos desta situação.

Ou seja: perante a dificuldade de aceder às emoções, Fernando Lopes opta pelo fermento da inteligência, menos espectacular, é certo, mas indispensável preparador de amanhãs.

Estranho fenómeno, tão brutamente longo como é sempre, o «Frente a Frente» de ontem escoou-se a granda velocidade. Ficamos a sonhar com um diálogo a sério, um diálogo completo para avaliar com justeza o verdadeiro peso do Tempo na televisão. Para quando? Sonhos. Sonhos de uma noite de Primavera.

A abelha na chuva. Não apenas título de filme. Título de antes de ser filme. De quando era a lucidez da palavra exacta e dos olhos atentos e da observação sem mentiras piedosas. Livro com a assinatura de Carlos de Oliveira...

A total ausência deste nome cavou um grande silêncio no interior do «Frente a Frente». Silêncio tão duro e tão penoso que fez doer os ouvidos.

CASA COMÉDIA

Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h. PLAY STRINDBERG. Dança da Morte em 12 Assaltos, de Friedrich Dürrenmatt. C/ Carmen Dolores - Augusto de Figueiredo e Álvaro Benamor. Direcção de Jorge Listopad. Subsd. Gulbenkian e F. Teatro. Tel. 677299-18-A-Grupo-D

CLAUDE CLUNY NA GULBENKIAN PARA FALAR DE JEAN COCTEAU

Integrada no ciclo «Intelectuais Franceses em Lisboa», iniciativa da Embaixada de França com a colaboração da Fundação Gulbenkian, realiza-se no dia 11 do corrente, ás 18 e 30, no Auditório Dois daquela Instituicão, a conferência de Claude Michel Cluny sobre «o maravilhoso no cinema de Jean Cocteau» Cluny é crítico de cinema do «Nouvel Observateur» e activo colaborador de outras revistas literárias e de cinema.

SENHORAS

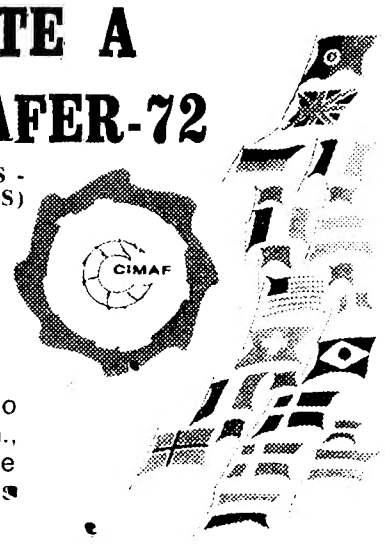
Grande Companhia Portuguesa pretende em regime «Par-time» para interessante actividade de contacto c/ o público Resposta a este Jornal ao n.º 557

VISITE A EXPOMAFER-72

(MÁQUINAS-FERRAMENTAS)

PALÁCIO DE CRISTAL PORTO

De 6 a 14 de Maio das 10,30 às 20 h., Quintas, Sábados e Domingos até às 23 h.



LATINA

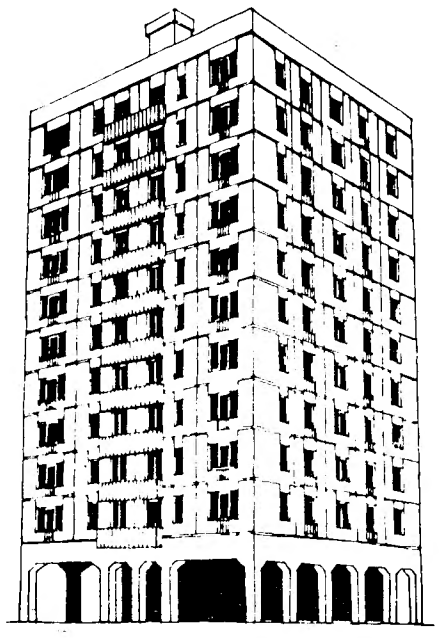
E um dia V. lê este anúncio. Trata-se de uma casa de 3 assoalhadas, boa, ampla, sossegada, entre jardins para toda a vida, apenas por 270 contos!

PERGUNTA

...A ICESA CONFIRMA em Stº António dos Cavaleiros

A ICESA vende-lhe uma casa em St.º António dos Cavaleiros. Custa 270 contos. Tem 3 assoalhadas. A ICESA trata de toda a documentação respeitante à compra. Logo nos primeiros anos, recupera grande parte do seu investimento na renda que não paga. Ganha o resto na valorização contínua da casa. Para já tem desconto no recheio. Tem um estudo de decoração oferecido pela ICESA. Vai ser o fim da renda. É o princípio da vida. Vá a St.º António dos Cavaleiros e fale com um técnico de vendas da ICESA. Ele espera-o.

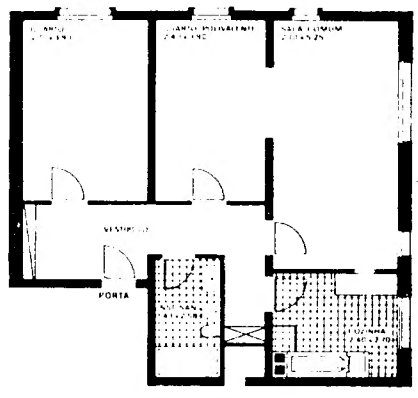
Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre St.º António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos).



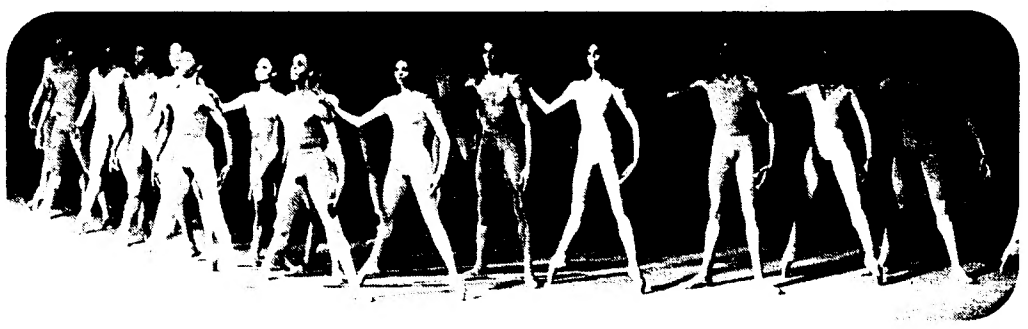
3 assoalhadas 270 contos

entrega imediata

Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



ICESA - Av. da Liberdade, 9 - Lisboa 2 - Telef.: 32 63 14 - Santo António dos Cavaleiros - Estrada de Loures - Telef.: 2530865



Harlem em Lisboa

A Fundação Gulbenkian vai apresentar, em breve, no seu Grande Auditório, duas das mais destacadas de entre as jovens companhias coreográficas norte-americanas: a «MURRAY LOUIS DANCE COMPANY» (que actuará de 11 a 14 de Maio corrente) e o «DANCE THEATER OF HARLEM» (que se apresentará de 17 a 22 de Julho). Esta iniciativa vai proporcionar ao público de Lisboa a oportunidade de contactar com duas facetas diferentes, quase diametralmente opostas, da arte da dança que se encontra florescente nos Estados Unidos da América.

A «Murray Louis Dance Campany» é um agrupamento de «modern dance» formado em 1968. O seu director, Murray Louis, foi até essa data o principal bailarino do Alwin Nicolais Dance Theater (companhia que o público português viu no ano transacto, também por iniciativa da Fundação Gulbenkian). Murray Louis imprimiu ao seu grupo uma orientação estética semelhante à de Nicolas: a dança é transformada num autêntico teatro total abstracto, em que se exploram todas as possibilidades espectaculares do movimento, e do jogo de luzes, cores e sons. No entanto, Murray Louis diverge de Alwin Nocolais pelo maior relevo, liberdade e individualização da acção coreográfica, e também pela profundidade humana e pelo sentido de humor de que as suas obras estão impregnadas.

Por sua vez, o «Dance Theater of Harlem» ,cultivava de modo supreendente a dança académico-clássica. Constituída integralmente por jovens bailarinos do bairro negro de Harlem, esta companhia é dirigida por Arthur Mitchell, o primeiro bailarino clássico negro a grangear fama internacional no New York City Ballet. O «Dance Theater of Harlem» conseguiu operar uma simbiose admirável entre a vitalidade do mundo negro-americano e a riqueza da tradição e da cultura ocidentais.

No reportório deste agrupamento inscrevem-se entre outras, coreografias de George Balanchine, Jerome Robbins, Doris Humphrey e John Taras.

A venda de assinaturas para esta série de espectáculos terminou no passado dia 5, iniciando-se no próximo dia 10 a venda de bilhetes-avulsos. Como de costume, os estudantes beneficiam do desconto de 50 por cento dos respectivos bilhetes.

Fim de festa de novo no Porto

Será reposta, a partir de hoje, no Teatro António Pedro, no Porto, a peça «Fim de Festa», de Samuel Beckett. O espectáculo, interpretado por José Brás, Nita Mercedes, António Reis, e Diamantino Silvestre, foi um grande êxito na época finda, nas duas principais cidades do país.

Lawrence no Tivoli

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinas, exibe na sua sessão de encerramento de actividade 71-72, o filme «Lawrence da Arábia» de David Lean, no Cinema Tivoli, no próximo Domingo, 7 de Maio de 1972, às 10 horas.

Do cinema inglês a Frankenstein no Japão

TÍTULO: VIDAS CRUZADAS (The Man Who Had Power Over Women)
REALIZAÇÃO: John Krish (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Rod Taylor, Carol White, James Both, Penelope Horner, Alexandra Sewart, Magali Noel, Marie Brance Boyer, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes
ESTREIA: Cinema Império (4.5.1972)

TÍTULO: FRANKENSTEIN, CONQUISTADOR DO MUNDO (Frankenstein, Conquers the World)
REALIZAÇÃO: Inoshiro Honda, 1965 (Japão-E.U.A.)
INTÉRPRETES: Nick Adams, Kenchiro Kawaji, Senko Togami, Tadao Takassima, Humi Mizuno, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sif
ESTREIA: Cinema Olumpia (1.5.1972)

O cinema inglês demonstrou, nos últimos anos, uma certa vitalidade com filmes como **Charlie Bubbles** (Albert Finey), **Balada para um Homem Só** (Jack Gold), **Meias Pretas** (Christopher Morahan), **A Felidade da Senhora Blossom** e **Um Beatle no Paraíso** (ambos de Joe MAC Grath, **A Rapariga do Auto-Stop** (Peter Hall) **Quem Roubou a Coroa?** e **O Falhado** (ambos de Michael Winner) **O Quarto Interdito, Sebantian** e **O Caso Strange** (todos de David Green), entre alguns outros títulos mais, que vieram lembrar que a herança de um certo realismo se vem mantendo no cienma inglês de Grierson e Jennings, passando por Richardson, Reisz e Lindsay Anderson, até chegar à presente fornada. Entre os nomes revelados conta-se também o de John Krish, que veio do documentarismo, tendo passado à longa metragem, em 1958, com **The Salvage Gang.** A carreira prosseguiu depois, com **Unearthly Stranger** e **The Wild Affair**, ambos de 1963, para se tornar verdadeiramente auspiciosa, a partir de 1968, com uma comédia divertidíssima e irreverente, **Escorregar e Cair** «Decline and Fall of a Bird Watcher»). Durante três anos não puvimos mais falar de Krish, até que nos surge agora novo filme **The Man Who Had Power Over Women**, nova comédia, nova sátira, mas desta feita um produto híbrido, entre a descarada concessão comercial e a apologia da intransigência e da dignidade. O resultado não é brilhante, e a crítica que se esboça a um tipo de vida (os cantores **pops** e os «parasitas» que em seu redor sobrevivem) não chega atingir o alvo, perdendo-se em tergiversações que não conduzem a parte alguma.

Peter (Rod Taylor), agente de um cantor **pop**, sente que a sua vida é uma contínua sucessão de concessões a uma engrenagem viciada, injusta e corrupta. Tenta por várias vezes fugir a este esquema, está por demais preso a ele, desiste, rende-se, para finalmente explodir na cena final, afastando-se heroicamente. A base é muito semelhante à que fazia

Crítica de cinema
LAURO ANTONIO

o interesse de **Charlie Buubles, «O Falhado** ou **Balada para um Homem Só.** Acontece que, no meio disto tudo, Peter é um homem cheio de sorte com as mulheres, que lhe caiem ao caminho e, mercê destes intermédios, o filme adquire uma tonalidade amena e descontraída que lhe retira qualquer hipótese de violência ou agudeza críticas. Tal como em todos os outros filmes citados, iremos encontrar uma tentativa de regresso ao passado, à infância, ao tempo das ilusões (Peter procura a palavra do pai, um antigo condutor de caminho-de-ferro, que se sente perfeitamente afastado do filho). O **Happy end** destrói, porém, todas as possíveis consequências positivas de uma tal crítica. E destroi-as pela ingenuidade e pela precipitação do gesto final.

Enfim: uma comédia não totalmente idiota um filme onde se notam, aqui e ali, apontamentos de cinema a merecer atenção, mas, globalmente, mais um caso falhado a acrescentar a tantos outros. Que nos reservará ainda Krish?

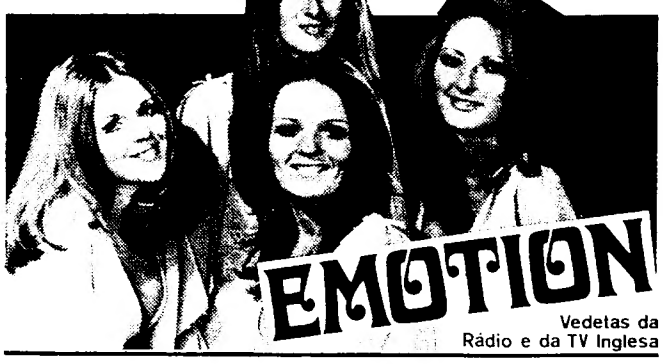
Pela mesma pergunta poderemos começar, falando de Frankenstein. Que nos reservará ainda Frankesntein? Agora, no Olympia, uma co-produção nipónico-americana, com o monstro de olhos oblíquos, Inoshiro Honda, que nos dizem o especialista de filmes fantásticos do cinema japonês, vai buscar o coração de Frankenstein à Alemanha do III Reich durante a Segunda Guerra Mundial, e transporta-o para o Japão. Quando os cientistas nipónicos se aprestam para proceder a experiências nesse «corpo que não mais morre», eis que os americanos se lembrem de escalar o índice lançar bombas atómicas em Iroshima. Dos escombros sai um monstro. Um monstro cujos olhos imploram compreensão e ternura e que vai encontrar, à sua volta, injustiça e perseguição. O monstro foge da cidade viciada e vagueia pelas montanhas do Japão, até que descobre outro monstro (este profundamente destruidor que sai das labaredas do centro da terra), com quem trava uma luta sem tréguas. Ambos se afundam na cratera de um vulcão. Frankenstein, mais uma vez, lutando por sua dama. A eterna história da «Bela e do Monstro», desta feita concebida sem grande talento por um realizador desembaraçado, mas nada atento ao que quer que seja que não sejam as peripécias rocambolescas e primárias de uma história para preencher o tempo de uma sessão de cinema. Mesmo assim, Frakenstein fugindo pelas ruas desertas da cidade, a luta com o outro monstro, o progressivo afundar na cratera, são belas imagens de fantástico no cinema, a que não está de todo alheio um onirismo surrealizante.

Quanto ao resto, poderemos dizer que este filme, bastante medíocre, oferece motivos para uma hora e meia muito gozada. Os **fans** deste **género** não o perderão estamos certos. Tanto mais que, em complemento, se exibe um filme de Jacques Tourner extremamente belo **(Terra Sangrenta,** «Great Day in the Morning» e profundamente reaccionário. Se as ideias são de afastar, a força do cinema de Tourner não pode deixar de se sublinhar.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS



EMOTION
Vedetas da Rádio e da TV Inglesa

RUDI HORN FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

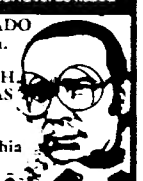
LIDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

FASCINATION REVUE
PRODUÇÃO DE JOSÉ MONTES

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
DUNYA DI BORA SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia



O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
9.° MÊS
VASCO MORGADO
apresenta
de RAY COONEY e JOHN CHAPMAN
(Grupo D—Maiores 18 anos)
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
com Henrique Santana, Maria Dulce, Maria Helena Matos, Carlos José Teixeira, Henrique Santos, Alina Vaz, Maria Laurent, Helena Isabel e a colaboração especial de Paulo Renato
Encenação de Varela Silva
HOJE — 2 SESSÕES, 2 às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ — «MATINÉE» às 16 horas — Noite 21.45 horas

327493 TEATRO CAPITÓLIO
D. M/18 anos
SÓ ATÉ AMANHÃ
HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 horas
A CASA DE BERNARDA ALBA
Sobre texto de FREDERICO GARCIA LORCA
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA
pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
AMANHÃ — «MATINÉE» às 16 horas
Noite, às 22 horas
Na «matinée» — 50 % de desconto a ESTUDANTES

PEQUENOS CONCERTOS
CLÉLIA VITAL
VIOLONCELO
JORGE MOYANO MARQUES
PIANO
SCHUMANN
BRÉVAL
BRAHMS
DOMINGO 7 DE MAIO
ÀS 18 HORAS
GRUPO A — M/6 ANOS
BILHETES DESDE 10$00
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Cannes: Festival sócio - político

CANNES, 6 — «Os Sinos da Sibéria», de Peter Fleischman, foi o primeiro filme da série alemã a exigir no Festival. É, diz o seu autor, uma obra barroca: A vilória de Wetzlar está cheia de imundíces, pois os serviços de limpeza estão em greve. Uma imensa fábrica às portas da vila polui a atmosfera.

Um milhar de silesianos expulsos do seu território, que foi dado a polónia pelos tratados de 1945, vivem em Wetzlar. Recusam a assimilação e reclamam uma política aberta a leste. Entretanto, como se sabe, todos os sinos alemães foram confiscados pelos nazis em 1940 para fabrico de canhões. Mas alguns escaparam, principalmente na Silésia. Assim, o pastor de Wetzlar trouxe da Silésia os sinos, que manda instalar na sua igreja de agora. A cerimónia da inauguração dos sinos degenera, afinal, numa tremenda desordem.

A Semana da Crítica, inaugurou o seu programa ontem com «Fritz, o Gato», do americano Ralph Bakhi, desenho animado de longa metragem, cujo erotismo serve na realidade de pretexto e de fachada para denunciar a poluição novaiorquina, os «Ghettos» negros e a decrepitude do «establishment» de além-Atlantico.

Hoje a Semana da Crítica apresentará «Fazer Anos nos Aures», de René Vautier, fita sobre, a guerra da Argélia vista pelos recrutas do contingente.

Muitos outros filmes a projectar, em competição ou que figuram no programa da Quinzena dos Realizadores, terão como tema igualmente acontecimentos políticos ou sociais. Esta importância do **«filme depoimento»** marcará, talvez, uma viragem na história do Festival, inaugurado anteontem à noite por Claude Lellouch, que faz dizer a um dos seus personagens de « Aventura é a Aventura»: **«A política é negócio de espectáculo».**

Vitius Zeplichal e Silke Kulik, intérpretes do filme «Das Unheil» que representa a Alemanha no Festival de Cannes

A nova música foi aos fados

A nova música portuguesa fez-se ouvir ontem à noite no mais antigo retiro fadista de Lisboa, a Adega Mesquita, através da voz de alguns dos seus compositores-intérpretes mais representativos.

A driano Correia de Oliveira (cuja actuação foi gravada por Fialho Gouveia da forma eficiente que se pode ver, isto é, «em movimento»), Carlos Alberto Moniz, José Jorge Letria, Samuel, António Macedo e o Quarteto Intróito «defrontaram-se» com uma grande do fado, Beatriz da Conceição, e com Natalina Bizarro, Fernanda Pinto, Alcino de Carvalho e Ana Hortense. O mano-a-mano previsto não foi bem o que se esperava: fado e nova música olharam-se sempre de soslaio, como quem não quer confusões, e o público ajudou à divisão. Porém, o encontro do fado com a nova música não foi gorado: apenas as cerimónias de quem se conhece só de ouvir falar e se encontra pela primeira vez...

LUZ VERDE PARA "SINAL VERMELHO"

António Vilar assinou ontem, perante António Daniel Maduro, administrador da Mundial Filmes, o contrato para exibição do seu novo filme «Sinal Vermelho». Diz António Vilar que **«é um filme em que se denuncia a juventude, tratando do problema das drogas, já que estas não passam de uma forma de prazer fácil, passando pelo problema das suas relações com os pais».** A película foi realizada por Romero Marchent e tem como principais intérpretes: Mary Cruz, Rabbeca le Roy, Helen Hurp e Mary Kosty nos papéis femininos, e Carlos José Teixeira e Paul Nach nos masculinos. Além de Vilar, claro.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 17 HORAS

Segundo confronto entre a juventude toureira da Península!

ESPADAS
AFONSO GALAN
AFONSO "SEVILHANO"
JOSÉ AUGUSTO
CARLOS PIMENTEL

CAVALEIROS
JOSÉ VARELA CRUJO
MANUEL JORGE

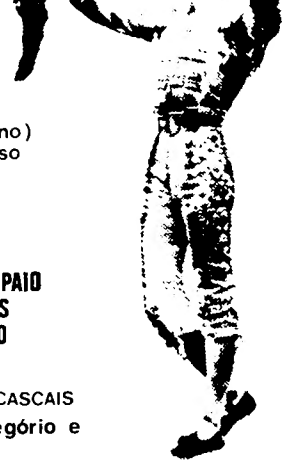
E os aspirantes a toureiros (2° Turno) seleccionados pelo júri do concurso

"À PROCURA DE UM TOUREIRO"

ADELINO CARREGOSA · ANTÓNIO SAMPAIO
FLORIMUNDO MIRA · GONÇALVES DIAS
ISMAEL VINAGRE · JERÓNIMO CAVACO
JOÃO CARLOS · NASCIMENTO DIAS

FORCADOS AMADORES JUVENIS DE CASCAIS

Toiros: de Herdeiros João Gregório e Calheiros Lopes



TOIROS em VILA FRANCA

GRUPO A 6 ANOS

AMANHÃ

DOMINGO, 7 DE MAIO DE 1972 — ÀS 17 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA — CONCURSO DE GANADERIAS DO RIBATEJO, POR OCASIÃO DA TRADICIONAL FEIRA DE GADO

6 BONITOS E PODEROSOS TOIROS
de: PALHA — PINTO BARREIROS — RIO FRIO — JOSÉ INFANTE DA CAMARA (HERD.) — DAVID RIBEIRO TELES e OLIVEIRA (Irmãos), para os valorosos cavaleiros

MANUEL CONDE — DAVID RIBEIRO TELES e MESTRE BATISTA

FORCADOS AMADORES DE LISBOA — cabo Nuno Salvação Barreto

FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA — cabo Vítor Manuel Santos

VENDA DE BILHETES — Em Lisboa: Agência A. B. E. P. (Restauradores), Telef. 328823 e Tabacaria Freitas (Rua 1.º Dezembro, 85) — Em Vila Franca: Café Central, Tel 22087 e locais do costume

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, SARL

RUA VICTOR CORDON, 37 - 1.º — LISBOA

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Período de subscrição: 8, 9 e 10 de Maio

Elevação do capital social de 24 500 000$00 para 74 500 000$00, mediante a emissão de 100 000 acções de valor nominal de 500$00 cada uma, nas seguintes condições:

— **16 332 acções por incorporação de reservas, destinadas aos actuais accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 3 das actuais, mediante o pagamento do imposto de mais valia de 25$00 por acção;**

— **16 332 acções com reserva de preferência para os actuais accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 3 das actuais, pelo valor nominal de 500$00 acrescido do imposto de mais valia de 19$40 por acção;**

— **67 336 acções para subscrição pública pelo valor de 800$00 por acção;**

— **As acções com reserva de preferência para os accionistas que não sejam por eles subscritas acrescerão às acções destinadas à subscrição pública;**

— **Os títulos podem ser nominativos ou ao portador e de 1, 5, 10 e 100 acções;**

— **As acções têm direito à totalidade do dividendo que vier a ser atribuído para o ano de 1972;**

— **O pagamento das acções e do imposto de mais valia, quando devido, será feito no acto da subscrição;**

— **A subscrição deve ser feita nas seguintes entidades bancárias, que tomaram firme a emissão:**

— BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO FERNANDES MAGALHÃES
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO DE MAGALHÃES
— BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA & AÇORES
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
— MONTEPIO GERAL
— PANCADA, MORAES & C.ª

— **No caso de rateio as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas no prazo de 2 semanas, após o termo da subscrição;**

— **Os títulos definitivos serão entregues no prazo de quatro meses, a contar do termo da subscrição;**

— **O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e a esta emissão de acções pode ser obtido nos locais de subscrição.**

Lisboa, 5 de Maio de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Fernanda Pires da Silva
a) Manuel Cândido Sena Rego
a) Abel Saturnino Pinheiro

Cem mil pessoas por mês nos centros sociais da Misericórdia de Lisboa

Cerca de cem mil pessoas beneficiaram mensalmente dos serviços socioculturais dos centros de bem-estar da Misericórdia de Lisboa que em 1971 despendeu 27 500 contos na manutenção de 50 estabelecimentos de apoio à infância e a pessoas idosas — afirmou-se esta manhã numa reunião de técnicos da instituição, que foi presidida pela subsecretária de Estado da Saúde e Assistência.

A dr.ª Teresa Lobo apontou o papel histórico das Misericórdias portuguesas cuja acção relacionou com a nossa expansão marítima, tendo afirmado:

— **Considerou Frei Luís de Sousa, as Misericórdias «fruto próprio e natural destes reinos», expressão que eloquentemente traduz o apreço que à Nação portuguesa, sempre inspiraram os altos ideais da fraternidade cristã, e o espírito de solidariedade e entreajuda sociais que caracterizam estas instituições.**

Entrou-se em seguida na reunião de trabalho pròpriamente dita tendo a dr.ª Berta Manso Preto, directora dos dispensários materno-infantis, focado a acção médica nos serviços que dirige e ainda a actividade do Hospital de S. Roque.

Tratou depois o dr. Joaquim de Oliveira do problema da medicina dos adultos, afirmando que num futuro próximo a acção da Misericórdia ocupar-se-á sòmente da assistência materno-infantil.

As actividades de enfermagem de saúde pública e de enfermagem hospitalar foram tema de intervenções das enfermeiras Neves Carneiro e Costa Barros, tendo sido revelado que durante o ano passado a acção médico-sanitária da Misericórdia se exerceu através de oito Dispensários Materno-Infantis, em trinta freguesias da capital, frequentados por 4063 crianças e com assistência a cerca de 600 grávidas.

— **Os serviços de farmácia da Santa Casa forneceram medicamentos dietéticos e artigos para apoio das actividades médico-sociais, não só na Misericórdia, como em 53 instituições oficiais e particulares, tendo mais de um milhão de fórmulas sido distribuídas no ano transacto à população necessitada de Lisboa.** — informou a dr.ª Maria Henriqueta Delgado.

A educadora Alves Pereira e a assistente social Nazaré Carmona descreveram as acções de acolhimento urgente a crianças em situação de abandono, com internatos, adopções e semi-internatos infantis.

Aspecto de reunião de trabalho. A dr.ª Manso Preto apresenta à subsecretária da Saúde e Assistência um esquema dos serviços médicos materno-infantis

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 10 de Maio	Com escala por Leixões para: CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 8 de Maio.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 19 de Maio às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 17 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 19 a 23 de Maio.
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões para: LUANDA (*) LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Maio e 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

F. N. A. T.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberta a inscrição, até 15 do corrente, para admissão de pessoal a realizar por concurso de provas públicas, para a categoria de Escriturário-Dactilógrafo de 2.ª classe.

Podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com as habelitações literárias mínimas do 2.º ciclo dos liceus ou equivalentes.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180-Lisboa.

O Secretário-Geral Adjunto

ATACADOS À PEDRADA OS COMBOIOS DE SINTRA

Quase duas dezenas de queixas apresentadas pela C. P., deram entrada na Polícia Judiciária desde o passado mês de Março até hoje. Essas queixas são unânimes em conteúdo: o apedrejamento constante dos comboios da linha de Sintra.

Segundo declaram os responsáveis da C.P. que subscrevem as queixas, o facto passa para além do simples incidente, e começa a ganhar foros de atenção perigoso e causador de vários prejuizos. Não se trata, pelo que já se averiguou, de brincadeira de crianças. Na maior parte dos casos, as pedras arremessadas contra as composições, são demasiado pesadas para serem manejadas por garotos. Têm sido partidos vidros das carruagens e só um pouco de sorte e o mero acaso permitiram que ainda ninguém ficasse ferido.

Embora se torne difícil a identificação dos indivíduos que praticam tão cobardes como condenáveis atentados, por serem estes cometidos em locais desertos da via, a Polícia Judiciária está a envidar todos os esforços para terminar com a acção dos vândalos.

Esperemos que assim aconteça, para tranquilidade dos muitos utentes que diàriamente se servem dos comboios daquela linha e que por mais duma vez já tivemos razões para sustos.

PERSEGUIÇÃO À "AMERICANA"

Perseguição «à americana», moto atrás de carro suspeito, através das ruas da cidade. Operação «stop» às 3.30 da manhã.

Um carro da marca «Rover», com a matrícula AI. 29-12, descia a Av. de Roma. Ao chegar ao local onde estava montado o sistema «Stop», não obedeceu ao sinal de paragem, aumentado a velocidade e procurando desaparecer na noite. O agente da Divisão de Trânsito da P.S.P., sr. Manuel Ferreira saltou para a moto e iniciou a perseguição, que meteu chiar de travões nas curvas apertadas e algum perigo de despiste por parte de perseguidor e perseguidos. Na Av. Rio de Janeiro, porém, o caso iria tornar-se mais sério. O condutor do carro fugitivo, ao ver-se prestes a ser alcançado, manobrou inesperadamente com o evidente propósito de atropelar o seu perseguidor. Com grande perícia, o guarda Manuel Ferreira conseguiu frustrar as intenções do suspeito condutor, que, não conseguindo aguentar o carro na perícia com que subiu a placa, fez rebentar três dos pneus do automóvel, o que permitiu ao referido agente aproximar-se e, de pistola em punho, intimar o mal-intencionado condutor a aguardar a aproximação dum carro patrulha. Identificado o intempestivo condutor, sabe-se que se trata do sr. José Medeiros Bernardo, de 24 anos, natural de Barrô (Resende) e residente no casal de Alfornel, 47, Venda Nova. O carro que conduzia tinha sido roubado.

A C. P. INFORMA:

MELHORIA DO SERVIÇO PARA CASTELO DE VIDE E PONTE DE SOR

A fim de satisfazer numerosas solicitações que nos têm sido dirigidas, os comboios n.as 2002 e 2003 (Lusitânia-Expresso) passam a efectuar paragem nas estações de Castelo de Vide e de Ponte de Sor a partir de 28 de Maio de 1972.

21-30	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C. ▲	9-20
22-26	P.	Santarém	P.	8-22
22-56	P.	Entroncamento	P.	7-59
23-27	P.	Abrantes	P.	7-18
23-56	P.	Ponte de Sor	P.	6-48
00-09	P.	Torre das Vargens	P.	6-38
0-59	P.	Castelo de Vide	P.	5-50
1-16	▼ C.	Marvão-Beirã	P.	5-32

VIAGENS RAWES
o seu agente de viagens recomenda-lhe
LONDRES em Agosto
VIAGENS EM GRUPO
8 dias
Preços desde 4.850$00
Partidas: 4, 11, 18 e 25 de Agosto
bónus especial
PEÇA PROGRAMA DETALHADO PARA:
370231
Rua Bernardino Costa, 47
(AO CAIS DO SODRÉ) ★ LISBOA-2
TRATAMOS DE PASSAPORTES

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

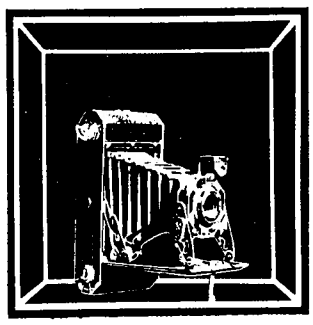
restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

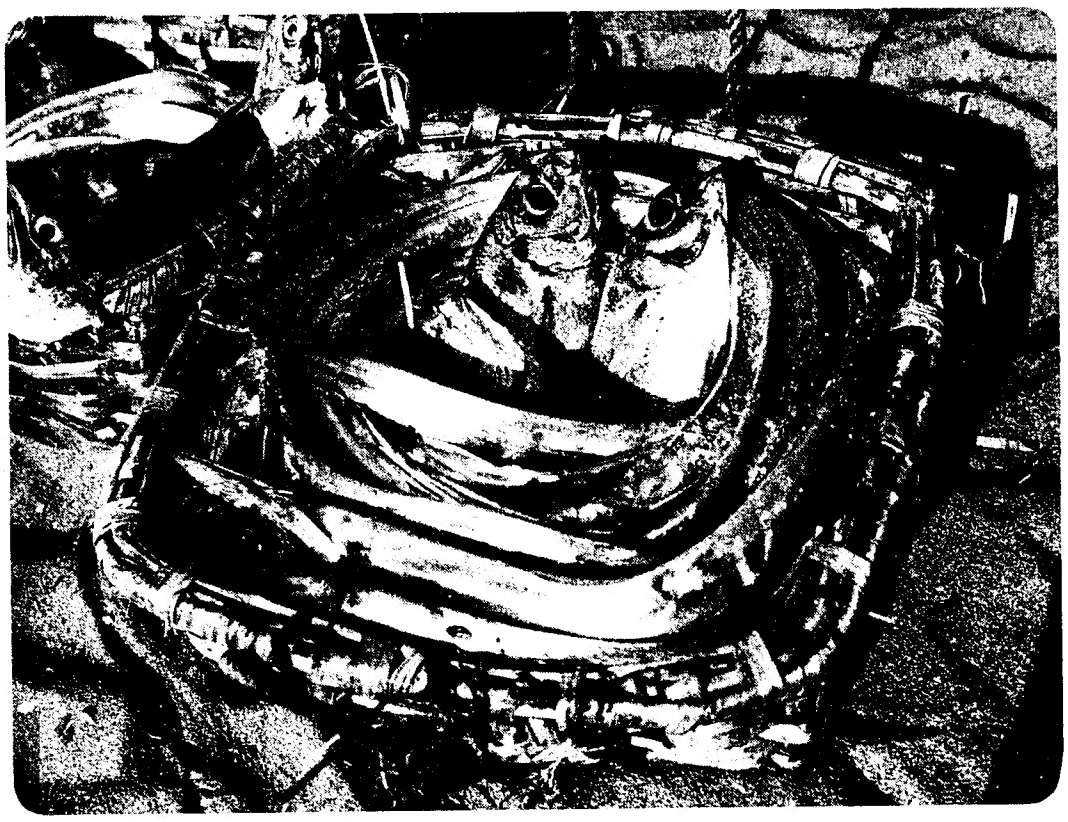
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

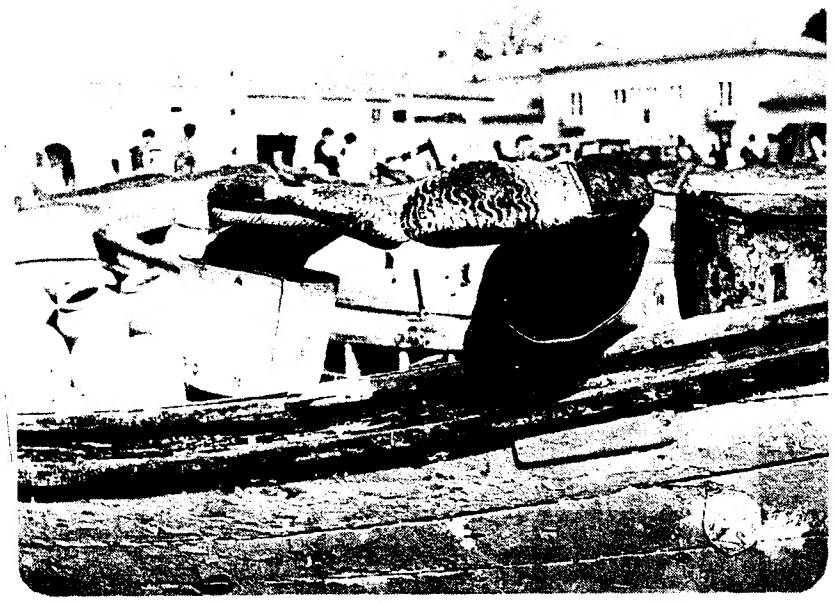


a melhor fotografia turística da semana



1º PREMIO

PAULO MANUEL VERÍSSIMO DA CRUZ
Rua Cândido dos Reis FIGUEIRA DA FOZ



2

MENÇÕES HONROSAS

1-MANUEL E. A. SOUSA
Praça do Conde de S. Bento SANTO TIRSO

2-J. PEREIRA JÚNIOR
Av. Combatentes G. Guerra, 127-A r/c Esq. ALGÉS

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Tróia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Tróia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1

DL

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESAS-1972

Encontro de Juventude

Não é um concurso de beleza; trata-se de um encontro de juventude em que a amizade, o convívio, a possibilidade de uma bela viagem e a oferta de maravilhosos prémios são atractivos fundamentais.

A mulher portuguesa jovem tem através da eleição da «Princesa das Teen-Agers», ensejo de estar representada num grande certame internacional, a desenrolar em Munique e Berlim. E lá também a oportunidade de convívio, de contactos novos, será faceta dominante.

RITA MATTOS CHAVES, nossa presença em Chicago em 1968

Se a sua idade, jovem leitora, é compreendida entre os 14 e os 19 anos, não hesite: poderá ser uma das escolhidas para a festa de 3 de Junho, data de eleição da nossa «Princesa das Teen-Agers». E o título poderá vir a pertencer-lhe. Apenas se exige juventude, graciosidade, personalidade, simpatia e um pouco de beleza.

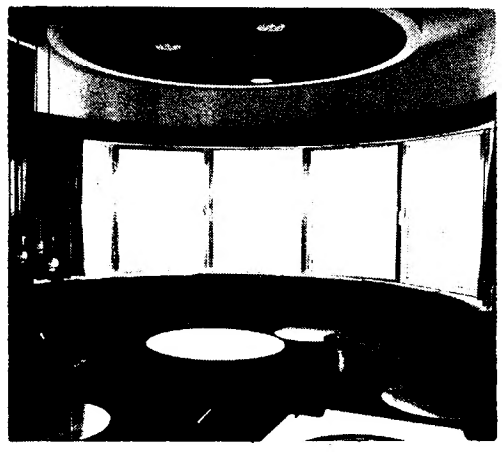
Colaboram nesta festa da mulher jovem a Bayer Portugal, Produtos Revlon, a Riopele, a Torralta, o Crédito Predial Português.

Faltam apenas 15 dias para se encerrarem as inscrições. Os boletins de inscrição devem ser enviados para o «Diário de Lisboa» Rua Castilho, 185-1.º, acompanhados de uma fotografia de corpo inteiro e outra de busto.

Repetimos ainda o concurso das Teen-Agers não é um concurso de beleza, nem tem qualquer objectivo de natureza comercial.

É a escolha das finalistas processa-se através de entrevistas das concorrentes com um júri constituído por dez elementos. Escolhidas as finalistas realizar-se-á então a eleição da nossa representante ao certame mundial. É uma oportunidade nova. Concorra.

NOVA MODALIDADE
EM **J. PIMENTA** S. A. R. L.
NA VENDA DE
APARTAMENTOS MOBILADOS



- 25 contos
  325 contos
  ou outras quantias
  podem ser aplicadas em **J. Pimenta S. A. R. L.** com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.
- Em Lisboa (Olivais), Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por **J. PIMENTA** estão indicadas para a aplicação das suas economias.
- **J. PIMENTA S. A. R. L.**, a mais importante organização industrial do País, no ramo da construção civil, em propriedades para venda e rendimento, está a contribuir decididamente para a solução do problema habitacional.

Sensacional

Consulte-nos sobre as nossas modalidades de venda de apartamentos mobilados destinados a exploração turística. Informe-se das suas vantagens, no seu próprio interesse

NOVA ZONA DE CONSTRUÇÃO:
AGORA EM LISBOA (OLIVAIS)
JUNTO DA EST. C.º DE FERRO

A Reboleira (Amadora), uma pequena cidade com mais de 30.000 habitantes, foi quase toda edificada pelas organizações J. PIMENTA. Compre-nos apartamentos, em prédios ali em construção e verá resolvido o seu problema de conseguir uma casa para habitação ou para proporcionar um magnífico rendimento.

Preços desde
180 contos

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

Inovação Kodak Filme em casa com luz ambiente

A Kodak apresenta duas novíssimas câmaras de filmar e o novo filme a cores Ektachrome 160. Um conceito totalmente novo em cinema amador torna agora possível expor correctamente os seus filmes em quaisquer condições de luz, desde a luz de velas à luz do dia.
Pela primeira vez pode filmar o que quiser, apenas com a luz ambiente — sem iluminadores!

A nova câmara XL33

A câmara Kodak XL33 e o novo filme Ektachrome 160 proporcionam-lhe exposições correctas em quaisquer condições de luz, desde a luz de velas até à luz do dia. A XL33 tem uma nova objectiva muito luminosa, Ektar f/1.2, e um novo tipo de obturador que se combinam para que chegue muito mais luz ao filme. A câmara Kodak XL33 trabalha com pilhas, pode filmar a 9 ou 18 imagens por segundo, e tem um sinal de fim de filme que lhe permite saber quando tem ainda um metro de filme. Uma luz avisadora alaranjada indica-lhe se tem luz suficiente para filmar. Mas a nova câmara Kodak filma em quase todas as condições de luz: de dia ou de noite, em interiores ou exteriores.

A nova câmara XL55

A nova câmara XL55 apresenta todos os aperfeiçoamentos da XL33 e ainda: Zoom 9-21 mm, telémetro incorporado e visor desportivo. O novo zoom 9-12 permite-lhe obter uma enorme variedade de enquadramentos, desde efeitos de grande angular até grandes planos.
O telémetro de imagem sobreposta assegura-lhe filmes nítidos a qualquer distância.
A câmara Kodak XL55 permite-lhe filmar onde e quando quiser — apenas com a luz ambiente.

Novas câmaras Kodak XL
Filme Ektachrome 160

Kodak

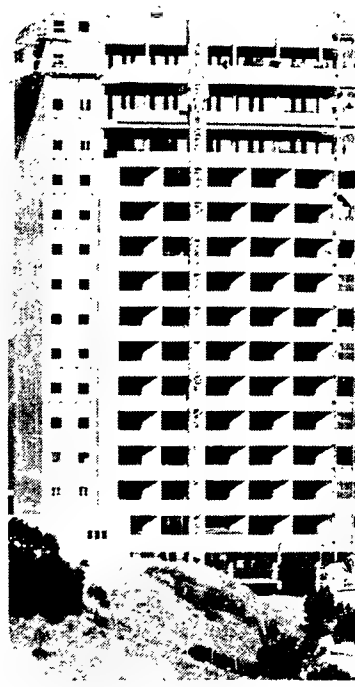
LATINA

Dr Abel Pinheiro: «Construir mais rápido, melhor e mais barato»

"As técnicas que estão a ser adoptadas permitem construir melhor e mais barato"

-afirmou ao "D.L." o Dr. Abel Saturnino Pinheiro

NA BOLSA DE VALORES SÓ EXISTEM TRÊS PAPÉIS DE EMPRESAS DE IMOBILIÁRIOS __ MAS UM DELES É DA GRÃO-PARÁ



Construções com programação preços e de selec

«Foi para atender à expansão que estamos a ter, para nos reequiparmos e para reforçar a posição das nossas associadas que deliberámos fazer este aumento de capital» __ afirmou ao «Diário de Lisboa» o dr. Abel Saturnino Pinheiro, administrador da Imobiliária Grão-Pará, S. A. R. L..

Empresa-mãe de dez companhias (Matur-Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira; SARL; Interhotel, Sociedade Internacional de Hoteis, SARL; Autodril-Sociedade de Autódromos do Estoril, SARL; Comportur-Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, SARL; Edec-Edificações Económicas, SARL; Orplano-Organização de Planeamentos Técnicos de Construção, Lda; Turidecor-Sociedade de Decorações Turísticas e Hoteleiras, Lda; Rota do Atlântico-Agência de Viagens, SARL; Somotel-Sociedade Portuguesa de Moteis, SARL; Compete-Companhia Promotora de Empreendimentos Turísticos, SARL), a Imobiliária Grão-Pará, SARL, que fez agora um substâncial aumento do seu capital, é responsábel por inúmeros empreendimentos turísticos e por diversos e significativos trabalhos de construção civil,

Holiday-Inn-Madeira

fomentando dessa forma a riqueza nacional, ao mesmo tempo que facilita aos operários e aos técnicos portugueses uma especialização profissional, uma vez que a Imobiliária Grão-Pará está adoptando, desde o primeiro instante, os mais modernos processos de construção, alguns das quais pela primeira vez no nosso país.

MILHARES DE PESSOAS

A importância da construção civil na economia do país foi depois exposta ao «D.L.» pelo dr. Abel Pinheiro.

«Há uma ideia generalizada de que a construção é uma coisa importante e existe a crença de que os construtores ganham todos muito dinheiro. Afora esses sentimentos, o conhecimento do que seja construção civil limita-se àquilo que a visão capta, na alteração da fisionomia das cidades que vem ocorrendo nos últimos anos. Uma fábrica, um estaleiro de contrução naval ou uma refinaria de petróleo abastecem um mercado consumidor globalmente, com uma concentração de actividades numa única unidade. A construção tem de ser feita em cada lugar, espalhada por todas as cidades. Isso tira-lhe aquele aspecto de importância que têm as organizações industriais agrupadas sob o aspecto fabril. Mas a construção emprega milhares de pessoas, estimula o consumo de produtos desde o ferro e do cimento até ao vidro, aos cabos eléctricos, às madeiras, aos electrodomésticos. Raras são as actividades económicas que produzam um efeito multiplicador de riqueza tão grande quanto a indústria da construção civil».

MUDANÇA DE MÉTODOS

Prosseguindo no desenvolvimento do seu esclarecido ponto de vista o dr. Abel Pinheiro depois de ter afirmado que a construção civil que nos últimos anos muito tem impulsionado o aparecimento e o crescimento de outras indústrias, acentuou que actualmente a construção vem mudando, quer quanto a objectivos, quer quanto a métodos de execução. E continuou, relacionando a construção com o turismo:

«O Turismo começou a atingir uma expressão significativa na composição das receitas nacionais. Tal aumento que, tudo indica, deverá manter-se, exigiu e exigirá o apetrechamento das zonas turísticas com unidades hoteleiras e similares, capazes de oferecerem ao cliente características idênticas às oferecidas pelo mercado internacional. Assim como no sector dos textéis os tecidos sintéticos têm vindo a substituir o algodão e a lã tradicionais, também nós no nosso sector somos obrigados a substituir métodos tradicionais por outros mais modernos. Já não basta saber construir bem. É preciso construir dentro de prazos rígidos, unidades mais sofisticadas para um público mais exigente. Foi o turismo, ao importar anualmente milhões de consumidores habituados a receberem serviços em que não basta apenas a qualidade e o número de empregados, que muito contribuiu para a revolução a que estamos assistindo. A descoberta de Portugal pelo turismo de massa (que não é necessàriamente um turismo barato como se crê habitualmente) exigiu dos construtores portugueses um esforço extraordinàrio para equipar o País com unidades aptas a atenderem em quantidade e qualidade a procura».

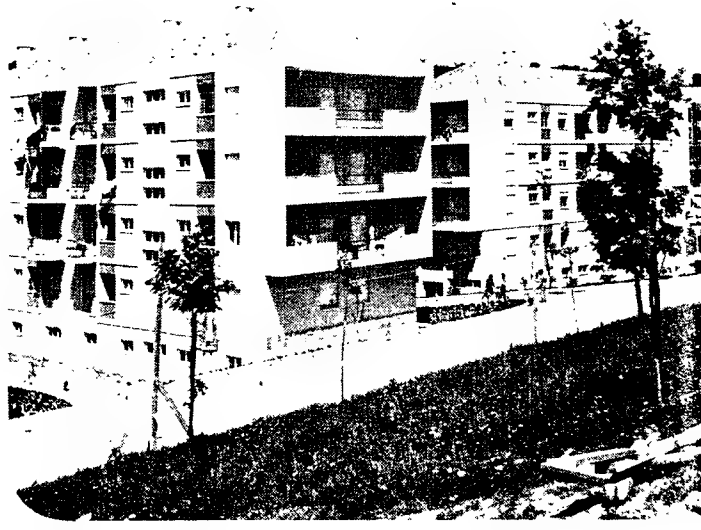
TAREFA NO INÍCIO

Falando do esforço que está a ser feito pela Imobiliária Grão-Pará, SARL, o dr. Abel Pinheiro disse.

«Essa tarefa está ainda no início. No entanto, já ninguém ignora que as maiores cadeias hoteleiras do mundo (Holiday Inns, Sheraton, Hilton, Intercontinental, etc.) já estão instaladas em Portugal, em hóteis feitos por portugueses. Os imóveis sempre atraíram o público português que, clàssicamente, neles aplica parte substancial do seu afôrro. No entanto à confiança não corresponde idêntica certeza quanto às empresas imobiliárias. Tradicionalmente pequenas e fraccionadas geogràficamente, raras conseguiram a concentração necessária à alcançada pela indústria produtora de bens de produção e de consumo. Foi a revolução do turismo que a impôs».

Justificando o interesse do público pelas empresas de imobiliários, que edificam e fomentam a abastança apoiadas (também) nas pequenas e nas médias poupanças, o dr. Abel Pinheiro acentuou:

«Surgiram novas técnicas de construção, com programação computizada de prazos, de preços e selecção de materiais. Vastas imobilizações em equipamentos e formação de quadros técnicos idóneos permanentes, permitem construir mais, melhor e a preços mais baratos. Essa continuidade, dentro de um mercado em expansão, começa a atrair



«É preciso construir dentro de prazos rí

PARA VENDEDORES/AS AMBICIOSOS/AS

Importante empresa pretende vendedores/as para acção junto do público, com apoio promocional.

Proporcionamos boas condições de remuneração, em função de resultados, e acesso nos quadros da empresa.

Resposta detalhada, com telefone, ao Apartado n.º 21 199.

BIO-STRATH

SUPER ALIMENTO NATURAL À BASE DE LEVEDURA

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Suiço preparado por STRATH LABOR-ZURICH

À VENDA NAS FARMÁCIAS

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

portas Valdorem
Ap. 76 Tomar - Portugal

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Francisco Lopes, «Loja do Povo», Rua Sacadura Cabral MERCEANA-Alenquer

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

Excursões em autocarro

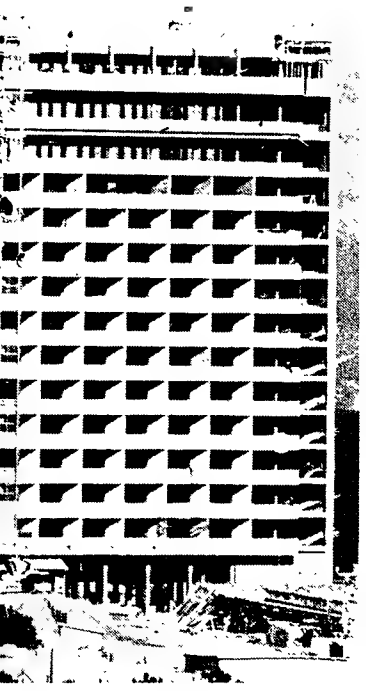
Formidáveis excursões em autocarros de luxo, acompanhadas de pessoal especializado. Partidas garantidas.

Partidas de Lisboa - Lourdes - Andorra, Londres - Paris - Andorra, Galiza - Costa Cantábrica, Benelux - Vale do Reno - Suiça, Suiça - Áustria - Itália e muitos outros destinos.
Preços desde 3850$00.

Partidas de Madrid - Pirinéus - Andorra, Paris Tour, Paris - Londres, Berlim, Inglaterra - Escócia, Europa «in», Tour dos 3 Mares, Europa Oriental, Itália - Costa Azul, Itália Clássica, Suiça Clássica, Triângulo Europeu, Floresta Negra e muitos outros destinos
Preços desde 1970$00.

Lotação limitada
Peça informações e folheto detalhado
Pagamentos até 12 meses
Rua Rosa Araújo, 2
Telefone 536971

Meliá
a mais completa organização mundial de viagens



ão computizada | de prazos, de ecção de materiais»

público da pequena poupança. Se bem que com alcance limitado, o interesse do público manifesta-se pelo sector. E isso está bem patente no facto de na Bolsa de Valores de Lisboa dos 53 papéis classificados sob a rubrica de diversos apenas existem três empresas do sector imobiliário (e das quais apenas uma construtora — a Grão-Pará) e o público se interessar, cada vez mais, por eles».

A terminar, o dr. Abel Pinheiro referiu algumas das construções feitas pela Grão-Pará, quer na Ilha da Madeira, quer no continente, tendo posto em destaque o significado económico e turístico desses empreendimentos, alguns dos quais permitem ao País fazer face às exigências imediatas da complexa e permanente expansão industrial de turismo.

CONVERSA BREVE COM ROGER CAILLOIS

Roger Caillois

URBANO TAVARES RODRIGUES

Roger Caillois é um intelectual extremamente culto e criador. Com infinitos interesses. Sociólogo, são-lhe familiares e apaixonam-no a literatura, a linguística, a informática, a antropologia, a genética. Espírito dos mais curiosos e vivos do nosso tempo de inter-relação de ciências e técnicas, entomologista, arqueólogo, esteta, escreve sobre epistemologia e história, faz exegese de textos bíblicos, analisa a prosa sul-americana. E jamais é superficial. Alia a lucidez à imaginação, ao arrojo. Nenhuma hipótese o amedronta.

Conhecemo-nos em 1962, em Formentor, no júri do Prémio Internacional de Literatura, atribuído nesse ano a Uwe Johnson, reencontrámo-nos na ilha de Corfu, em 1963, quando o mesmo galardão foi dado ao veneziano Carlo Emilio Galda. Caillois era sempre um dos interventores mais incisivos e brilhantes.

Dos seus livros preferi talvez o conjunto de ensaios **Instints et Société** (Mediations). Veio agora Caillois a Portugal, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian e da Embaixada de França, fazer conferências, que chamaram vastas assistências, quer no auditório da Fundação quer na Faculdade de Letras.

Falou de ficção científica e dos condicionamentos do fantástico (revolta contra a morte e contra as potências obscuras cujo prestígio as ciências exactas ainda não lograram eliminar).

Conversámos durante uma escassa meia hora. Caillois disse-me que estava escrevendo um livro sobre o polvo. Assim abruptamente enunciado, o tema parecia algo insólito.

— Sobre o polvo?

— Isto é, sobre a lógica do imaginário. Eu explico: foi com a poesia de Victor Hugo (e depois com Lautréamont) que o polvo, molusco impressionante pacífico, ganhou a aura de ferocidade que o impõe ao pavor dos desconhecedores da zoologia elementar. Aliás, em tempos pretéritos, na antiga Hélada, o polvo chegou a ser bem pelo contrário, símbolo erótico, o que tão-pouco tem qualquer vínculo real com o seu comportamento sexual, que é paupérrimo. Sabe que na bacia do Mediterrâneo há cerca de 300 nomes para designar o polvo?

— E isso relaciona-se decerto com a alimentação, não?

— Sim. Em parte. **Polipus** é a etimologia, da qual descende directamente o termo **polvo**. Mesmo a palavra francesa **pieuvre** é uma evolução anglo-normanda desta raíz.

E que outro livro, ou livros, está preparando?

— Uma Dinâmica da Dissimetria. O antigo sentido grego de simetria referia-se a ideia de mesura, proporção, relações venturosas entre o todo e a parte. Hoje, evoca a correspondência exacta, na forma, de partes opostas em relação a um eixo, plano ou centro. Ora eu encaro a simetria como uma espécie de ferrolho periódico da evolução. Simetria igual a estabilidade.

Roger Caillois explica-me seguidamente como a simetria real, a da translação, permanece ilimitada e como a dissemetria, desde que não seja simples assimetria, mas ruptura ou abandono de uma simetria anterior, faz nascer uma propriedade. Plantas e animais, no processo da criação, transformam-se segundo a dialéctica da simetria e da dissemetria, chegando à face voltada para o Sol e áquela que se apoia na terra.

Somem-se bacalhau e atum mas reaparece a sardinha

Falta de peixe nos mares da Terra Nova e Gronelândia (a qual tem vindo a acentuar-se nos últimos quatro anos) e diminuição do número de navios em actividade originaram que, em 1971, as capturas de bacalhau tenham sido inferiores às do ano anterior em 8 642 toneladas. Efectivamente, no ano passado, segundo números ora revelados pela Junta Nacional de Fomento das Pescas, a quantidade de bacalhau salgado verde desembarcado foi de apenas 50 543 toneladas.

Os navios de pesca à linha e de arrasto realizaram, no mesmo período, capturas de quantitativo aproximado ao de 1970, já de nível bastante baixo. Os resultados mais satisfatórios foram conseguidos pelos navios de pesca à linha que se transformaram para o sistema de redes de emalhar, os quais regressaram com cerca de 70 por cento da sua capacidade de porão.

No ano passado, prosseguiu a reconversão da frota bacalhoeira, ampliada com dois arrastões de pesca pela popa, de cerca de 80 metros de comprimento, com capacidade para transportarem cerca de 1 200 toneladas de bacalhau salgado e 200 toneladas de peixe congelado, por navio e por viagem, estando a decorrer a construção, em estaleiros nacionais, de mais três arrastões de tipo semelhante.

Além dos cinco navios de linha que se transformaram para a pesca por redes de emalhar, prosseguiu a transformação de mais dois navios, prevendo-se para muito breve a conclusão das obras de transformação para aquele tipo de pesca de mais seis navios. Igualmente prosseguiu a transformação para arrastão de um navio de pesca à linha, o qual deve entrar em actividade ainda este mês.

A exploração económica das frotas bacalhoeiras está, por outro lado, muito dificultada, dado o agravamento, tanto em Portugal como no estrangeiro, dos preços dos combustíveis e dos seguros.

AUMENTO NA SARDINHA

A quantidade de sardinha fresca e congelada e outras espécies similares, desembarcada em 1971, foi de 142.445 toneladas. A pesca costeira, só de sardinha, foi superior à do ano anterior em 5.300 toneladas, o que representa um acréscimo de oito por cento. Se a estes números se juntarem os relativos à sardinha congelada, verifica-se que o aumento de produção foi de 8 000 toneladas, o que corresponde a mais 12 por cento.

Relativamente ao ano anterior, o segundo semestre foi menos favorável do que o primeiro. A cavala e o carapau, por outro lado, apareceram em menor quantidade que em 1970.

O preço da sardinha foi mais elevado do que em 1970, mas mais barato do que em 1969, o que reflecte, por um lado, o aumento da oferta e, por outro, uma melhoria da qualidade do pescado, em relação ao ano anterior.

Tudo leva a crer que se tenha entrado num período de recuperação da crise que esta indústria tem atravessado. Está em estudo a aquisição de mais dois navios conservadores e projecta-se um novo tipo de traineira.

O ATUM DESAPARECEU

As perspectivas da pesca do atum continuam a ser pouco animadoras, uma vez que o atum quase desapareceu da costa do Algarve e, tanto nos Açores como na Madeira, não se têm efectuado capturas em quantidades que satisfaçam a procura da espécie.

A pesca artesanal atingiu 45 mil toneladas no valor de 675 mil contos, números superiores aos dos anos anteriores, denunciando que esta modalidade de pesca mantém um ritmo bastante progressivo.

A exportação de ostras atingiu 6 082 toneladas, o que corresponde a um aumento de 796 toneladas relativamente ao ano anterior.

rígidos»

AMANHÃ É O DIA DO HOMEM DO MAR

Nos clubes «Stella Maris» é amanhã celebrado, em todo o Mundo, o Dia do Homem do Mar. Por tal motivo, a Obra do Mar propõe-se oferecer aos cinco milhões de marítimos de todas as nacionalidades que vivem e trabalham permanentemente em navios, longe das suas pátrias e das famílias, um bom acolhimento nos portos, promovendo, por outro lado, iniciativas de bem-estar a bordo.

Em Portugal, o dia é especialmente comemorado nos principais portos da Metrópole e do Ultramar e nos centros de pesca. Os clubes «Stella Maris» de Lisboa, Leixões, Nazaré, Peniche e Setúbal têm programas especiais, com visitas aos navios, beberetes e festas animadas por conjuntos musicais.

Lixos de Lisboa

Informa-se que a capacidade limite da Estação de Tratamento é de 700 T/Dia e não 750 T, como, por lapso, foi indicado.

3.000$ 8 dias em tânger para férias na praia

Viagem em avião a jacto. Estadia em quarto com casa de banho privativa. Transporte de e para o aeroporto. Todas as taxas.

Partidas semanais – 22 de Julho a 2 de Setembro

...ou 4.150$00 para 15 dias

Faça já a sua reserva para este e outros programas Multitur

Garland, Laidley
Cais do Sodré, 24/Telef. 320441/5

Garanta para si uma das nossas 3420 oportunidades de férias de sonho

multitur férias felizes

algarve desde 1.110$

tânger desde 3.000$

madeira desde 2.690$

açores desde 5.850$

8 dias na Madeira desde 2.690$

Jacto+estadia em quarto com banho +transfer ao aeroporto+impostos e gratificações.

Voos semanais – 29 Junho a 14 Setembro

15 dias desde 3.230$

Inicie já as suas férias Multitur.
Inscreva-se hoje mesmo.

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
Praça Duque da Terceira, 4 Telef 36 60 56 / 36 22 66

TÂNGER férias multitur

8 dias desde **3.000$**
15 dias desde **4.150$**

incluindo viagem em jacto, estadia em quarto com banho, transporte ao aeroporto e taxas

Partidas todas as 5.as-feiras de 22 de Julho a 2 de Setembro.

Uma praia cosmopolita. Um tranquilo país de maravilha
Faça já a reserva para as suas férias Multitur

Agência de Viagens
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Praça Duque de Terceira, 20 / Tel 36 86 59

1.110$ 15 dias no algarve para férias na praia

Estadia em moderno apartamento. Inclui lavagens de roupa, fornecimento de louças e roupa, limpeza diária, todas as taxas.

Ocupações quinzenais – 24 de Junho a 16 de Setembro

...4 tipos de apartamentos em Monte Gordo e Quarteira

Faça já a sua reserva para este e outros programas Multitur.

Garland, Laidley
Cais do Sodré, 24/Telef. 320441/5

8 dias nos Açores para toda a família: 4 575$

Viagem em avião a jacto. Quartos com banho. 3 excursões em S. Miguel. Transporte de e para o aeroporto.

Partidas todas as 6.as-feiras de 16 de Junho a 18 de Agosto

7 dias Terceira e S. Miguel com todas as refeições: 6 600$

Reservas para este e outros programas Multitur

Use o seu cartão

TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim, 7 / LISBOA-2 / Telefs. 32 68 89 - 36 91 22

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

ANÚNCIO

FORNECIMENTO DE UMA CAMIONETA COM MOTOR ACCIONADO A «DIESEL» COM CARROÇARIA EM CAIXA DE CHAPA DE FERRO, PARA TRANSPORTE DE CARGA

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 24/4/72 se encontra aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair a um sábado, o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Caução provisória ..... 10 000$00

A caução definitiva será de 5 % do valor global da adjudicação

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa de concurso, ou mediante garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 1 de Maio de 1972.

O Presidente da Câmara
Febo Vargas de Matos
(Ten. Cor. Pil. Av.)

DL mundo

A CHINA QUER «CONCORDS»

PARIS, 6 — (F.P.) — É esperada no próximo dia 10 em Paris uma missão chinesa que vem prosseguir as conversações para a compra do «concorde» iniciadas há perto de um ano com os construtores. A China Popular já deu a entender que poderia comprar três aparelhos.

«JUMBO» RUSSO

MOSCOVO, 6, (R) — A União Soviética revelou que o seu primeiro avião «Jumbo Jat» com capacidade para 350 passageiros, o «Ilyushin-86», terá um raio de acção de 5 500 quilómetros.

O jornal «Trud» publica uma fotografia do avião e diz que ele voará a 950 quilómetros por hora, com a carga máxima de 40 toneladas e a uma altitude de 14.000 metros.

O jornal não anuncia quando entrará ao serviço o «Ilyushin-86», mas o ministro da Aeronáutica Civil Boris Bugayev anunciou há um ano que a União Soviética teria um avião desse tipo nos próximos cinco anos.

A CRISE DO BURUNDI

NAIROBI, 6 (F.P.) — A rádio do Burundi anunciou que «milhares de criminosos» tomaram parte na agressão contra a república» com a cumplicidade de nacionais e estrangeiros».

A emissora acrescentou que as operações de limpeza continuam em várias regiões do país» a fim de aniquilar os criminosos».

Refujiados do Burundi chegados a Nairobi afirmam que, desde 30 de Abril, se contam por vários milhares os mortos no país. A rádio, pela sua parte, disse que «numerosissímos criminosos foram colocados em estado de não fazer mal e um grande número está já nas mãos da justiça». Mas muitos, disse escondem-se, pelo que a população deve ajudar as Forças Armadas.

Por outro lado, os comerciantes que aumentam os preços ficam sijeitos a «penas muito severas». Segundo a rádio», continua de pé o recolher obrigatório e as comunicações cortadas. Acrescentou que está em vigor a censura previa.

DELMAS EXPLICA-SE

PARIS, 6 — (F.P.) — O primeiro-ministro francês Jacques Chabam-Delmas deu a entender ontem perante os dirigentes do principal partido na maioria, a UDR, que permaneceria à frente do governo até às eleições legislativas e que estas se realizariam na data normal, isto é em Março do próximo ano.

Nesta primeira reunião do partido Gaullista após o «Êxito médio» do referendo de 23 de Abril, o primeiro-ministro procurou elevar o moral dos quadros do movimento, afirmando que não havia razões para estar pessimista uma vez que as realizações sociais e a situação económica eram satisfatórias e que as perpectivas para os próximos meses eram boas.

passaportes
paneuropa
Rua do Carmo, 11 Telef. 563401 Lisboa

Desastre aéreo na Sicília 117 mortos

PALERMO (SICÍLIA), 6 (R) — Um jacto «DC-8» da «Alitália» levando a bordo 117 pessoas que efectuava um voo de Roma para Palermo despenhou-se a noite passada perto do aeroporto da capital da Sicília.

Testemunhas oculares declararam que o aparelho explodiu transformando-se numa bola de chamas.

As primeiras brigadas de socorro a chegar ao local do desastre informaram que parece não ter havido sobreviventes.

As brigadas de socorro, equipadas com projectores, disseram ter encontrado corpos mutilados numa floresta onde o desastre ocorreu.

Os destroços do avião espalhavam-se por uma vasta área e as brigadas de salvamento disseram ser quase impossível que alguem pudesse sobreviver ao desastre.

Habitantes da cidade vizinha de Carini que assistiam a um comício eleitoral disseram terem visto uma enorme chama espalhar-se pelo céu às 22 e 05 horas locais, poucos minutos antes da chegada prevista do avião ao aeroporto. As chamas foram, também, observadas, por populações de outras cidades das proximidades. Todas as ambulâncias de Palermo, assim como os bombeiros e a polícia dirigiram-se imediatamente para o local do desastre. No entanto, as brigadas de socorro depararam com grandes dificuldades devido à falta de visibilidade. As equipas de buscas para encontrarem possíveis sobreviventes actuaram à luz de projectores que transportaram para a zona montanhosa.

As autoridades lançaram um apelo urgente a todos os médicos para se dirigirem para o local do desastre.

Algumas testemunhas oculares disseram que aparentemente o aparelho explodira antes de tocar na montanha. Outras, porém, afirmam que o avião explodiu quando se despenhou.

DIA DA EUROPA — A bandeira da nova Europa foi içada ontem na Praça do Parlamento, em Londres, por «sir» Geoffrey de Freitas, presidente da comissão britânica para o Dia da Europa, celebrado pela vigésima terceira vez. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O ataque mais violento à capital do Camboja

PHONOM PENH, 6 — (FP) — As forças comunistas bombardearam a atacaram a cidade de Phnom Penh, na noite de ontem para hoje. Várias dezenas de foguetões de 122 mm caíram na capital e no aeroporto.

As forças comunistas lançaram um ataque violentíssimo ao sul da capital, a dois quilómetros do centro. O assalto doi desencadeado com armas pesadas. Os soldados comunistas conseguiram infiltrar-se em grande número até ao extremo da avenida principal de Phnom Penh, chegando muito perto da Faculdade de Direito e a algumas centenas de metros da Embaixada dos Estados Unidos.

De madrugada, as tropas Khmeres da capital, apoiadas pelos blindados, contratacaram. Foi preciso mais de uma hora para desalojar os adversários um a um, nas ruelas onde se erguem casas e barracas com muita gente, que começou a fugir aterrorizada logo que os soldados governamentais fizeram recuar o adversário

Foi o ataque mais violento e de mais longa duração sofrido pela capital Khmer. Não se sabe ao certo qual seria o objectivo final desta acção.

WASHINGTON, 6 — (FP) — O dr. Henry Kissinger encontrou-se secretamente, em Paris, na terça-feira, com representantes do Vietname do Norte, mas não foi feito qualquer progresso sobre as negociações de paz — anunciou ontem o secretário da Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler.

Apesar de não se ter feito progresso em resultado da viagem de Kissinger, os Estados Unidos continuam «prontos a efectuar conversações, por meio de quaisquer canais, se os norte-vietnamitas estiverem prontos para conversações sérias acrescentou Ziegler.

Afirma-se que os funcionários americanos não ficaram desencorajados pelo resultado da viagem de Kissinger e que não consideram as conversações interrompidas permanentemente. Crê-se também ser possível que Kissinger volte a Paris mais tarde, talvez quando terminar a actual ofensiva comunista no Vietname do Sul.

SAIGÃO, 6 — (ANI) — Tropas comunistas ocupam uma base da artilharia sul-vietnamita nos planaltos centrais do Vietname do Sul quebrando uma pausa de três dias na actual ofensiva.

A base de artilharia assaltada pelos comunistas fica junto da estrada 14, que liga Pleiku a Kontum. Nela morreram ou foram feridos mais de cem defensores sul-vietnamitas, bem como assassinado um conselheiro americano.

Trinta e seis atacantes foram mortos dentro da base ocupada pelos comunistas, no primeiro grande ataque dos últimos três dias.

TRÊS REVOLUCIONÁRIOS ENFORCADOS NA TURQUIA

Três extremistas da esquerda foram enforcados às primeiras horas de hoje, em Ankara, Turquia, após o governo ter imposto um rígido recolher obrigatório e enquanto as forças armadas permaneciam de prevenção para combaterem quaisquer novas represálias de agrupamentos clandestinos. Os três revolucionários membros do Exército de Libertação do Povo, faziam parte de um grupo de seis indivíduos condenados à morte e cuja libertação foi exigida por quatro assaltantes que desviaram um avião comercial turco para Sofia, Bulgária, esta semana. O governo, contudo, rejeitou a exigência e os assaltantes pediram asilo às autoridades búlgaras.

LUTA NA CAXEMIRA: MUITAS BAIXAS

Travou-se durante toda a noite luta violenta entre os exércitos indiano e paquistanês na Caxemira. Trata-se da mais séria violação do cessar-fogo desde a guerra que terminou em Dezembro. Mais de cem mortos e feridos parecem ser a consequência dos combates, em que foi utilizada artilharia. A luta verifica-se apenas uma semana depois de emissários dos países se terem encontrado na Paquistão, a fim de prepararem uma conferência cimeira Gandhi-Ali Bhutto.

Pode estar iminente o assalto a Hué com o tempo a auxiliar os comunistas

HUÉ (VIETNAME DO SUL), 6 — (R) — Blindados comunistas foram avistados a Norte e a Sul desta cidade, enquanto densas nuvens, anunciadoras de uma tempestade tropical, cobriam o céu, ameaçando impedir a actividade da aviação norte-americana.

Na linha da frente, 35 quilómetros a Noroeste, no ponto onde os norte vietnamitas se estão a concentrar para o ataque, apenas se registaram recontros insignificantes.

A reduzida actividade militar e a visita feita pelo presidente do Vietname do Sul por ocasião do nomeação de um novo general, parecem ter restaurado, em parte, a ordem e o moral das tropas.

Esta antiga capital imperial, na frente setentrional da guerra, continua a viver numa atmosfera de tensão, mas encontra-se agora relativamente calma após o caos e a desordem, destruições e pilhagens dos últimos dias.

Soldados sul vietnamitas, que têm estado a consolidar as suas posições, estenderam a roupa a secar nas antenas de rádio dos seus camiões e bebem cerveja nos poucos estabelecimentos que continuam abertos, enquanto os comunistas não atacam.

Os chefes militares sul vietnamitas e os conselheiros norte americanos, todavia, observam com ansiedade as nuvens que se acumulam sobre a cidade, convencidos de que os comunistas aguardam o agravamento do tempo, para poderem dar ordem de avanço às suas tropas sem temerem a acção dos aviões norte americanos.

Os responsáveis pela defesa de Hué ficaram também preocupados ao tomarem conhecimento de que, pela primeira vez até agora, blindados comunistas foram localizados a Sul da cidade.

Um informador da Marinha dos Estados Unidos anunciou que o cruzador ligeiro «Providence», equipado com mísseis teleguiados, «abriu fogo sobre veículos inimigos que se deslocavam numa área situada aproximadamente 32 quilómetros a Sueste de Hué».

Esta notícia indica que o assalto à cidade, previsto pelos peritos norte americanos para o princípio da próxima semana, poderá tomar a forma de um movimento em pinça, com a participação de tanques da infantaria e lançado do Norte e do Sul com apoio da artilharia pesada que tomou posições nas montanhas a ocidente da cidade.

Sabe-se que a Norte de Hué se encontram também concentrados tanques inimigos. Um informador do comando sul vietnamita disse que 16 tanques e quatro canhões de campanha foram ontem destruídos durante ataques aereos efectuados 38 quilómetros a Noroeste de Hué. O informador afirmou, também, terem morrido em consequência dos bombardeamentos 115 soldados comunistas.

O presidente Nguyen Van Thieu esteve nesta cidade e passeou pelas suas ruas cobertas de destroços acompanhado pelo novo comandante, general Ngo Quang Truong.

O novo general, que é natural de Hué e goza de grande popularidade entre os soldados, ordenou que os saqueadores sejam imediatamente fuzilados. Truong combateu nesta cidade há quatro anos, quando da ofensiva comunista do «Tet».

Em Danang, o general Hoang Xuan Lam, que comandou a região militar do Norte até à queda da cidade de Quang Tri, esta semana, esteve aos microfones da rádio para anunciar que aceitava a completa responsabilidade pela perda de Quang Tri, embora frisando que os erros praticados durante a batalha, não foram consequência da sua acção.

O general Lam acrescentou que a ordem para que as tropas batessem em retirada, da qual só teve conhecimento sete horas depois, foi dada pelo brigadeiro Vu Van Giai, comandante da terceira divisão. O general insistiu na sua afirmação de que pediu a sua demissão e não foi expulso, ao contrário do que se afirmou.

Em Saigão, oficiais de alta patente declararam que Giai, um jovem e agressivo oficial-general, ordenou a retirada para pôr fim à estratégia defensiva delineada pelo general Lam, mesmo com o risco de destruír a sua própria carreira militar.

Na capital sul vietnamita um informador do Governo disse que as tropas sul vietnamitas têm estado a proceder a uma operação de limpeza na estrada entre as cidades de Pleiku e Kontum. Acrescentou, porém, que os comboios de abastecimentos não puderam ainda utilizar a rodovia.

Kontum, Pleiku e Hué foram já abandonadas por, pelo menos, metade dos seus respectivos habitantes.

Viajantes vindos do porto de Qui Nhon, na costa central do país, disseram que seis foguetões disparados contra a cidade na terça-feira foram os suficientes para provocar o alarme entre e população, dando origem a um novo êxodo em direcção ao Sul.

Acrescentaram que a estrada que segue ao longo da costa em direcção a Nha Trang, no Sul, se encontra bloqueada pelos refugiados e que os bilhetes para os aviões de carreira subiram, no mercado negro, de sete mil para 25000 piastras desde que os foguetões caíram numa das ruas mais movimentadas de Qui Nho, matando 11 civis e ferindo 25.

Na frente mais próxima de Saigão, paraquedistas governamentais lutam para tentar abrir caminho em direcção à cidade cercada de An Loc, 95 uilómetros a Norte da capital. Soldados, avançando a partir de uma base de fogo, sob o ataque constante do inimigo, encontravam-se há dois dias a apenas sete quilómetros a Sul de An Loc.

SUPRESSÃO DE COMBOIOS POR MOTIVO DAS OBRAS DE RENOVAÇÃO DA VIA

A partir de 4 de Maio e até aviso em contrário, os trabalhos de renovação da via em curso na Linha do Norte obrigam-nos a suprimir os seguintes comboios nos troços indicados:

COMBOIO N.º 127 — (Partida de Lisboa (S. Apolónia), às 8-55) Entre Azambuja e Santarém.

COMBOIO N.º 131 — (Partida de Lisboa (S. Apolónia), às 12-25) Entre Azambuja e Santarém.

COMBOIO N.º 135 — (Partida de Lisboa (S. Apolónia), às 14-50) Entre Azambuja e Setil.

COMBOIO N.º 128 — (Chegada a Lisboa (S. Apolónia), às 12-15 Entre Santarém e Azambuja.

COMBOIO N.º 130 — (Chegada a Lisboa (S. Apolónia), às 15-35) Entre Santarem e Azambuja.

COMBOIO N.º 134 — (Chegada a Lisboa (S. Apolónia), às 17-50) Entre Setil e Azambuja

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o tereos de fazer.

ITÁLIA: Trinta horas de reflexão antes das eleições de amanhã

ROMA, 6 - (R) Terminou hoje, oficialmente, a campanha eleitoral italiana, para deixar aos eleitores 30 horas de reflexão antes de irem amanhã às urnas, para elegerem um novo Parlamento.

Ontem à noite, os chefes dos principais partidos políticos fizeram pela Televisão os seus derradeiros apelos, tendo-se realizado comícios em todas as cidades da Itália.

Em Roma, os dois maiores comícios foram o dos comunistas e o dos neofascistas, tendo estes últimos satraído a maior multidão.

Compareceram no comício fascista entre 60000 a 70000 pessoas, enquanto a assistência ao comício comunista não excedeu 20000 pessoas, segundo informações não oficiais dadas pela polícia.

Os dirigentes comunistas consideraram estas cifras como grosseiramente falsificadas.

Seja como for, o comício fascista foi claramente um sucesso.

A multidão encheu completamente a grande praça Navona, no centro da cidade, onde não cabia mais ninguém.

Em contraste com os comícios fascistas do ano passado, onde muitos assistentes eram jovens militantes, a assistência de ontem era quase toda constituída por famílias da classe média.

Não se viu uma única saudação fascista e a atmosfera que se respirava era de respeitabilidade burguesa.

Isto corresponde à linha da campanha dos neofascistas, cujo chefe, Giorgio Almirante, um antigo fascista de linha dura, tem estado a cultivar recentemente uma imagem democrática e respeitável.

Se a assistência ao comício fascista significar alguma coisa, é de esperar que o Movimento Social Italiano, nome oficial do partido neofascista, obtenha ganhos substanciais na eleição de amanhã.

Mas deve recordar-se que Roma é tradicionalmente mais afecta aos movimentos de extrema direita do que a maior parte das outras grandes cidades italianas.

No último Parlamento, os neofascistas contavam apenas com 24 deputados, enquanto os comunistas dispunham de 17, e os democratas-cristãos 265.

Durante os dois meses da campanha eleitoral os democratas-cristãos, cujo partido é o maior da Itália, apresentaram-se como a mais segura defesa contra o comunismo e o fascismo.

Não dispondo de maioria governamental, os democratas-cristãos parecem actualmente querer pôr fim à sua aliança de dez anos com os socialistas e formarem uma coligação que inclua os liberais, politicamente situados no centro-direita.

Os democratas-cristãos declararam que se recusarão a colaborar de novo com os socialistas, a menos que estes renunciem à sua política de relações mais estreitas com os comunistas.

Os últimos panfletos de uma campanha que foi fértil em papéis foram ontem de manhã lançados numa rua de Roma por adeptos dos liberais (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

PEDIDO DE SANÇÕES CONTRA PORTUGAL E ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS, 6 (R)

A comissão do Conselho de Segurança encarregada das sanções contra a Rodésia completou ontem o seu relatório sobre a maneira de intensificar o embargo e, segundo declararam círculos oficiais, o documento será tornado público em meados da próxima semana.

Após os delegados terem estudado o relatório, o conselho deve reunir-se para considerar a forma de por em prática as recomendações da comissão.

Círculos diplomáticos dizem ser possível que venham a ser exercidas novas pressões sobre o Governo dos Estados Unidos para que revogue a sua decisão de importar minério de crómio da Rodésia.

Por seu turno, círculos geralmente bem informados afirmaram que a China e a Russia apresentaram propostas no sentido de as sanções passarem, também, a abranger a Africa do Sul e Portugal, que tem mantido um comércio normal com a Rodésia.

Como resultado dessa divisão, o relatório não será um documento aprovado por unanimidade pelos 15 membros da comissão, pois conterá reservas da parte de alguns países ocidentais, incluindo os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França.

ÁS URNAS

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

A manhã e depois, 37 milhões de eleitores italianos irão escolher 630 deputados e 322 senadores. Para preencher esses lugares há nada menos de 8.489 candidatos que se distribuem por mais de vinte designações, não se esperando, contudo, que sejam mais de oito os partidos que vão pesar nos resultados.

Não sendo provável uma substancial vitória dos partidos capazes de se unirem para formar uma coligação de esquerda, o que vai estar em jogo é o futuro do centro-esquerda que tem governado a Itália nestes últimos anos, descontando este curto interregno de governação monocolor democrata-cristã que antecedeu as eleições, as primeiras que se efectuam antes do termo normal.

Durante a campanha eleitoral, os dirigentes democratas-cristãos recusaram a possibilidade de qualquer espécie de colaboração com o Partido Comunista ou com os neo fascistas, o que não é de estranhar. Contudo, ameaçaram também amiúde os socialistas de os excluirem do Governo, substituindo-os pelos liberais, um partido de direita moderada. A ameaça tem como motivo a aproximação que os socialistas preconizam em relação aos comunistas. Caso a democracia-cristã ainda tenha a força suficiente depois da consulta — o que, apesar de tudo, é o mais provável — para levar por diante este plano, o centro-esquerda acaba, para dar lugar a um Governo onde a tónica será colocada no anticomunismo e o reforço da luta contra as reivindicações do trabalho organizado.

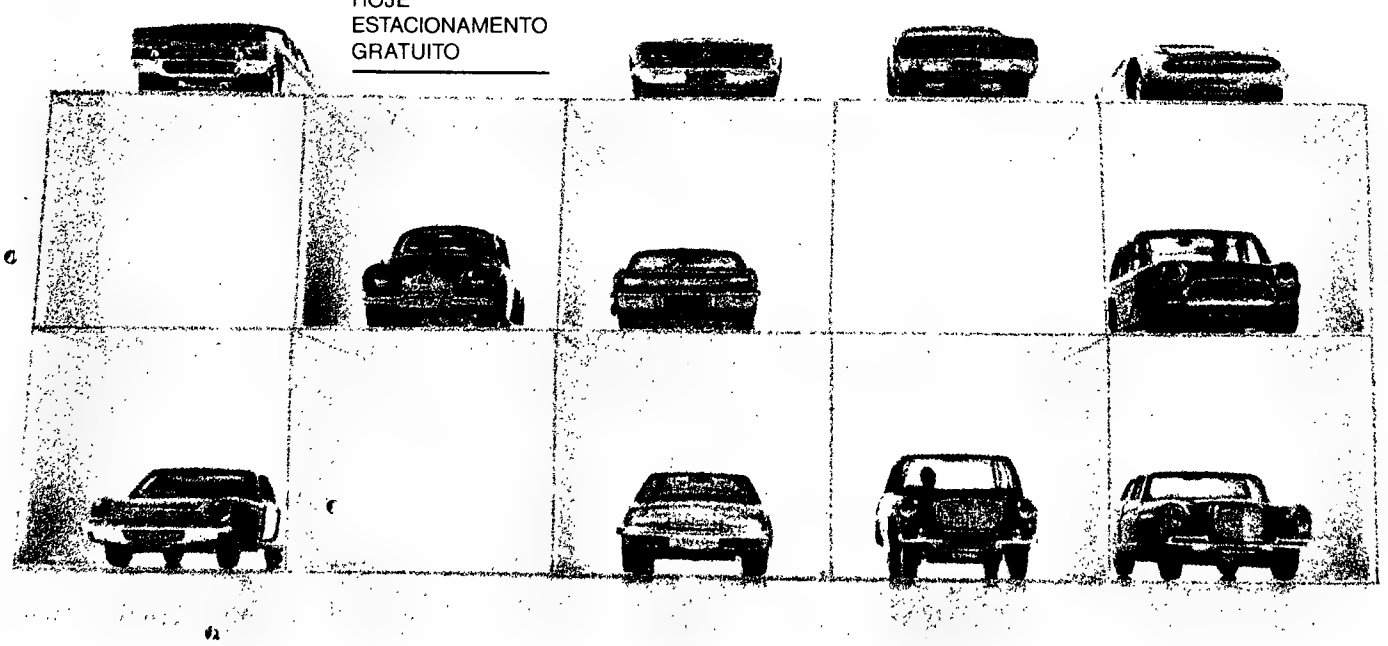
Nesse sentido, a aliança tácita — já verificada quando da eleição de Giovani Leone para a presidência — entre os democratas-cristãos e os neo fascistas só poderá firmar-se mais e mais. Mas também as divisões internas no Partido que têm governado os italianos desde a libertação se acentuarão com a viragem à direita, preparando, talvez, o terreno para um novo alinhamento das forças.

Embora os resultados eleitorais possam vir eventualmente a alterar em profundidade este panorama, ele parece ser o caminho mais provável, pois não é de prever que os socialistas permaneçam no Poder, pois isso acarretaria a continuação do mesmo tipo de dificuldades que só têm servido para desprestigiar a democracia-cristã. Mas pode acontecer.

Para uma vitória das esquerdas parlamentares (comunistas, socialistas e socialistas proletários) seria necessário que, em conjunto, ela ganhasse mais 65 lugares no Parlamento além dos 251 que agora possui. A hipótese não é posta por ninguém. Nem mesmo esse é o caminho apontado pelos que mais esperanças têm na conquista pela via democrática do Poder por parte da esquerda. Segundo esses italianos será ainda preciso esperar que a democracia-cristã se desintegre, permitindo a livre acção de uma esquerda cristã capaz de se unir aos ateus para o assalto ao Poder.

apn

Na confluência da Castilho-Braancamp
o seu problema de estacionamento foi solucionado



A partir de hoje um amplo parque de estacionamento localizado numa zona nevrálgica da cidade, a Rua Braancamp, resolveu os problemas de centenas de automobilistas que já podem abandonar tranquilamente os seus automóveis.

Utilize o Parque de Estacionamento Castil.

ESTACIONAMENTO CASTIL

INAUGURADA A EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS

O secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, em representação do ministro das Finanças, inaugurou, esta tarde, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, a «Expomafer 72» — Exposição Internacional de Máquinas-Ferramentas. Ao acto inaugural estiveram presentes outros membros do Governo.

O certame é organizado pelo Cimaf (Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas — Ferramentas), com o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação e estará patente ao público até ao próximo dia 14. E constituído por máquinas-ferramentas para o trabalho dos metais por corte e por deformação, máquinas para o trabalho de madeira, máquinas para fundição e para plásticos, máquinas e equipamentos de soldar, ferramentas individuais e para máquinas, acessórios e componentes de máquinas, lubrificantes, aparelhagem de ensaio, etc. Além de Portugal, estão representados mais 17 países, nomeadamente o Brasil, E.U.A., Japão, França, Itália, Inglaterra, Alemanha, Checoslováquia, Suíça, Holanda, Bélgica, Austria, Suécia, Dinamarca, Espanha e Israel. Presentes, cerca de 80 empresas, das quais 26 são nacionais e o valor dos equipamentos expostos ultrapassa os 100 mil contos.

Um dos objectivos da exposição é fomentar o contacto entre os utilizadores, de um lado, e os fabricantes e vendedores do outro, por forma a que os primeiros possam comparar equipamentos idênticos, facilitando a sua escolha e permitindo a discussão dos problemas técnicos.

O carácter educativo não foi descurado, pelo que se promoverão visitas guiadas do pessoal das empresas expositoras e de empresas construtoras de equipamento metalo-mecânico, bem como de alunos de escolas industriais, de institutos industriais e da Universidade.

Simultâneamente, realizar-se-ão colóquios sobre aspectos industriais, técnicos e comerciais.

Após o acto inaugural, o certame foi franqueado ao público.

À noite, na Associação Comercial do Porto (Palácio da Bolsa) haverá uma sessão solene, presidida pelo eng. Rogério Martins, após o que decorrerá o primeiro colóquio subordinado ao tema «Desenvolvimento da indústria de máquinas-ferramentas» que terá como presidente-moderador o eng. João Cravinho, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria. A anteceder aquele colóquio, pronunciará uma alocução o comissário geral da Expomafer 72, prof. eng. Luciano Faria.

Dirá também algumas palavras o presidente do Cimaf, sr. Joaquim Ramos.

PORTO

O DIA MUNDIAL DA CRUZ VERMELHA

O Dia Mundial da Cruz Vermelha, dia das formações sanitárias, vai ser comemorado amanhã na delegação do Porto daquela instituição.

O programa é o seguinte: às 10 e 30, reunião de todos os elementos do corpo activo da delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa; 11 horas, conferência sobre socorrismo pelo dr. Sérgio M. Coto Alexandrino, do Serviço de Reanimação do H. G. de Santo António; 12, missa na delegação por alma dos elementos já falecidos, nomeadamente prof. Luís de Pina, Guilherme de Carvalho e coronel Raul Tavares e 15, partida da primeira equipa de socorrismo para fazer assistência aos peregrinos de Fátima.

MOREIRA BAPTISTA EM TOMAR

A Feira da Avicultura de Tomar é visitada hoje pelo dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado de Informação e Turismo. Após o jantar de homenagem aos conferencistas do Simpósio de Agricultura, aquele membro do Governo inaugura o novo Parque Municipal de Turismo.

O PRESIDENTE DA ATLAS COPCO EM PORTUGAL

Encontra-se em Portugal, acompanhado de sua mulher, Erik Johnsson. Presidente da Direcção do Grupo Internacional Atlas Copco, que se deslocou ao nosso País, especialmente para apresentar o novo Director-Geral para Portugal, Erland von Redlich.

Para este fim realizou-se na passada quinta-feira no Hotel Ritz uma importante recepção, que reuniu centenas de convidados, que foram recebidos, também pelo Director de Marketing do Grupo, Rune Back e pelo Director-Geral cessante Goran Lundborg.

Entre a assistência podiam ver-se os melhores nomes ligados à Finança, à Indústria, altas individualidades de Organismos Oficiais, da Alta Sociedade, e da Colónia Sueca em Lisboa.

A festa que decorreu em ambiente de elegância e intimidade proporcionou uma oportunidade de contactos e esclarecimentos, entre os presentes ligados à Industria, tendo ao fim sido felicitados pela iniciativa todos os elementos da Direcção daquela organização em Portugal.

Na foto podem-se ver, da esquerda para a direita, Erland von Redlich, Rune Back, Erik Johnsson, Goran Lundborg, Eng.º Sebastião Ramirez e Eng.º Vaz Pinto, num momento da recepção.

JORNADAS DE TEATRO AMADOR: ALGUMAS CONCLUSÕES IMPORTANTES

Na sede do grupo dos Modestos realizou-se a sessão de encerramento das I Jornadas de Teatro Amador, promovidas por aquela colectividade. Presidiu, o sr. dr. Angelo das Neves, presidente da Federação das Colectividades do Distrito do Porto, ladeado pelos srs. Jorge Augusto Sequeira, Luis Alves da Silva, João Arnaldo Maia, Luís Monte Empina e António Machado, nosso camarada de trabalho, em representação da Imprensa.

Ao abrir a sessão, o jornalista João Arnaldo Maia, em nome da comissão central das Jornadas agradeceu a colaboração das colectividades aderentes à iniciativa e à Imprensa.

Depois de fazer uma síntese das actividades desenvolvidas no decorrer das jornadas, submeteu á ractificação dos representantes das colectividades presentes, uma proposta que no final foi aprovada por reclamação.

Procedeu-se em seguida à apresentação exaustiva das conclusões que irão nortear doravante o trabalho dos vários grupos.

CONCLUSÕES

1. — Os concursos organizados pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, nos moldes em que se processam, e tendo apenas como objectivo a conquista de prémios pecuniários, sujeitam as colectividades dramáticas mesmo as mais prósperas a um esforço económico que o prémio, mesmo conquistado, não comprensa, ao mesmo tempo que, obsecadas pela sua representação no concurso, descuidam todos os outros aspectos culturais.

Sem se recusar a ver nos concursos um incentivo ao progresso e ao desenvolvimento da arte dramática, as Jornadas consideram que as colectividades deveriam ser distinguidas pelo número de peças postas em cena durante o ano, número de representações, nível artístico e técnico dos espectáculos, originalidade dos textos e seus objectivos sociais e culturais junto ao público.

2. — Elevadas despesas com direitos de autor e com as formalidades oficiais a cumprir para a representação de um espectáculo, devendo as primeiras ser pagas a Sociedade de Autores pelo Fundo de Teatro, como estímulo fundamental à arte dramática., e as segundas abolidas.,

3. — Falta de encenadores competentes, pelo que se tornava urgente criar cursos intensivos de preparação de encenadores, actores e técnicos.

4. — Deficientes instalações para a prática de teatro, pelo que os organismos interessados deveriam chamar técnicos competentes para estudar a sua melhoria, solicitando, de acordo com a lei, subsídios às entidades competentes para as obras a realizar.,

5. — Dificuldade na escolha de testos, não só na aprovação de peças, mas também na concepção do espectáculo teatral.

6. — Graves preconceitos da mulher e de seus pais e familiares sobre o teatro, que inibem as raparigas de dar a sua participação á arte dramática, o que dificulta a formação de quadros artisticos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel de Sousa Melro, «Tabacaria Moderna», R.Cândido dos Reis,—ALHOS VEDROS

HOMENAGEM A SANTOS E CASTRO

A direcção da Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, em reconhecimento dos benefícios prestados pela Câmara Municipal de Lisboa àquela colectividade, vai, na segunda-feira, às 18 e 30, homenagear o eng.º Santos e Castro com a entrega de um emblema de ouro e uma placa de agradecimento.

CARD. CEREJEIRA

MANDATO PROLONGADO

O actual presidente da Conferência Episcopal, cardeal Gonçalves Cerejeira, está, neste momento, a exercer um «mandato prolongado» enquanto se aguarda a elaboração do novo regulamento da Conferência, que se encontra pendente em Roma. Aguardam-se instruções do Vaticano para a elaboração definitiva do documento. Sabe-se também que a nomeação de novos bispos é outra questão que deve estar solucionada antes da próxima Conferência, dado que algum deles «poderá até ter qualidades para assumir a presidência», segundo uma fonte ligada à actividade da Conferência.

O comunicado da última reunião não se pronunciava sobre o regulamento e nomeação de bispos. No entanto, nos meios eclesiásticos, estas duas questões são consideradas essenciais para a remodelação das comissões técnicas e eleição do novo presidente.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Que reúnam os seguintes requisitos:

— Sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade
— 2.º Ciclo liceal (pelo menos uma secção completa sem deficiência) ou equivalente oficial
— Bons conhecimentos de inglês e francês

OFERECE:

— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Os interessados devem dirigir-se até ao dia 19 de Maio corrente à Divisão do Planeamento do Pessoal — Edifício 25, 1.º Andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

SOCIEDADE DE LEILÕES AFRAFILMES LDA
LEILÕES
LISBOA

Av. Duque de Loulé, n.º 1

6 DE MAIO DE 1972 — 1.º DIA DO

17.º ANO DE ACTIVIDADE

Nesta data os seus gerentes Álvaro Afra e Jaime Afra agradecem a todos os seus clientes e amigos que através da sua preferência e amizade tornaram possível a sua projecção.

"AGOSTINHO MELHORA MAS NÃO CORRE O "TOUR"

Felizmente não se confirmam as más noticias iniciais. Joaquim Agostinho, o valoroso estradista português que ontem sofrera gravíssima queda no decorrer da oitava etapa da «Volta à Espanha, não fracturou o crâneo, como primitivamente se imaginou: o vestígio de uma lesão óssea, que Agostinho terá sofrido em criança (ou que será congénita) fez induzir em mau juízo a turma de médicos do Hospital de San Pablo e Santa Tecla, em Taragona, para onde o campeão português foi conduzido depois do acidente. Agostinho, após exames mais demorados, acusou uma forte comoção cerebral e uma contusão (melindrosa) crâneo-encefálica.

Mas, para além do período de repouso exigido (e de uma convalescença que é totalmente dependente do seu poder de reacção e recuperação) Joaquim Agostinho voltará às estradas em que ganhou nome e prestigio. Só (e isso parece certo) não alinhará no «Tour de France».

A HISTÓRIA

Rememoremos como se deu o acidente.

Foi a 46 quilómetros da partida para a oitava tirada da «Vuelta», num percurso plano que levaria os estradistas de Vinaroz a Tarragona. Integrado no pelotão, Joaquim Agostinho conversava com o espanhol José Abilleira (da «kas»), enquanto ia comendo uma sanduiche. Guiava apenas com uma mão. E falava alegremente, confidenciando ao seu companheiro que atacaria a partir da chegada a Barcelona. Foi então que alguns corredores roçaram, ao de leve, pela sua máquina, quando a longa fila de estradistas se encontrava numa faixa estreita de terreno. Agostinho desiquilibrou-se, perdeu o domínio da bicicleta e, voando sobre o guiador, foi ruidosamente estatelar-se contra um marco da estrada, ficando inerte na valeta.

A caravana quase instantaneamente, interrompeu a marcha, logo imaginando o pior. Em braços, Agostinho foi metido na ambulância: onde esteve 17 minutos sem pestanejar e sem esboçar o mais pequeno movimento. Os drs Vitória e Salinas, clínicos da «Vuelta», aplicaram-lhe respiração boca-a-boca e, lentamente, o pulso do atleta foi recuperando. No seu relógio de pulso, a hora fatídica ficou assinalada: 13 e 35.

BOLETIM MÉDICO

Injecções, tratamento de choque, aplicação de respiração artificial: tudo foi tentado no percurso até Gandesa, primeiro local do caminho onde havia posto médico. Mas o caso era para pior: e só num hospital Agostinho poderia ser bem tratado. Daí que a ambulância retomasse a marcha e, em veloz carreira, tivesse seguido para Taragona.

Duas longas horas «gastou» a assistência clínica com o campeão português. Imaginou-se, então, que Agostinho sofrera fractura do crâneo. Mais tarde, um boletím médico viria tranquilizar toda a caravana voltista e, ao mesmo tempo, as centenas de pessoas que já tinham estabelecido ligação com o Hospital de Tarragno para indagarem o estado do magnifico ciclista. Um boletim médico, assinado pelo dr. Massot Punyet, que efectuou as radiografias e encéfalogramas, mais minuciosos que os realizados logo à chegada, informou textualmente:

«O corredor Joaquim Agostinho sofre de traumatismo craniano, seguido de perda de consciência. Recuperaçao dos quinze minutos.

No momento actual, cefaleia e vómitos».

«As explorações neurológicas não mostram sinais focais»

«O crâneo não tem traços de fractura»

«Um electroencefalograma praticado a cinco horas do traumatismo, evidencia um ritmo normal na convexidade de ambos os hemisférios.

«Conclusão: comoção cerebral. Prognóstico reservado. Deverá ser observado durante uns dias».

de Agostinho, não largou um só momento o telefone. Também o técnico Drissens (director da «Magniflex», marca que Agostinho representa além-fronteiras) entrou em choro convulsivo.

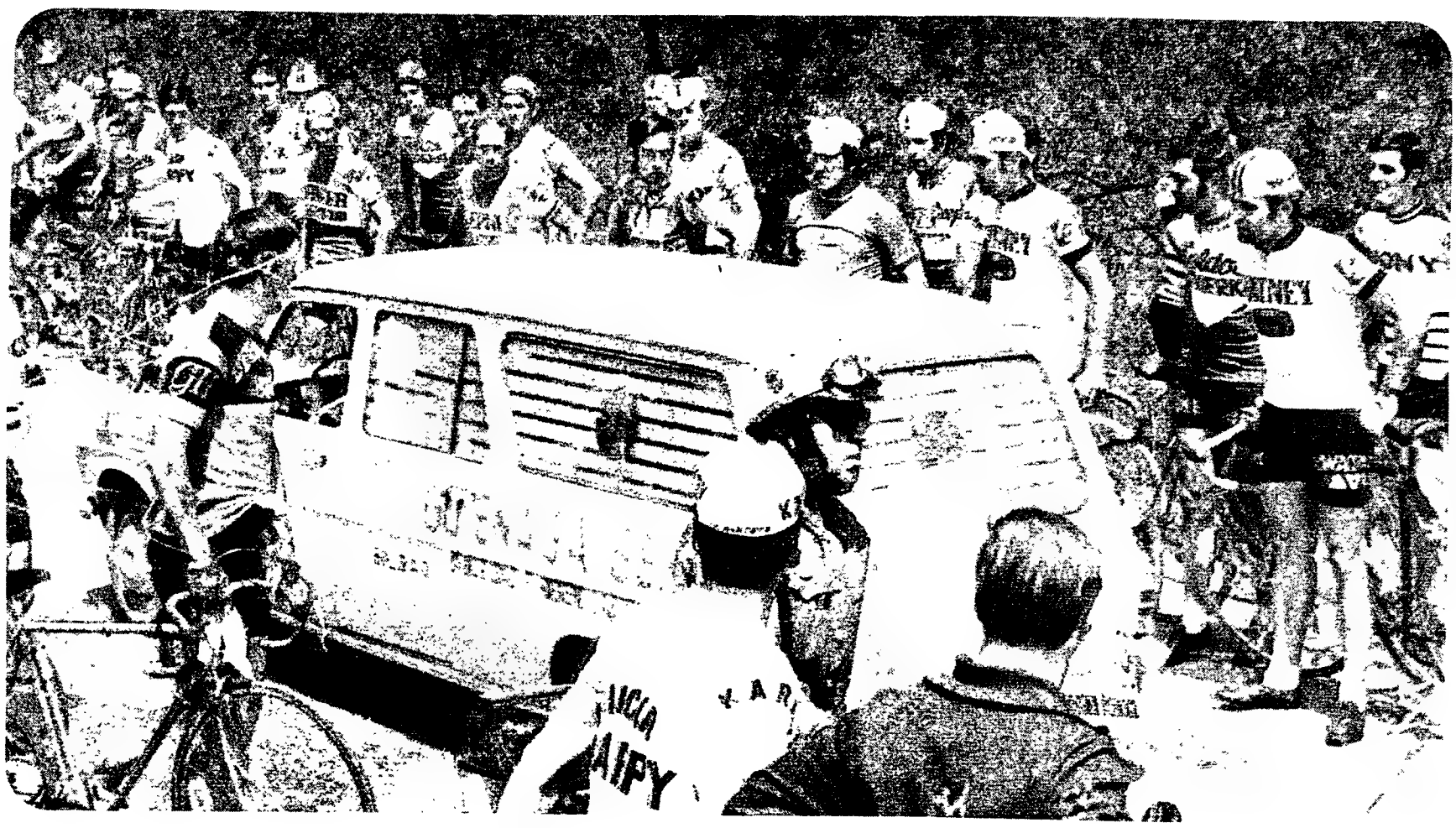
O ciclista português está, esta manhã, em rigoroso repouso. Proibido de falar, ver luz, receber quem quer que seja. A mulher e o filho fizeram já a viagem para Tarragona, onde deso. De muito repouso. Entretanto, todo o corpo clínico do Hospital de Terragona está atento à marcha dos acontecimentos. E de Lisboa deve seguir, ainda hoje, um médico do Sporting, para se inteirar pormenorizadamente do estado do atleta.

Agostinho, que tinha na mão trunfos suficientes para ganhar a «Vuelta», estará arredado da «Volta à França». Mas, se tudo correr pelo melhor, ainda voltará a pedalar esta temporada: a «Volta a Portugal» sem ele será apenas um pró-forma.

A «VUELTA»

Mas nem por isso a «Vuelta» parou: em Tarragona, o primeiro a cortar a meta foi o holandês Kees Koeken, com o tempo de 5 h. e 51 segundos (com bonificação, 5 horas, e 31 segundos): 2.º - Domingo Perurena (espanhol); 3.º - Ger Harings (holandês), 4.º - Pierre Nassen (belga) e 5.º - Willy Plankaert (belga). Domingo Perurena conserva a camisola amarela.

Disputam-se hoje duas etapas: a primeira entre Tarragona e Barcelona (na extensão de 128 quilómetros) e a segunda, na cidade de Barcelona, que consta de um contra-relógio individual de apenas 10 quilómetros.



A «Vuelta» parou para socorrer Agostinho. Logo após a sua queda, em cenário de tristeza sublinhando pelas árvores ainda despidas de folhas, todos os corredores desceram das suas máquinas para se inteirarem do estado do famoso corredor português. Aqui, ainda se receava o pior. Só depois de demoradas e eficientes exames médicos, se ficou a saber que, felizmente, o seu estado não era tão grave como a principio se chegou a recear. No entanto, a «Vuelta» perdeu o seu grande favorito

AGOSTINHO JÁ FALOU

Apinhavam-se diante da porta do quarto 102, do Hospital de São Paulo e Santa Tecla, simpatizantes, jornalistas e dirigentes da «Volta». Quando apareceu o dr. Massot Punyet e deu a boa nova, o suspiro de alívio dos presentes ter-se-á ouvido até em Lisboa, tão profundo foi.

As únicas palavras pronunciadas por Joaquim Agostinho desde que foi internado, dirigiu-as do dr. António Alexandre Pereira da Silva, vice-presidente do Sporting Club de Portugal, que viera de Barcelona, onde tencionava esperar pelo campeão: Agradeço muito a sua presença» — disse.

A esposa de Agostinho teve que ser informada indirectamente do acidente sofrido, por não se poder estabelecer ligação entre Tarragona e a aldeia de Brejenjas (Torres Novas) onde o famoso desportista reside. A notícia soube-a por um director do Sporting que lhe telefonou de Lisboa.

FLORES E TERNURA

A pàrtir das 19 e 30, Agostinho melhorou. Estavam já a chegar ao Hospital de San Pablo e Santa Tecla telegramas e telefonemas de Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica e Holanda. A Imprensa europeia debruçou-se imediatamente em torno do acidente do campeão verde-branco: e o dr. Pereira da Silva, dedicado companheiro vem ter chegado ao princípio da tarde. Muitas flores estão junto de Agostinho, destacando-se um grande ramo oferecido pelos seus colegas da «Magniflex» e outro pela esposa de Drissens.

AGORA, A ESPERANÇA

— **As próximas 24 horas serão importantíssimas: e decisivas. Agostinho disse-me: «Ai a minha cabeça, a minha cabeça! Doutor: estou a sofrer muito...». Não sei o que devo acrescentar...**

Lògicamente sucumbido perante o acontecimento, mas também esperançado de que a recuperação de Agostinho se processe ràpidamente, o dr. Pereira da Silva mantém-se ao lado do ciclista, acompanhando todas as fases do processo clínico.

Abilleira, tristíssimo, declarou:

— **Creio que o Agostinho caiu porque não reparou nuns ramos de árvore que estavam à frente. Ele ia a falar comigo, distraído...**

Drissens, que ninguém consegue consolar, balbuciou à Rádio e Televisão:

— **Quando o vi, estendido na maca, imaginei que ele tinha morrido...**

ADEUS, «TOUR»

Enfim: o pior já lá vai. Agostinho (uma constituição de ferro) carece, sobretudo, de repou-

RESTAURANTE FAISÃO (DE LUXO)
UTILIDADE TURÍSTICA — COSTA DA CAPARICA
LUÍS RODRIGUES participa aos seus queridos amigos e clientes, que reabre hoje o seu Restaurante, sábado, dia 6, depois de várias reparações que foi obrigado a fazer devido aos estragos causados pelos últimos temporais.
Vem agradecer também a forma como desde há 5 anos a sua casa tem sido distinguida por clientela, que muito a tem prestigiado devido à sua classe e requinte ao ponto de ser considerada por nacionais e estrangeiros: um Restaurante fora de série dentro da Indústria Hoteleira Portuguesa.

LEIAM AMANHÃ
EM
O Diário de Lisboa
NOTICIAS DOS
armazéns do
CONDE BARÃO

ANTECIPADO O S. JOÃO NO NORTE GRAÇAS AO TRIUNFO DO F. C. PORTO NO NACIONAL DE BASQUETEBOL

De madrugada, no Porto: a ampla e luminosa Avenida da Liberdade jorrou mais luz. Todos os potentes projectores da bonita artéria portuense trabalharam na sua máxima intensidade.

Minutos antes tinha terminado o Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol que tivera como participantes o Sporting Clube de Lourenço Marques, Académica de Coimbra, Sport Luanda e Benfica e F.C. do Porto. Diàriamente o público encheu o recinto: mas, nas três últimas jornadas, o limite da lotação foi ultrapassado em muitas centenas. E, na noite de ontem, em alguns milhares.

Seis dias durou a prova. Umas 40 mil pessoas terão assistido nas seis jornadas. A receita total da prova é calculada entre 750 a 800 contos.

INDISCRITÍVEL

Não há palavras que possam descrever o impressionante calor humano, a vibração a incontida alegria de cerca de 7000 pessoas, que ontem se apinharam no recinto do Infante de Sagres.

Após o primeiro encontro da noite, em que a académica venceu o Sporting de Lourenço Marques, o F.C. do Porto ficou logo transformado em novo campeão nacional, sucedendo ao valoroso clube laurentino.

O novo campeão e o anterior titular, mais a Académica, denunciaram valia idêntica. A afirmação nada tem de extemporânea, No Porto venceu o F.C. do Porto; em Coimbra, provàvelmente triunfará a Académica. E (quem sabe?) em Lourenço Marques o vencedor seria o Sporting. Em qualquer dos centros onde a prova se disputasse triunfaria a turma local.

O público do Porto foi sempre um sexto «jogador» que interferiu nos jogos, que encorajou sempre a equipa e a conduziu para um ambiente de carinho e calor sempre indispensável nestas circunstâncias. Apenas terá sido demasiado hostil para a equipa de Coimbra. Mas o público faz as suas contas e após a vitória do Porto (logo na jornada inaugural, ante o Sporting) o perigo imediato passou a ser a Académica. Não será um motivo para a hostilidade apontada, mas o querer clubista é dado a exteriorizações do género. E, não é só no Porto que isso acontece...

Ontem, deu-se o reverso da medalha. Interessava ao F.C. do Porto que a Académica vencesse o Sporting e o público puxou pelos escolares. Estes já não chegariam ao título, mas com a dignidade que foi sua característica lutaram para vencer. E venceram; embora o F.C. do Porto, no jogo a seguir (com o Luanda e Benfica) acreditasse seguramente na vitória.

Técnicamente, a prova foi de grande nível. Disciplinarmente quase modelar (uma ou outra falta técnica, mas nenhum jogador expulso). No aspecto financeiro, um sucesso sem precedentes na história do basquetebol português, esta época no cinquentenário de início da sua prática em Portugal.

ACADÉMICA-SPORTING: ESPECTÁCULO DE BELEZA

A derradeira jornada iniciou-se com o jogo Académica-Sporting, que interessava aos «leões» vencerem para depois esperar uma eventual surpreza (que ninguém admitia, diga-se de passagem) no encontro seguinte.

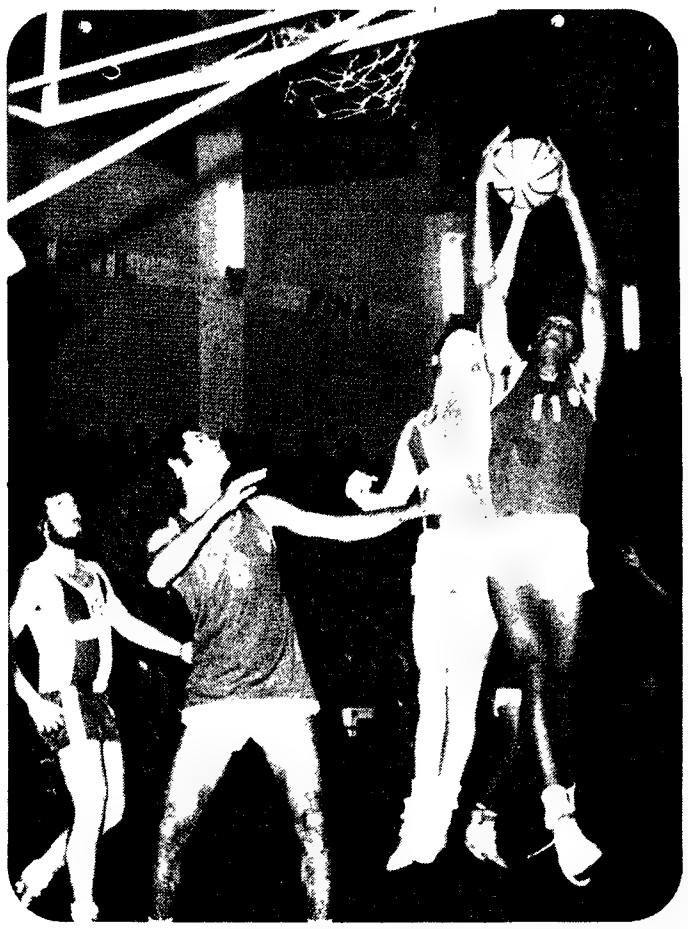
Foi espectáculo, sob o ponto de vista técnico. Disputado em estilo de «ping-pong», na primeira parte. Simplesmente primoroso. Ao intervalo (89 pontos no somatório dos números), vencia a Académica por 48-41. No segundo tempo, até cinco minutos do fim, continuaram as duas equipas a oferecer lances da mais apurada contextura técnica. O público aplaudia as duas equipas e os jogadores, no próximo lance, procuravam fazer ainda melhor. Com cinco minutos por jogar deu-se a dilatação dos numeros a favor da Académica e nos três finais foi notório o desalento dos «leões». Jamais poderiam conservar o título. Os «estudantes» estavam absolutamente balanceados para a vitória. Quinze pontos separaram as equipas no final. Expressão demasiada, que Baganha e Haderleine mereceram com exibições de grande talento. Mas, as actuações de Mário Albuquerque e Nelson também mereciam outra compensação. No fim de contas: um bom vencedor e um digno vencido. Resultado: triunfou a Académica, por 93-78.

MOMENTO DE CONSAGRAÇÃO

Para o F. C. do Porto, o jogo era de consagração. Com a sua equipa principal, os «azuis-brancos» chegaram fàcilmente a uma vantagem ampla. No fim da primeira parte: 50-23. No segundo tempo entraram todos os suplentes, alguns inclusivé que não tinham sido nenhuma vez utilizados. Foi para se tornarem campeões...

O público afecto ao F.C. do Porto (pràticamente) alheou-se do jogo. Importou mais ecoar o nome do clube a plenos pulmões. Empunhar os mais variados objectos (bombos, latas e outros engenhos) para exteriorizar a sua alegria. O Porto já era campeão. Do ponto de vista competitivo o jogo tinha deixado de interessar. E o F. C. do Porto acabou por vencer o Luanda e Benfica por 93-63. A multidão invadiu o recinto. Os jogadores desapareceram tomados de assalto. Foi o delírio.

No regresso do Pavilhão ao centro da cidade, os «claxons» dos automóveis quebraram o silêncio da noite. Duas horas da madrugada e um mar de gente continuava junto à sede do F.C. do Porto, junto á sala de visitas da cidade que é a Avenida dos Aliados. A luz diminuiu de intensidade, mas as manifestações de alegria continuaram. Está de parabéns o maior clube da cidade do Porto.



Porto à vontade perante os luandenses

Dover em ombros após o triunfo

Nelson, a «vedeta» do Sporting de Lourenço Marques, debaixo da tabela da Académica

NÚMEROS E NOMES DA ÚLTIMA JORNADA

ACADEMICA (93): Haderleine (41), Baganha (24), Tavares (12), Carreira (.6) e Saraiva (apenas cinco jogadores utilizados).

SPORTING DE LOURENÇO MARQUES (78): Hucks (14), Nelson (23), Albuquerque (23), Morgado (2), Luís Almeida (6), Rui Pinheiro (10) e Machado.

Arbitraram: João Cardoso e Eduardo Cabral, do Porto.

F.C.PORTO (93): Dover (38), M. António (9),Gomes (8), Leite (12), Assunção, Esteves (6), Ivo, Gaspar (12), Portela (6), Cunha, Babo (2) e Benjamim.

LUANDA E BENFICA (63): Agostinho (10), Cerqueira (14), Sérgio (2), Guimarães (16), Roseira (6), Simons (6), J. Silva (1), Florêncio (4)e Palma (4).

Classificação final: 1.º F.C. do Porto 6 jogos, 5 vitórias e uma derrota; 2.º Sporting de Lourenço Marques 6-4-2; 3.º Académica 6-3-3 e 4. Luanda e Benfica 6-0-6.

António Abel

FUTEBOL É TEMA

SPORTING: Para Aveiro, Lino mantém a linha. Deverá estar em campo, contra o Beira Mar, a formação que derrotou o Belenenses, no Restelo.

BELENENSES: Contra o Barreirense, Zézinho actuará no lugar de Luís Carlos, lesionado.

BENFICA: Se «mister» Hagan entender necessário, Rui Rodrigues e Malta da Silva poderão regressar por altura do jogo contra o Sporting. O primeiro jogador já treina normalmente.

RIERA: Tudo indica que o conhecido treinador chileno voltará a Portugal, desta vez para orientar o F. C. Porto. Fala-se numa verba de mil contos. Ainda notícias do Porto: Nóbrega e Leopoldo vão ser operados o primeiro a um músculo, o segundo ao menisco. Entretanto, está em dúvida a inclusão de Flávio, no jogo contra a CUF.

MATINE: O benfiquista prefere ficar mais uns tempos ao serviço do Vitória de Setúbal e espera que o seu clube lhe facilite as coisas nesse sentido.

RECURSO: Foi já entregue na F. P. F. o documento em que o Barreirense recorra da decisão do Conselho Jurisdicional sobre o jogo com a Académica.

. MEIRIM: **«O futebol da primeira divisão portuguesa está ao nível de qualquer segunda divisão de um país desenvolvido». «Previ que o Benfica não ganharia ao Ajax, depois de o ver jogar contra o Boavista. Dava satisfação a muita gente que Portugal perdesse em Chipre. Não tenho nada contra o trabalho de José Augusto; só que, se efectivamente perdermos, o futebol ganha com isso, porque vêm ao de cima certos erros».** Assim falou Meirim durante um colóquio, na Póvoa.

CARLOS SILVA: A direcção do Barreirense mostra-se interessada em renovar o contrato com o actual treinador.

CUF: Problemas musculares obrigam Rodrigues a operação. Entretanto, depois de operado ao menisco, Eduardo regressa.

Metropolitano de Hóquei

Principiou o Campeonato Metropolitano de Hóquei em Patins da primeira divisão (zona Sul). Resultados: C. Ourique, 3-Salesiana, 2; Cascais, 3-Benfica, 3; C. U. F. 4-Sporting, 5; Parede, 12-Belenenses, 1.

Prosseguiu, entretanto, o Metropolitano da segunda divisão, tendo-se apurado os resultados que seguem: Vilafranquense, 3-Algés, 1; Física, 8-Secil, 4; Estremoz, 3-Sintra, 0; Amadora, 1-Queluz, 2. Continua em primeiro lugar o Estremoz, com nove vitórias noutros tantos jogos.

ACADÉMICA REVOLTADA

Sobre os incidentes ocorridos no Porto quando do jogo de basquetebol entre o F. C. Porto e a Académica, a direcção dos «estudantes», após reunião extraordinária, emitiu um longo comunicado que nomeadamente:

— Lamenta a hostilidade da parte do público contra os jogadores.

Verbera a manifestação de infedilidade e desrespeito pela integridade física dos jogadores, demonstrada pelo arremesso dos mais variados objectos.

Lamenta o trabalho da equipa de arbitragem.

— Iliba de toda a responsabilidade a equipa e dirigentes do F. C. do Porto.

— Lamenta os impropérios contra o camarote da Académica.

— Retira a autorização para que o seu treinador, professor Alberto Martins, seja o orientador e seleccionador do misto que, no dia 11, na cidade do Porto, defrontará a selecção brasileira.

— Solicita à Federação que os possíveis atletas da Académica convocados para essa selecção sejam dispensados do jogo no Porto ao mesmo tempo que vai dirigir à mesma uma exposição sobre os incidentes verificados aos quais assistiu também o seu presidente da direcção.

ZAGALO, TRANQUILO: "selecção vai melhorar"

Num «amistoso» sem quaisquer responsabilidades, o Brasil derrotou o Paraguai (por 3-2) na jornada inaugural das Olimpíadas do Exército, que estão a decorrer em Porto Alegre.

Embora o combinado «canarinho» não tenha realizado um único treino de conjunto (a concentração teve lugar dois dias antes do desafio), o jogo foi bastante proveitoso e manteve a invencibilidade desde os preparativos para o último Campeonato do Mundo.

Mas Zagalo sofreu censuras...

«É preciso ter calma. Para este jogo, contra o Paraguai, não realizámos um único treino de conjunto, e, não obstante, conseguimos vencer com merecimento. Para a «Taça Independência», tudo irá mudar para melhor. A selecção canarinha vai ter um plano de preparação semelhante ao do Campeonato do México, pois temos uma posição a defender. Todos nós sonhamos com o valioso troféu na sala de honra da C.B.D.»

Zagalo é um homem tranquilo. Ajudando o Brasil a conquistar dois títulos mundiais, jogando ao lado de Pélé, ele foi o técnico que orientou a equipa na conquista do tri. Sempre com aquela calma a que muitos chamam de sorte.

«É verdade que tenho um pouco de sorte. Mas ela é absolutamente necessária em qualquer sector da vida. Tenho consciência de que nem tudo correu bem nesse jogo contra o Paraguai. Marinho e Evanduir cometeram alguns erros, mas a verdade é que não foi possível contar com valores que são ainda os melhores do Brasil: exemplos, Gerson e Brito que, aliás, já foram indicados pela Comissão Técnica para a próxima concentração. E Carlos Alberto e Clodoaldo não se esforçaram ao máximo, pois no dia seguinte partiam com o seu clube (o Santos) para a Europa. Mas, ao fim e ao cabo, estou satisfeito: não só com a exibição da selecção brasileira, mas também com o resultado.»

Embora sofrendo severas críticas, Zagalo permanece tranquilo. Estamos ainda a mês e meio da «Taça Independência» e o programa está já elaborado:

«A concentração dos jogadores terá lugar no próximo dia 15. Temos à nossa frente 38 sessões de treino, durante as quais serão limadas as arestas que este encontro com o Paraguai demonstrou haver. Estou convencido de que, na «Mini Copa», apresentaremos ao mundo a nossa verdadeira capacidade, o real valor do futebol brasileiro. Como tem acontecido ùltimamente, a concentração dos jogadores será na sede da Confederação Brasileira dos Desportos, seguindo-se depois para o Retiro dos Padres. Tenham calma, senhores: uma verdadeira selecção não se faz em dois dias...»

Zagalo surge aqui a ser abraçado por Pélé. Afinal, dois homens que estiveram na base da conquista do «Tri».

C.D.U.L. NA VANGUARDA DO RÂGUEBI

A equipa de râguebi do C. D. U. L. (Clube Desportivo Universitário de Lisboa) treina afincadamente para a conquista do título nacional da primeira divisão. Igualada ao Benfica no topo da classificação (47 pontos: mais nove que o Técnico, imediato perseguidor) a turma do C. D. U. L. conta 15 vitórias e duas derrotas, bastando-lhe um triunfo para obter a coroa e o cepto da modalidade. E esse éxito está à porta: basta uma vitória (amanhã) perante Direito e o campeonato ficará no papo.

Voleibol de barriguinha: qualquer dia é exemplo

Numa crónica não assinada, publicada há dias num trissemanário desportivo, podia ler-se (em opinião contrária à que anteriormente formuláramos nestas colunas) um saboroso elogio ao veteraníssimo voleibolista André Mendes, do Técnico.

Concordamos que nem todos possam compreender (há os compromissos, as velhas amizades e o resto) que um jogador de quarenta e tal anos já não serve a uma selecção dos nossos dias. **«Numa altura em que se pretende** (eu diria **pretendem) captar novos elementos,»** o jogador André Mendes pode ser (e é) o **«símbolo perfeito»** de muita coisa. Nunca, do **«objectivo a alcançar nestes encontros inter-regiões.»**

Haverá praticante mais prestigioso, ainda em actividade, do que o «internacional» Jaime Duarte? Não será ele também, um **«exemplo de dedicação e entusiasmo»?** Então porque não foi convocado?

Lamento muito, mas mantenho a pergunta: quando deixará o voleibol português de andar (mal) ao gosto dos nomezinhos do costume? Se me disserem que ninguém quer pegar na pasta, eu acredito. Mas, o fomento duma modalidade começa por aí mesmo: pelos dirigentes. Tenho por todos os trabalhadores do voleibol lusitano (Moniz Pereira, Nuno de Barros, Damásio Gama, Plácido Martins, José Magalhães, Manuel Puga, Camacho Lúcio, Nuno Mota e mais um ou dois) o maior respeito. Simplesmente, quando não acho bem, não vou dizer que **«sim senhor, muito bem»** só para não melindrar a sapiência do parceiro.

E, vem isto a propósito da piada indirecta do vesgo articulista: **«ao contrário de muitos outros que se alheiam e nunca chegaram à sua projecção...»** Pois, na parte que me toca, devo esclarecer que se nunca cheguei à projecção desportiva (à outra muito menos...) do eng. André Mendes é porque, mesmo tendo sido um dos bons jogadores da minha geração, não passei, na realidade, de um atleta medíocre. Consciente disso, me alheei. Mas, antes alheado que «enbarracado.» Antes fora do voleibol do que continuar a suportar o exemplo triste de certos praticantezecos de barriga entusiasta com as suas dedicadas palmadinhas na bola...

ALEXANDRE PAIS

TROFÉU «TOTOBOLA»

O FUTEBOL CLUBE DO PORTO CONTÍNUA A COMANDAR A CLASSIFICAÇÃO

Estão decorridas 26 jornadas, tantas quantas englobavam os Campeonatos Nacionais das I e II Divisões nos anos anteriores; mas agora faltam ainda quatro jornadas para terminar a «maratona» destas competições.

Durante estes largos oito meses, com todas as surpresas agradáveis e desagradáveis que provas desta categoria sempre oferecem, é de realçar que o Futebol Clube do Porto, Portimonense Sporting Clube e Sporting Clube Farense, os dois últimos do Algarve, conseguiram chegar até esta altura sem quaisquer jogadores castigados. Espera-se que se mantenham na mesma situação até final, pois faltam apenas quatro jornadas ao Porto e Farense e cinco ao Portimonense, dado a II Divisão ir atrasada uma jornada em relação à I.

Nesta altura, depois de um interregno de duas semanas para o Campeonato Nacional da I Divisão e em vésperas da «arrancada» final, a posição destes três clubes é a seguinte:

	A	B
1.º F. C. Porto	14	22
2.º Port. S. Clube	5	22
3.º Sport. C. Farense .	3	21

NB — Entenda-se que A significa os pontos conquistados no campo do adversário e B o número de jogadores utilizados.

O TRAÇO DE PARGANA

Damas

com PERSONAL é mesmo para parar a queda do cabelo!

Com PERSONAL a caspa desaparece, suspende-se a queda, os cabelos voltam a crescer

PERSONAL renova e restitui uma nova juventude ao seu cabelo

TRATAMENTO COMPLETO

45 dias 2 frascos de PERSONAL (diurno e nocturno)

DISTRIBUIDORES

Norte: TUBARÃO MENDES & PINHEIRO, LDA. Rua Sta. Teresa, 14 PORTO

Centro e Sul: J. C. CRESPO, LDA. Rua da Madalena, 197 LISBOA

exija PERSONAL à sua farmácia

10 Quando no dia 9 de Setembro deste ano, pelas 15 horas, principiar em Munique a prova da maratona – 42,195 quilómetros – poucos recordarão talvez o nome de Bikila Abeba, o atleta etíope que em Roma e em Tóquio, conquistou duas medalhas de ouro, nesta modalidade, para o seu Imperador.

Abeba, que nos Jogos Olímpicos de Roma correu descalço, tem hoje os pés e as pernas que lhe deram fama, inertes, e insensíveis. Está amarrado a uma cadeira de rodas, sem poder dar um passo, a não ser com a ajuda da mulher ou de um amigo – ele que era capaz de percorrer dezenas de quilómetros sem parar.

Um desastre de automóvel atirou-o há anos para a inactividade, paralizou-lhe o tronco, as pernas, os pés «A corrida da maratona – dizia ele – é um terrível sistema de suicídio». Mas hoje ele sabe que há provas ainda mais duras do que essa.

Dos tempos de então não lhe ficou a força, nem o domínio, nem a flexibilidade dos seus músculos. Apenas lhe resta a fé que então já tinha, a fé que faz um homem vencer: «Deus assim o quis e eu tenho que suportar a derrota!».

Haverá ideal mais puro para um verdadeiro campeão olímpico?

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TABACARIA MIMO Américo dos Santos Gaspar, Avenida Marginal, 2 ALGUEIRÃO

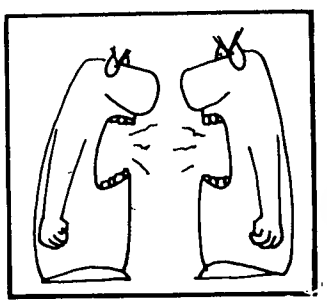
PIANOLA

AUTO RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA

PORTO: Rua do Bolhão, 78 • LISBOA: Rua Cristóvão Figueiredo, 32-B

Carlos Manuel, treinador do basquetebol feminino do Sporting, explicando às suas pupilas o modo como deviam jogar para ganhar o apuramento para o Campeonato Nacional. As jovens «leoas», aprenderam a lição de tal modo, que «esmagaram» o Nacional por 56-28, classificando-se, ao lado do Cif, para a fase final a disputar no Norte



EM TODAS

CONDEIXA: passou a ser iluminado o campo de futebol local.

HÓQUEI EM PATINS: Estremoz (só com vitórias e um «score» de 79-14) comanda o metropolitano da segunda divisão.

BASQUETEBOL: para o Grande Torneio Feminino a Académica da Amadora bateu o Benfica por 32-25. No Nacional feminino da primeira divisão o Sporting venceu o Nacional (56-28) e arredou-o da competição.

TÉNIS DE MESA: Cabanas de Viriato segue invicto no Torneio Popular de seniores.

TORNEIO ESCOLAR: Na Escola Preparatória Marquesa de Alorna efectuam-se esta tarde provas de andebol, basquetebol e ciclismo.

SUL-AMERICANO: o Independente de Buenos Aires classificou-se para a final da «Taça dos Libertadores da América (em futebol) ao bater o São Paulo por 2-0. O outro finalista é o Universitário de Lima.

XADREZ: Carlos Costa e Armando Sobral triunfaram no «Torneio Rodagem» organizado pelo Benfica.

HORTA: convite para a turma de futebol do Sporting ali se exibir.

TAÇA: o troféu «José Castel-Branco» foi conquistado pelos juniores hóquistas do Benfica.

BRIDGE: José Boavida José Bellas, Fernando Cavaleiro e Víctor Ferreira são campeões nacionais da segunda categoria, por equipas.

FINALISTAS: as senhoras do Sporting e do Paço de Arcos disputam a «decisiva» da «Taça de Portugal» em ténis de mesa.

ANDEBOL: esta noite (21 e 30) desempate em Campo de Ourique entre o Atlético e o Passos Manuel para apuramento do vencedor da zona sul do campeonato da segunda divisão.

ATLETISMO: em Alvalade, hoje e amanhã, a partir das 17 horas, campeonatos masculinos de Lisboa. Na pista do Grupo Desportivo da CUF (Barreiro) também hoje e amanhã (17 horas) campeonatos regionais juvenis masculinos e femininos.

ANULADO: após aferição posterior, verificou-se que o engenho utilizado pela sportinguista Adília Silvério (com que conseguiu a marca de 14,69 no lançamento do peso) não estava nas condições regulamentares. Assim, o «record» obtido a 9 de Abril não foi homologado.

CICLISMO: prova de preparação profissional, na área sul, amanhã de manhã. O comunicado da Associação não indica local nem quilometragem.

VELA: esta tarde e amanhã em S. José de Ribamar, regatas para o campeonato mundial da classe «moth».

TRANSFERÊNCIA: autorizada pela Federação a mudança do basquetebolista Leonel, do Malhangalene para o Benfica.

NATAÇÃO: encontros particulares contra uma representação rodesiana, a 12 e 13 do corrente, na Piscina dos Olivais.

FARO: no torneio aberto de atletismo para a categoria de infantis distinguiram-se Paulo Duarte, Paulo Rodrigues, João Nunes, António Fernandes, António Assunção, Carlos Marques, Luís Antunes, Carlos Leal, Maria João Ferreira, Maria José Rosa, e Vanda Maria.

GINÁSTICA: sarau do Desportivo da CUF esta noite, pelas 21, com a colaboração das classes femininas e masculinas do Lisboa Ginásio.

FITTIPALDI FOI VER

O actual «leader» do Campeonato Mundial de Condutores e recente vencedor do «Grande Prémio de Espanha», o brasileiro Emerson Fittipaldi, esteve esta semana no Autódromo do Estoril, cujo traçado percorreu em companhia de Francisco Santos. Detendo-se demoradamente sobre todos os pormenores de segurança de pista, o campeão brasileiro assegurou-se de que o autódromo português virá a ser, já em Junho, um dos melhores da Europa.

CAMIÕES OM

AMORTIZAÇÃO RÁPIDA

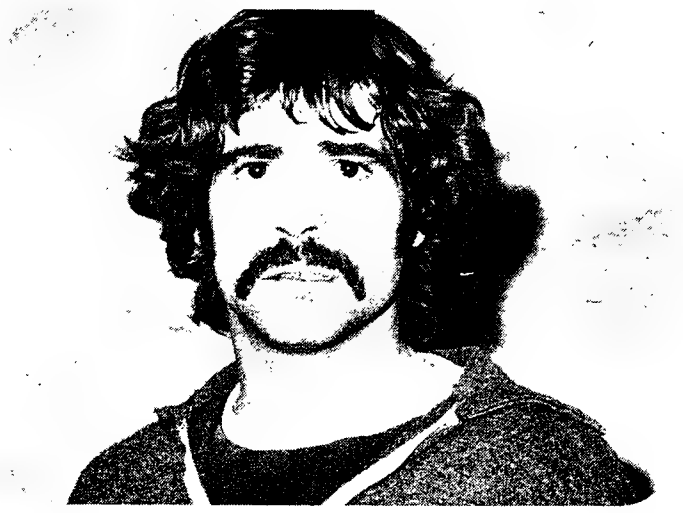
Investir em veículos de carga média exige ponderação.
A rentabilidade do capital tem de ser assegurada pela robustez dos veículos, manutenção económica e consumo reduzido.
Não é possivel também esquecer o condutor a quem se deve oferecer ampla visibilidade e conforto.
Tudo isto se encontra nos camiões OM CERBIATTO, a marca que é por si só uma garantia.

72-OM-01

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO-EVORA-BRAGA-REDE DE AGENTES

O DOLOROSO MÊS DE MAIO

Boavista-Atlético e Tomar-Leixões: confrontos directos dos últimos



BOAVISTA: A juventude, a classe e a determinação de Fraguito são a base do esforço que vai ser travado nas derradeiras quatro jornadas, sob a orientação de Dante Bianchi

As 15 horas de amanhã (e com o jogo Cuf-F. C. do Porto) principia a última e dramática fase do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, em que se vão decidir problemas até aqui adiados e em que se vai traçar em quatro jornadas apenas, definitivamente e sem recurso, o destino de algumas das equipas envolvidas na prova maior do calendário futebolístico indígena.

Se o jogo do Lavradio é importante (e ainda por cima foi antecipado de uma hora), pois nele se decide a participação na «Taça da E.U.F.A.» (a que tem direito o quarto classificado), as atenções dominantes da jornada situam-se noutras escalas e em outras paragens, aquelas onde os últimos lutam pela sobrevivência. Temos, assim, emoção à vista no estádio do Lima (Boavista e Atlético), no Municipal de Tomar (União contra o Leixões) e nos estádios do Restelo e da Luz. A propósito da Luz, saliente-se que o Benfica pode tornar-se já campeão caso vença a Académica. Para os estudantes a questão também é transcendente, pois abrir uma brecha em casa dos maiores seria um incentivo extraordinário para os restantes dolorosos domingos de Maio.

Além do Cuf-F. C. do Porto (0-1 na primeira volta), que se realiza ás 15 horas, e do Belenenses-Barreirense (2-1), que principia às 18 horas para ser transmitido pela TV, a jornada engloba mais os seguintes encontros, todos marcados para as 16 horas regulamentares: - Beira Mar-Sporting, (1-0); Benfica-Académica (3-0); Boavista-Atlético (1-1); Tirsense-V. Guimarães (1-7); União Tomar-Leixões (1-0) e V. Setúbal-Sp. Farense (2-0).

A classificação geral actual é a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	22	3	1	68-11	47
V. Setubal	15	10	1	57-15	40
Sporting	14	9	3	44-22	37
C. U. F.	9	13	4	36-26	31
F. C. Porto	11	7	8	40-29	29
V. Guimarães	9	8	9	42-39	26
Belenenses	10	5	11	32-30	25
Sp. Farense	8	7	11	30-37	23
Barreirense	9	5	12	30-43	23
Beira Mar	7	9	10	27-38	23
Atlético	6	8	12	31-49	20
Leixões	7	6	13	26-45	20
Boavista	5	9	12	23-43	19
União Tomar	7	5	14	21-35	19
Tirsense	6	7	14	21-55	17
Académica	5	7	14	24-35	17

II DIVISÃO

No campeonato secundário há já a certeza, quanto ao vencedor da Zona Sul, - o Montijo, que visitará o seu vizinho da Cova da Piedade. Na Zona Norte, o caso está ainda muito nublado pois o Riopele tem atrás de si candidatos capazes de se alcandorarem ainda ao primeiro posto. Mas, vejamos quais os encontros da jornada, dando conjuntamente os resultados da primeira «mão».

ZONA NORTE

Famalicão-Fafe (1-0); Gouveia-Riopele (0-2); Marinhense-União Lamas (1-3); Salgueiros-Alba (1-4); Sanjoanense-Sp. Covilhã (1-3); Sp. Espinho-Sp. Braga (1-1); União Coimbra-Gil Vicente (0-1); Varzim-Penafiel (0-1).

O Salgueiros joga nas Antas e o União de Coimbra no Estádio Municipal local. Todos os encontros principiam às 16 horas. Classificação actual:

	V.	E.	D.	G.	P.
RIOPELE	11	10	4	35-22	32
U. Coimora	9	11	5	26-17	29
Varzim	9	10	6	28-24	28
Sanjoanense	10	7	8	33-27	27
Fafe	11	5	9	34-31	27
Marinhense	11	5	9	34-25	27
Penafiel	9	8	8	26-33	26
Espinho	8	10	7	32-25	26
União Lamas	10	4	11	33-36	24
Sp. Braga	9	6	10	28-30	24
Salgueiros	7	10	8	26-25	24
Famalicão	9	5	11	34-36	23
Gil Vicente	7	9	9	25-[illegible]	23
Sp. Covilhã	9	4	12	36-39	22
Alba	8	4	13	34-[illegible]	20
Gouveia	7	4	4	17-[illegible]	18

ZONA SUL

Cova da Piedade-Montijo (0-2); Oriental-Nazarenos (0-1); Peniche-União Leiria (1-2); Portimonense-Sp. Olhanense (0-1); Seixal-Torriense (1-3); Sesimbra-Lusitano (3-1); Torres Novas-Sacavenense (0-2) e Tramagal-Sintrense (1-1).

III DIVISÃO

O Campeonato Nacional da III Divisão tem amanhã a sua 26.ª jornada, que se prevê sob o signo do equilíbrio. Todos os quatro grupos estão ainda longe de resolverem os problemas do topo e dos fundos das classificações, sendo apenas de referir o caso do Almada: que obtém dianteira apreciável, pois já conquistou quatro pontos aos seus perseguidores. Nos restantes campos continua o doloroso mês de Maio a decorrer: e a certeza de que soluções definitivas só lá mais para diante. Por enquanto, tudo está adiado.

Partindo das classificações actuais, a jornada, desenrola-se sob o seguinte calendário (sendo indicados entre parêntesis os resultados da primeira volta):

	V.	E.	D.	G.	P.
MONTIJO	16	9	—	48-13	41
Peniche	14	7	4	41-20	35
União Leiria	13	5	7	45-21	31
Sacavenense	13	3	9	34-34	29
Sesimbra	8	9	8	38-34	25
Cova Piedade	10	5	10	36-31	25
Portimonense	12	1	12	37-35	25
Oriental	10	5	10	31-27	25
Olhanense	9	6	10	34-34	24
Sintrense	7	10	8	27-27	24
Tramagal	9	5	11	26-37	23
Seixal	9	5	11	24-41	23
Torres Novas	8	5	11	25-40	21
Nazarenos	7	6	12	30-42	20
Torriense	4	7	14	29-48	15
Lusitano	6	2	17	27-51	14

ATLÉTICO: A corda já esteve apertada na garganta dos homens de Ted Smith. Presentemente as hipóteses de sobrevivência são já muito de tomar em conta. «Mas, para isso, cabecinha, meninos» parece afirmar o britânico treinador

TIRSENSE: enquanto há vida há esperança. Amanhã, recebe o Guimarães, na derradeira hipótese de salvação

GRUPO A

Jogos: - Bragança-Aves (0-8); Chaves-S. Pedro Cova (0-0); Leça-Freamunde (0-3); Limianos-Alijoense (1-2); Sp. Lamego-Régua (0-2); Vieira Minho-Mirandela (0-1); Vilanovense-Vianense (2-3) e Vila Real-Vizela (0-3).

Classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
VIANENSE	17	5	3	61-28	39
Vilanovense	16	6	3	44-19	38
Chaves	14	5	6	37-23	33
Freamunde	13	5	7	50-33	31
Régua	12	6	7	50-28	30
Leça	11	6	8	35-28	28
Vizela	12	3	10	41-32	27
Vila Real	10	5	10	28-28	25
S. Pedro Cova	7	11	7	29-30	25
Limianos	9	6	10	28-27	24
Sp. Lamego	10	4	11	36-39	24
Aves	9	5	11	39-34	23
Vieira Minho	3	12	9	23-41	18
Mirandela	6	3	16	28-61	15
Alijoense	4	4	17	22-57	12
Bragança	3	2	20	13-56	8

GRUPO B

Jogos: - Anadia-Ac. Viseu (0-1); Feirense-Mortágua (4-0); Guarda-Ala Arriba (0-1); Lourosa-Minas Panasqueira (0-0); Marinhense-Celoricense (3-0); Ovarense-Oliveirense (1-3); Penalva Castelo-Eirense (0-1) e Valecambrense-Naval (3-0).

Classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
OLIVEIRENSE	18	7	—	52-13	43
Valecambrense	20	2	3	62-10	42
Ovarense	15	7	3	54-14	37
Feirense	15	5	5	52-21	35
Marialvas	16	2	7	49-20	34
Ac. Viseu	13	5	7	51-21	31
Lourosa	11	7	7	46-21	29
Anadia	12	3	10	32-21	27
Naval	8	9	8	32-30	25
Ala Arriba	8	5	12	34-44	21
Mortágua	8	2	15	23-55	18
Guarda	6	4	15	26-51	16
Penalva Castelo	5	4	16	22-50	14
Minas Panasq.	2	7	16	24-76	11
Celoricense	4	1	20	21-80	9
Eirense	3	2	20	13-66	8

GRUPO C

Jogos: - Alverca-Alferrarede (2-1); Amiense-U. Santarém (1-2); Bombarralense-Alhandra (1-4); Caldas-Elvas (0-0); Est. Portalegre-Calipolense (2-1); Marrazes-Casa Pia A. C. (0-0); Norte Soure-Portalegrense (0-0) e União Almeirim-Odivelas (0-0).

Classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
CALDAS	14	9	2	45-11	37
Portalegrense	14	7	4	44-21	35
U. Almeirim	12	9	4	38-14	33
Alhandra	14	5	6	43-24	33
Odivelas	10	12	3	34-16	32
Casa Pia A. C.	10	9	6	32-19	29
U. Santarém	9	7	9	27-30	25
Marrazes	7	9	9	31-37	23
Bombarralense	7	9	9	29-35	23
Elvas	5	12	8	29-34	22
Est. Portalegre	7	7	11	29-38	21
Amiense	6	8	11	31-35	20
Alverca	7	6	12	36-45	20
Norte Soure	6	6	13	35-55	18
Alferrarede	6	6	13	25-48	18
Calipolense	2	7	16	18-64	11

GRUPO D

Jogos: - Amora-União Montemor (3-1); Beja-Almada (1-2); Esperança-Faro Benfica (1-2); Juventude-Serpa (3-2); Moitense-Estoril (0-3); Paio Pires-Grandolense (1-1); Silves-Luso (0-1) e Vasco da Gama-Lusitano V. R. (0-1).

Classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
ALMADA	16	8	1	48-16	40
Juventude	14	8	3	44-21	36
Lusitano V. R.	15	6	4	41-23	36
Silves	13	4	8	37-28	30
Estoril	11	7	7	40-46	28
Vasco da Gama	9	9	7	35-24	27
Amora	9	9	7	37-29	27
Beja	8	9	8	36-30	25
Esperança	8	9	8	32-30	25
Faro Benfica	7	9	9	38-32	23
Luso	10	3	12	29-39	23
Paio Pires	7	7	11	23-39	21
U. Montemor	7	6	12	39-37	20
Moitense	3	8	14	26-55	14
Grandolense	3	7	15	24-46	13
Serpa	2	8	15	19-53	12

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	28-4-72	5-5-72	Desvio%
GERAL	185,3	189,0	+ 2,0
METROPOLITANAS	186,7	190,9	+ 2,3
Bancárias	431,8	449,9	+ 4,2
Eléctricas	90,0	89,7	− 0,3
Industriais	134,4	136,4	+ 1,5
Diversas	214,7	214,1	− 0,3
ULTRAMARINAS	175,4	175,1	− 0,2
Angolanas	181,1	180,8	− 0,2
Moçambicanas	110,1	110,7	+ 0,5

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE CARRUAGEM-CAMAS PARA O ALGARVE

A partir da noite de sexta-feira, dia 5, para sábado, dia 6 de Maio, é restabelecida a circulação de carruagem-camas Barreiro -Faro-Vila Real de Santo António Guadiana, nos fins de semana, com o seguinte horário:

23-35	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	C	6-55
0-05	C	Barreiro	P	P	6-25
0-20	P		C	C	6-10
6-32	P	Tunes	P	P	23-51
6-42	P	Albufeira			23-34
7-05	P	Loulé	P	P	23-07
7-40	P	Faro	P	P	22-40
7-56	P	Olhão	P	P	22-20
8-24	P	Tavira	P	P	21-48
9-06	C	Vila Real de Santo António Guadiana	P	P	21-05

A carruagem-camas circula nas noites de sexta-feira para sábado, de Barreiro a Vila Real de Santo António Guadiana, e nas noites de domingo para segunda-feira, em sentido inverso.

Os srs. passageiros portadores de bilhetes de 2.ª classe podem utilizar as camas em compartimentos de duas camas, mediante o pagamento do suplemento de 100$00. Os srs. passageiros portadores de bilhetes de 1.ª classe podem utilizar as camas em compartimentos de uma cama, mediante o pagamento do suplemento de 150$00.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA AUTOMÁTICA, NA ESTAÇÃO DO PORTO (CAMPANHÃ)

Até às 16 horas do dia 17 de Maio de 1972, esta Companhia aceita propostas para a adjudicação da instalação e exploração de uma máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanhã) para ser colocada no corredor de ligação do vestíbulo principal à sala de despachos e depósitos de bagagens.

A concessão será feita pelo período de três anos, a começar em 1 de Junho próximo futuro, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 25 500$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 2 500$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, n.º 45, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para instalação e exploração de uma máquina fotográfica automática, na estação de Porto (Campanhã)».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

viaje na EUROPA por 1940$00*

*com o cartão INTER-RAIL 72, se tem menos de 21 anos.

CP9A72

Peça informações nas Estações dos Caminhos de Ferro e nas Agências de Viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

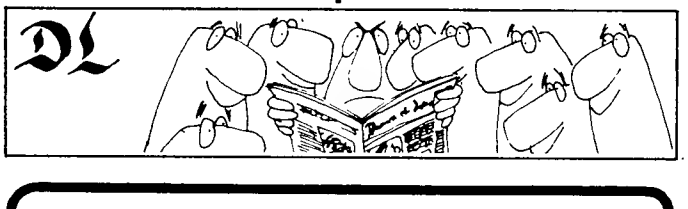
1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.30 Eurovisão Futebol transmissão directa de Wembley da final da Taça da Inglaterra
16.55 Voo teleguiado
17.25 As flores e o seu mundo
17.50 Programa feminino
18.20 Telesdesporto
18.45 E a vida continua
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Skippy
20.05 Dimensão
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
21.55 Boletim metereológico
22.00 Os caminhos de Noele
22.30 Variedades
23.30 Telejornal últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal 3.ª edição
21.55 Boletim metereológico
22.00 Sabe. .
22.45 Dr. Marcus Welby
23.15 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.30 Abertura e missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Robin dos bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Desenhos animados
15.20 Tarde de cinema «Pipi e os piratas»
17.00 TV infantil
17.50 TV. Rural
18.00 Futebol jogo Belenenses-Barreirense a contar para o campeonato Nacional da I Divisão
19.55 O Coração é vida»
20.10 Os mausões de Chicago
20.35 TV 7
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Longstreet
23.00 Fados com António dos Santos
23.30 Domingo desportivo
23.50 Telejornal últimas notícias
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Dó Lá Si
21.00 Amor e mau génio
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Monumento à glória do sonho
22.30 Auditório musical
23.00 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	123
PENHAS DOUR.	63
COIMBRA	123
PORTALEGRE	83
LISBOA	123
FARO	143
FUNCHAL	153

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima 13,43

Montalegre
Mínima 13,53

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,43
Atmosfera 13,53

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.39	3,1 m	3.02	1,4 m
22.04	3,3 m	15.27	1,6 m
Dia 7			
10.53	3,1 m	4.17	1,4 m
23.15	3,4 m	16.43	1,5 m
Dia 8			
11.59	3,3 m	5.25	1,2 m
		17.49	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; períodos de chuva fraca; vento moderado de Oeste; melhoria do estado do tempo para o dia de amanhã.

AMANHÃ

Nascer às 6.33
Ocaso às 20.34

HOJE Dia 13 Dia 20 Dia 28

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário fim de semana
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário Sonoro
20.20 O pianista Collin Campbell
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical, com a orquestra Berl Kaempfert
21.00 Momoento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª parte de um serão realizado no Coliseu dos Recreios e dedicado à Guarda Nacional Republicana
22.30 Tempo de jazz, por Raúl Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz, pelo padre José Teodoro Marques da Silva — de um dia para o outro — (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa
16.41 Concerto em fá menor, op. 114 para piano e orquestra (Max Reger)
17.22 Sinfonia n.º 4, em lá menor, op. 63 (Sibelius)
18.00 Música de câmara
19.00 O maestro Bruno Walter
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos de óperas de Puccini
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Trio n.º 2, em sol menor, op. 26 (Dvorak)
21.30 Filatélia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos — século XX — o sinfonismo alemão
22.48 Sonata em trio n.º 4 em mi menor BWV 528 (Bach)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE
18.00/21.00 «Programa Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Toiros, sempre toiros
23.22 Noite fim-de-semana
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã
Modulação de frequência
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em Órbita dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.
Emissor de Miramar
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
e19.35 Estúdio 64
24.00 «Genérico»
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telegone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
23.00 A 23.ª hora.

Estação do Porto
16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página um
20.30 Página um
20.58 Meditando
21.02 Neorama
21.30 Música portuguesa
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RADIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00
RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30
RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (Tel. 637777).

ALFAMA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALVALADE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070); **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (Tel. 710131); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Tel. 724941); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158).

BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diario de Noticias, 81 (Tel. 323428).

BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, R. Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel 310172).

BAIXA — **Morão**, Rua da Assunção, 17 (Tel. 321289); **Estácio**, Rossio, 63 (Tel. 327067 - 324224)

BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (Tel 702532); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (Tel 680304).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel 663349), **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)

CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181)

CONDE REDONDO — **Dávi**, R Conde de Redondo 68 (Tel. 54342).

ESTRELA — **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (Tel 660823); **Paivas e Parente**, Rua de Santo António, 98 (Tel 665196).

GRAÇA — **Morão**, Largo da Graça 63 (Tel 860700)

INTENDENTE — **Góis, Lda.**, Rua dos Anjos, 12 12-D (Tel. 840101).

LUMIAR — **S. Tomé**, Estrada do Desvio, 12-C (Tel 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).

MARVILA — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (Tel. 38'612).

OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua José Campos, lote 823 (Estrada de Moscavide), (Olivais-Sul) (Tel. 310711); **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (Tel. 31'026).

PENHA DE FRANÇA — **Nova Luz**, R. Domingos Jordão, 26-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703 - 728395).

RATO — **Soares**, Av. Alvaro Cabral, 1 (Tel 684282).

REGO — **Prates e Mota**, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728).

RESTELO — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (Tel. 610256); **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (Tel. 611814).

SALDANHA — (Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (Tel 637020).

SANTOS-O-VELHO — **Fontoura de Carvalho**, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel 662075).

S. PAULO — **Central**, Rua de S. Paulo, 108 (Tel 320389).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69 (Tel. 47213), **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (Tel 47385).

XABREGAS — **Romana**, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Tel 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miraflores, R. António Granja, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS:
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE:
Aisir, B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 260191)
CASCAIS:
Misericórdia, R. Regimento 19-41 (Tel. 280141) **Cascais**, R Conde de Monte Real-Bairro Caxias (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Melo, P D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av Conde de Oeiras, LojaX-1-Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA:
D. João V; Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA:
Nova, R. Elias Garcia 10 (Tel. 972530)
QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS:
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA:
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 22450)
ALMADA:
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO:
Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE:
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA:
União Moitense, Av Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO:
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)**SETÚBAL:**
Costa, L da Misericórdia (Tel 22760; **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alirio de Barros, Suc. R. de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua Serralves, 566, **Nova de Monsanto**, Rua Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Suca**, Rua Firmeza, 99-A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50, **Corujeira (da)**, R. S. Roque Lameira, 1473; **Couto**, L. S. Domingos, 106; **Lapa (da)**, Rua Antero Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel 23033); **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834)

cinemas ● cinemas ● cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
15 15-18-15-21.30
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana «SIGA AQUELE CAMELO»! A comédia da Arábias, com os cómicos ingleses ao ataque
Amanhã às 11.00 (10 anos)
«A Caça»

CONDES (Tel. 322523)
14.15-16.30-18.45-21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
O QUINTO DEDO com Franco Nero e Poluela Silvia

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«Caça ao homem» e «Viúvo... mas elegrete»

VOX (Tel. 720808)
18.30 e 21.45 (M. 18 anos)
Peter Fonda, Vuna Blom e Warren Bates. «O REGRESSO» Este sim! Mesmo colorido. Av.ª Frei Miguel Contreiras
0.30 (18 anos)
«Os crimes de Jack, o estripador.
Amanhã às 11 00 (6 anos)
«Se o meu carro falasse»

BERNA (Tel 776098)
15 15-18 30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptiveis contra a droga). Amanhã ás 11 h. (M. 6 anos) o divertissimo filme «MEMÓRIAS DE CHARLOT»

ESTÚDIO (Tel. 585134/5)
15.00-17 00-19 00 e 21 45
(Grupo C - 14 anos)
4.ª semana «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte

LYZ (TEL 48560)
15 00 e 21 00
Grupo D 18 anos)
MORRER DE AMAR um filme de André Cayatte e O AVÓZINHO CONGELADO

ROYAL (Tel 885037)
15 00 - 21.00
Grupo B (10 anos)
«A Conquista do Oeste» com Gregory Peck.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15 30 - 18 30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O JARDIM ONDE VIVEMOS Com Dominique Sanda e Helmut Berger, em 3.ª semana
Amanhã, 030 h. DIVÓRCIO Á ITALIANA» (adultos)

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» com Montgomery Wood Caçaram uma mulher e julgavam que era um bicho...

ALVALADE (Tel 717480)
15.15-18 15 e 21.45
Estreia
OS HOMENS DE AMANHÃ Um notável filme de Stanley Kramer

CASINO ESTORIL (Tel 264945)
17 e 21.30 (Grupo B-(M. 10 anos). «PEDRO, O PESCADOR

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.15 e 21.45
Grupo D - M 18 anos
Estreia - «QUEM É HARRY KELLERMAIN» com Dustin Hoffman

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
11.ª Semana de êxito Com Renato Rascel, G Granata e G Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO».
00 30 (18 anos)
«O Vampiro»
Amanhã 11.00 (6 anos)
«No reino das fadas»

ODEON (Tel 326283)
15 15-18 15 e 21 30
Grupo C (14 anos)
12.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo d (18 anos)
2.ª Semana
«A LONGA JORNADA» com Marcello Mastroianni e Chaterine Deneuve

SATÉLITE (Tel 562632)
15 30-18.30 e 21 45
?Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
00 15 (18 anos)
PASSEIO AO CAMPO

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
Estreia
OS IMPOSTORES com Anna Moffo e Olívia de Havilland

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
TRAFICANTES DE SONHOS
Às 18.30 (6 anos)
«O Rato aventureiro»

ROMA (Tel 727778)
2.ª semana
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
«O MURO DO ATLÂNTICO» com Bouvil, Peter McEnery e Terry-Thomas.

LIDO
21.30 Grupo D (18 anos)
VEJO TUDO NU com Nino Manfredi

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos). 13.ª Semana
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope

LONDRES (Tel 730579)
14 15-16 30-18 45-21 45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL
Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag»
Faça três coisas num sitio só.

APOLO 70 (Tel. 763319)
14 30-16.45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana
O ultimo filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente)
Hoje às 24.30 clássico da meia-noite (M 18 anos). «Macabro»
Amanhã às 11.00 (6 anos)
«A lenda da planta mágica»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.30
VIDA CRUZADAS com Rod Taylor e Carol Whine
18 30
PERDIDOS NO ESPAÇO

outros espectáculos

LISBOA Teatros

VARIEDADES
20 45 e 23 00 (M 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VILLARET
21.00 - 23 00 (18 anos)
«O Tartufo»

LAURA ALVES
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Uma cama pra toda a gente»

MARIA VITÓRIA
20 45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

CASA DA COMÉDIA
22 00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»

CAPITÓLIO
20 45 e 23.00 (18 anos)
«A casa de Bernarda Alba»

A. B. C.
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Viva a Pamdilha»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21 00 (14 anos)
«E há-de chegar o dia da vingança»

PARIS
21 00 (14 anos)
«Callow»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«O Doce Sabor da Vingança»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Sarilhos de fraldas»

RESTELO
21 30 (14 anos)
«Callow»

OLYMPIA
21 00 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do mundo»

ARCO-IRIS
21.00 (10 anos)
«O Filho de Shane»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Nunca foram vencidos»

UNIVERSAL
21 00 (17 anos)
«Viver, amar e morrer»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«A Rebolona»

PAREDE
Royal Cine
21 15 (10 anos)
«O Catedrático»

ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (10 anos)
«Pedro o Pescador»

Palácio
21 30 (18 anos)
«Corações Impacientes»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Golpe»

CARCAVELOS
Vitória Cine
21 30 (18 anos)
«O Dossier Anderson»

ESTORIL
Esplanada
21 30 (18 anos)
«Acaba com eles e volta só»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (14 anos)
«O Barão Vermelho»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21 00 (18 anos)
«O Pai de Família» e «História de um assalto»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
Num Mundo Novo»

QUELUZ
Queluz Cinena
21 15 (10 anos)
«A Governanta» e «Dois Contra o Texas»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21 30 (10 anos)
«Zorro na corte de Espanha»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«O Morro do Atlântico»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Infame Mentira»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«O Caixão»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (17 anos)
«O Rendez-vous»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (10 anos)
«Melinda»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21 00 (10 anos)
«A Ira dos Deuses»

MONTIJO
Joaquim de Aomeida
21 00 (10 anos)
«Noite de Angústia»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 - 18 anos
«Joe procura um sitio para morrer»

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Ora bolas pró pagode»

PORTO Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (M. 14 anos)
«O choque de gerações»

BATALHA
21 30 (18 anos)
«A Organização»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Casanova» 70»

RIVOLI
21 30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Somos noivos».

OLÍMPIA
21.30 (M. 10 anos)
«Tarzan e os piratas»

S. JOÃO
21.30 (M 14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores»

AGUIA D'Ouro
21.30(18 anos)
«trinitá Cow-Boy insolente

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador

COLISEU
21 30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«10 000 dólares por Sabata» e «Cavaleiros do terror».

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Bulevar do Rum

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Uma aberta na chuva»

TIVOLI
21 30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

LEIRIA/cinemas

SOUSA BASTOS
21 30 (10 anos)
«Um lugar chamado polvora»

LEIRIA
TEATRO JOSE LÚCIO DA SILVA
21 00 (14 anos)
«Corrida contra o destino»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 99. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam, Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes Tocam, Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.ªs feiras **Rua da Barroca 133. Tal. 369760.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL.
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2.ºE-4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Navio de guerra vai a leilão

Vai a leilão o navio «D. Francisco de Almeida», da Marinha de Guerra. O acto público realiza-se na Base do Alfeite, pelas 14 e 30 do dia 30 de Maio. Entretanto, os interessados poderão ver o barco em qualquer dia útil, das 10 às 12 horas e das 14 às 16.

A base de licitação é de 1300 contos e as propostas, bem como o depósito provisório (130 contos) poderão ser entregues até às 12 horas do dia 29, na secretaria do Concelho Administrativo da Base Naval do Alfeite.

Quatrocentos rotários debatem a emigração

No hotel de Turismo da Ericeira, iniciaram-se esta manhã os trabalhos da 26.ª Conferência do Distrito Rotário 176 (Portugal), a que preside o prof. dr. Dias Marques, governador do Distrito Rotário.

Os trabalhos incidiram sobre temas ligados à emigração, debruçando-se o dr. António de Sousa Franco, assistente da Faculdade de Direito, sobre os seus aspectos económicos. A dr.ª Maria Beatriz Trindade, formada em Sociologia pela Sorbonne e professora do I.S.C.P.U. dissertou sobre as consequências da emigração nos lares familiares.

Os trabalhos prosseguem esta tarde com a apresentação da comunicação do dr. Vítor Milícia Gomes, editor do semanário «Emigrante», sobre aspectos sociais e humanos da emigração.

A esta conferência, em que participam cerca de 400 rotários, membros dos vários clubes espalhados pelo País, assistem o dr. Saraga Leal, director-geral da Emigração, e o juiz Robert Malaville, representante do Rotary Clube Internacional.

A feira de Leiria foi hoje inaugurada

Foi esta tarde inaugurada oficialmente a tradicional Feira de Leiria, com a presença do governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal, prelado da diocese e outras entidades.

O certame, que funcionará com um programa de atracções até ao dia 28, irá atrair milhares de pessoas de toda esta região.

Pavilhões com secções de indústria, comércio, restaurante e divertimentos estão distribuidos pelo vasto recinto nos vastos terrenos junto do Estádio Municipal. Como nos anos anteriores funcionará o Pavilhão de Beneficência onde irão exibir-se sete ranchos folclóricos e na Praça Rodrigues Lobo haverá um segundo concurso-concerto de filarmónicas da região «Rota do Sol».

Sensacionais revelações sobre o sono

MONTREAL, 6 — (R) Uma desordem no sono, pouco conhecida, está a estragar a vida de pessoas que a maioria das vezes não sabe que sofre dela.

Embora muita gente sofra de insónias de vez em quando, a menos conhecida desordem da narcolepsia, (necessidade patológica que as vítimas têm de dormir exageradamente) é muito mais difícil de diagnosticar e poderá criar problemas sérios para os que sofrem dela.

Segundo o dr. William C. Dement do centro médico da universidade de Stamford, na Califórnia, as causas da narcolepsia não foram completamente determinadas.

Falando num simpósio sobre o sono na universidade de Mcgill, em Montreal, o dr. Dement declarou que, em muitos casos, decorrem anos antes dos médicos verificarem que os seus doentes sofram de narcolepsia.

O tempo médio entre o aparecimento dos sintomas e um diagnóstico é de cerca de 15 anos — revelou o dr. Dement.

A vítima sofre de períodos de sono durante o dia e de cataplesia — ataques da fraqueza muscular provocados por emoções fortes como a alegria e a ira.

Outros sintomas poderão incluir sonhos vividos no princípio do sono ou paralisia do sono — incapacidade de se mover no começo do sono ou fim imediato dele.

O simpósio internacional sobre o sono ouviu cientistas afirmarem que o indivíduo médio dorme sete horas e meia de cada período de 24 e que o melhor sono de uma pessoa é geralmente durante o meio do descanso. As pessoas são menos eficientes pouco depois de se levantarem e pouco antes de irem para a cama.

O dr. Dement declarou que o sono durante a noite raramente constituia um problema. Há pessoas que dormem menos, mas que se dão bem com isso e não se queixam, assim como há outras que dormem mais de 10 horas.

Médicos julgam que muitas narcolepsias passam sem ser diagnosticadas devido a não compreenderem o que está errado.

O sono é considerado uma coisa benéfica pelo que a maioria das pessoas cre que é bom dormir muito.

Até há pouco a incidência da narcolepsia era apenas vagamente calculada. Contudo, um estudo efectuado em San Francisco apurou que um cálculo conservador do número de doentes nos Estados Unidos é de 100.000 ou sejam 0,5 por cento da população.

Presentemente, o melhor tratamento parece ser os antidepressivos — continuou o dr. Dement.

«Poderá acontecer que uma reversão da doença será tão difícil como em qualquer outra anormalidade genética. Um tratamento eficaz deve aguardar que se compreenda ainda mais esse estado» — acrescentou o cientista.

Ligação ferroviária Zâmbia - Moçambique

CIDADE DA BEIRA, 6 (L.) — Sob o título «Ligação Ferroviária Zâmbia-Moçambique — Malawi interessado no empreendimento», o «Notícias da Beira» escreve:

«A Zâmbia, país vizinho inserido no «interland» do porto da Beira, utilizando, em alternativa, o porto do Lobito para as suas exportações de cobre, deverá ficar ligado, por caminho-de-ferro, ao porto de Nacala e tudo indica que o seu sistema ferroviário irá ser ligado ao Malawi. O empreendimento, ligando a região central do Malawi a Copperbelt, na Zâmbia, por um caminho-de-ferro não muito extenso, cria um acesso fácil ao porto de Nacala, ao mesmo tempo que no futuro liberta a Zâmbia do exclusivismo da ligação ferroviária de Dar-es-Salaam, já em construção.

O MALAWI INTERESSADO

Na última edição da revista «Marchés Tropicaux et Mediteréens» diz-se na secção relativa à Zâmbia:

«Está em curso a visita à Zâmbia de uma missão comercial do Malawi, tendo sido estabelecidos contactos da empresa Metal Fabricators of Zâmbia (ZAMEFA), com utentes dos cabos eléctricos do Malawi. A missão tratou, igualmente, do problema do trânsito de mercadorias zambianas pelo Malawi, pois se as vias do Malawi puderam até ao presente ser utilizadas pelos zambianos, poderia haver vantagens numa extensão até ao porto de Nacala, em Moçambique, até porque os portos da Beira e Dar-es-Salaam estão totalmente lotados.

A capacidade do porto de Nacala é actualmente de 150 000 toneladas, mas será duplicada no fim de 1973, com a entrada em exploração dos dois novos cais, bem como de equipamentos adequados.

A mesma revista, na secção do Malawi, dá a seguinte notícia: «Dirigindo-se recentemente aos jornalistas presentes no aeroporto de Chileka, o Presidente Kamuzu Banda disse esperar que a Zâmbia aceite uma ligação ferroviária, a construir entre Lillongwe e Mchinji, próximo da fronteira entre os dois países. A junção ferroviária poderia ser feita a partir de Kapiri Mposhi ou Srenje, passando por Chipata.

Últimas

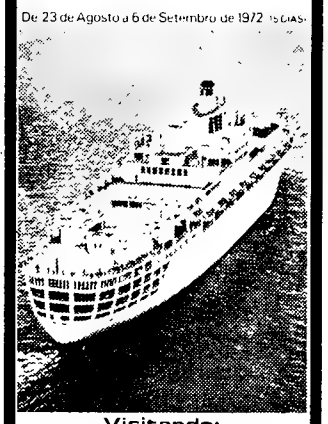
SEIS PÁRA-QUEDAS PARA UM «PIRATA»

Um homem armado que assaltou um Boeing-727 da Eastern Airlines, em voo para Washington, já recolheu 303 00 dólares e seis pára-quedas que exigira e seguiu para as Honduras Britânicas a bordo de outro avião, avisando que se fosse perseguido por caças da força aérea faria ir o aparelho pelos ares. Entretanto, um Boeing-737 da Western Airlines, também assaltado ontem, encontrava-se às primeiras horas de hoje pousado no aeroporto de Dallas, tendo ainda a bordo 64 passageiros e seis tripulantes. O assaltante divulgou um comunicado dizendo pertencer a um movimento anti-imperialista, que pretende continuar com os desvios de aviões enquanto o Vietname do Norte for bombardeado e ameaçou de morte o presidente Richard Nixon. Inicialmente o «Pirata do ar» queria ir para Hanói, mas como lhe foi explicado que a autonomia do aparelho não lhe permitia ir tão longe, optou por Cuba, com escala, nomeadamente, em Dallas.

O MAIOR DESASTRE AÉREO EM ITÁLIA

Pereceram os 108 passageiros e os sete tripulantes de um avião italiano DC-8 que embateu a noite passada numa montanha, quando se preparava para aterrar em Palermo, Sicília. Foi o maior desastre aéreo verificado em Itália, tendo ocorrido no meio de mau tempo. O aparelho explodiu numa bola de fogo, incendiando as florestas vizinhas. Eram italianos quase todos os passageiros. Entre as vítimas conta-se o produtor cinematográfico Franco Indovina, de 43 anos, de cujo romance com a ex-imperatriz persa Soraya se tem falado.

O acidente verificou-se precisamente no dia em que a companhia proprietária do avião celebra o seu vigésimo quinto aniversário. A companhia iniciou as suas actividades em 1947, com um trimotor emprestado pela força aérea. De então para cá, alargou os seus voos a todos os continentes e já transportou 51 milhões de passageiros.

CRUZEIRO
AO MEDITERRÂNEO
5 Países
1 só Hotel
PAQUETE
ORIANA
42.000 Toneladas
De 23 de Agosto a 6 de Setembro de 1972 15 dias

Visitando:
ESPANHA * GRÉCIA
TURQUIA * JUGOSLÁVIA
ITÁLIA E GIBRALTAR
Preços desde 12.970$00
(De Lisboa a Lisboa)
RESERVE JÁ! DESCONTOS ESPECIAIS!
ORGANIZADO EM COLABORACAO COM A
P&O A maior e mais poderosa companhia marítima do mundo.
agência abreu
FUNDADA EM 1840
Avenida da Liberdade 160 LISBOA
Telefs 32 00 21 (15 linhas)
Teleg «Abreutour» - Telex 1304
Avenida dos Aliados, 207 — PORTO
Telefs 3 79 21 (15 linhas)
Teleg «Abreutour» — Telex 2740 e 2315
Rua da Sota, 2 — COIMBRA
Telefs 2 70 11 - 2 70 12
Teleg. «Abreutour» - Telex 1686
UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO PAGANDO MENSALMENTE EM 12 MESES

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
— MODELO ESPECIAL PARA A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
Stand em Lisboa:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344-777406
Sede em Águeda:
Apartado 70 — Telef. 64120
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

FÉRIAS DE SONHO E SOL
Viagens Apolo
PALMA DE MAIORCA
pensão completa + avião a jacto
8 dias desde 3 090$00
15 dias desde 3 800$00
Partidas todos os sábados
3 de Julho a 11 de Setembro
TORREMOLINOS
pensão completa + autopullman ou avião a jacto
8 dias desde 2 230$00
15 dias desde 3 620$00
Partidas: domingos e 2 as feiras
4 de Julho a 24 de Setembro
Viagens para
Ibisa - Canárias - Costa Brava e Rimini
Apartamentos em Benidorm
E nos principais centros de veraneio de Espanha Preços acessíveis
Informações e inscrições
claras turismo
Av. Fontes Pereira de Melo 33 / Tels 56 34 5114

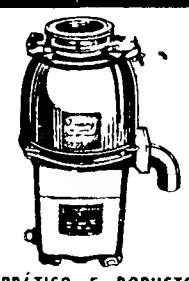
CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA — COIMBRA

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
EMOTION
● RUDI HORN
● LÍDIA RIBEIRO
● FASCINATION REVUE
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
«Nuevos Amigos»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

A-1
Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 7-C
Lisboa
Ford

TWEENY

PRÁTICO E ROBUSTO TRITURADOR DE RESÍDUOS PARA A SUA COZINHA
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

A COPA É UM ESPECTÁCULO

Hoje, em Wembley, Arsenal e Leeds disputam a final da Copa inglesa. Seria uma notícia simplesmente desportiva se a promoção não estivesse a ser feita em termos de grande «show»: esta foto, por exemplo, que serve de cartaz promocional apresenta o defesa Pat Rice, do Arsenal posando com uma curvilínea actriz, Jenny Clare, grande entusiasta do Leeds. O cartaz claro, foi imaginado pela gente do Arsenal e pretende significar que o famoso clube londrino dominará fácilmente o seu aguerrido rival. («SUN» / «DL»)

A CURTA HISTÓRIA DE JOPLIN
(PÁG. DEZASSEIS)

BÁRBARA CANTA E PENSA
(PÁG. ONZE)

O CINEMA NAS NOVAS PROFISSÕES
(PÁGINAS CENTRAIS)

James Brown nos 10 mais

James Brown

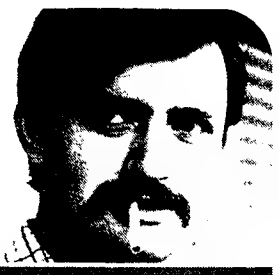
James Brown teve, esta semana, uma entrada directa no «top» de Lisboa, onde surgiu em 10.º lugar com «Hey, America». Entretanto as duas canções que melhor classificação obtiveram no Festival da Eurovisão continuam a discutir entre si o primeiro lugar. Desta vez Vicky está á frente dos New Seekers. (Pagina 14)

BONECREIROS NÃO ACABAM

Ao contrário do que chegou a pensar-se, os «Bonecreiros» Grupo de Teatro Laboratório de Lisboa, não acabam. Uma divisão no seio do grupo não significa o fim da companhia. Dessa divisão sairão dois grupos, permanecendo o espírito de Teatro Laboratório em cada um deles. Isabel de Castro teve um longo trabalho entre mãos: Contactar com vários dos que continuam a ser e dos que já não são «bonecreiros» e elaborar como que um relatório do que aconteceu ao grupo agora dividido. Uma certeza para já: todos continuam amigos. Outra coisa não seria de esperar de quem, como eles, montou «O Circo Imaginário do Super Basílio». Nem a tão apregoada «diferença de linguagem» foi bastante para quebrar essa amizade. Pois que venha, então, o novo grupo e que continuem os «Bonecreiros». Dois grupos assim não serão demais. (Reportagem nas páginas doze e treze).

DL show

UM RECADO PARA O CASINO DO ESTORIL



Escreve LAURO ANTÓNIO

Vamos por partes. Aqui há dias, estava eu muito descansado a jantar, num daqueles dias que as «estreias» me deixam a noite livre, quando aparece o Raul Calado. O que é que se faz, o que é que não se faz e acabamos por ir direitos ao Casino do Estoril onde ia uma bela comédia que eu lhe recomendava e ele não vira.

De Lisboa ao Estoril vai-se bem, ainda que seja preciso ser-se muito maduro para ir até lá, só para ver (ou rever) um filme. Confesso que, à mistura, havia uma certa vontade de experimentar a sorte nas maquinetas das moedas. Mas isso é uma outra história, que é melhor não relembrar. O que é certo, e ao caso interessa, é que, chegados ao Casino, entrámos na primeira porta e o porteiro desbarretou-se como lhe mandam. Entretanto, o Calado segredava-me: **Se calhar, não vens de gravata, e não te deixam entrar.** Eu, porém, ia seguro: **Isso da gravata já passou. Uma camisola de gola alta também serve para um caso destes.** E a verdade é que servia mesmo. Ninguém me perguntou pela gravata. Simplesmente, quando iamos já transpor a segunda porta de vidro, aquela que dá acesso, do **hall** pròpriamente dito para o interior do Casino, um novo porteiro, numa daquelas fardas verdes, debruadas a amarelos mandou-me parar: — **Não pode entrar!**

—**Não posso entrar, por quê? (e pensei que mais de vinte e um anos já eu tinha).**

— **Não pode entrar assim! Tem de tirar esse casaco.**

— **Tirar o casaco, mas porquê?**

— **Porque esse casaco é comprido.**

— **Comprido, vamos lá. Três quartos, é mais correcto...(expliquei eu).**

— **Pois, mas assim não pode entrar. Tira esse e vai com o que tem por baixo.**

— Sim, mas por baixo não tenho mais casaco nenhum. Este é o meu casaco. Não se trata de gabardina ou sobretudo. É um casaco. Um pouco mais comprido do que é mormal, mas é um casaco.

(Entretanto, eu olhava à minha volta e via muitas senhoras de calças e casacos compridos que entravam calmamente e pensava: **Discrimenação sexual, é o que é.** Olhava para o meu casaco, azul, de veludo, a três quartos, e não lhe via mal de maior. Mas o porteiro impassível, continuava:)

— **Não há nada a fazer. Só entra com um casaco normal. Esse é comprido de mais Não entra. Se tirar esse, como não tem mais nenhum por baixo, também não pode entrar. Só de camisola também não entra...**

E foi assim que não entrei. Aquele «tirano da moda» (ainda por cima reaccionário) não saía da sua, e, pedir por favor, não estive para isso. Mas, já agora, agradecia que a administração do Casino do Estoril me informasse qual o **corte** estipulado para casaco de homem, qual a cor da fazenda, quais as medidas a utilizar para se poder entrar nos seus domínios.

Aqui fica o **recado,** em forma de pergunta.

Não é que eu esteja particularmente interessado em sabê-lo. Mas, talvez não fosse mal visto, afixar essas normas um pouco por todo o lado (e sobretudo enviar para o estrangeiro) para que os possíveis frequentadores do Casino saibam as linhas con que se devem coser (ou será que esse pormenor das linhas é considerado de somenos pelo Casino?).

9º Festival de Royan

A VOCAÇÃO CÉNICA DO CONCERTO

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Já referimos a crescente predisposição dos músicos da nova geração para transformar o concerto num espectáculo cénico. Neste campo não há regras muito definidas, não há uma «escola», um estilo, um denominador comum que aglutine as diversas tentativas feitas. Tudo se processa ao sabor da imaginação e, muitas vezes, apenas do capricho do compositor-encenador.

Carlos Roque Alsina (n. 1941, Argentina) apresentou, dirigiu e tocou uma espécie de parábola anti-crítica. A principal dificuldade que a obra coloca é fugir ao ciclo vicioso do crítico que ajuíza duma obra que põe em causa o método crítico, ou seja, que é desafiado a exercer a crítica da anti-crítica. Porque admitir que Carlos Alsina tem razão já é fazer um juízo crítico acerca da sua obra, e então das duas uma: ou o juízo crítico aceita a sua própria inépcia (ou inutilidade) ao aceitar a obra, ou a obra se nega a si própria ao submeter-se à crítica. Na verdade, *Omnipotenz* é uma composição que deriva da inquietação do seu autor perante «a importância aberrante que o comentário duma obra no programa adquire tanto para a crítica como para o autor em geral». E afirma «sei que é de tradição a gente preparar-se para a audição duma obra através da leitura do programa, mas, mesmo na melhor das hipóteses, todo e qualquer pré-condicionamento não-musical engendra forçosamente um preconceito musical, preconceito esse que (combinado com os outros conceitos já existentes) se esforça por filtrar a audição em função do grau de abertura do filtro assim constituído, em detrimento duma sensibilidade de percepção autênticamente musical. Ao observar a aparente segurança com que se fala hoje dos problemas estéticos, técnicos, ou históricos, não se pode deixar de deplorar a subserviência da sensibilidade, de que é testemunho um tal comportamento». Poderíamos continuar no jogo de sofismas e comentar, a este respeito, que Alsina apresenta ao leitor um programa e espera que este leia o programa para perceber a obra: logo, não prescinde do programa para afirmar através da música (?) uma posição anti-programa... Mas deixemos isso para acentuar apenas aquele lugar de eleição que o autor de *Omnipotenz* reserva à sensibilidade e para relacionar essa preponderância dada ao lado *afectivo* da criação artística com a atitude de tipo romântico de que falávamos no 1.º artigo desta série sobre o 9.º Festival de Royan.

A CADA UM O SEU TEATRO

Que espécie de *teatro* aparece nesta obra?

Dir-se-ia uma forma de declamação com música em que o papel principal cabe a esta e não ao declamador. A orquestra, constituída nomeadamente por Carlos Alsina (piano) e Jean-Pierre Drouet (percussão), começou por *expor* um material sonoro que nos surpreendeu pela riqueza de invenção. Sùbitamente, surge um personagem com ar de poucos amigos, passa, gesticulando, através da orquestra e, sobrepondo a sua voz à música, despede uma série de considerandos que se transformam em imprecações e terminam na exclamação: «J'ai horreur de ça!» (*tenho horror a isto*, à letra). Entretanto, Alsina (que se entretivera a extrair novas sonoridades do piano, v.g. a abrir e a fechar o tampo do teclado ou fazer roçar uma *baguette* na parte exterior do mesmo), Jean-Pierre Drouet (desmultiplicando-se pelos variadíssimos instrumentos de percussão que o rodeavam) e Diego Masson (maestro) dividiram entre si a tarefa de chefia da orquestra, cada um deles dirigindo à sua maneira a parte de instrumentistas que lhes coube. À medida que a confusão aumentava e nos aproximávamos (aliás sàbiamente) de um estado caótico, o chefe de orquestra n.º 1 (o já citado Masson) lia em voz alta um texto. Em que consistia esse texto? Pois precisamente numa crítica que, como manda a partitura, deveria ser da autoria do crítico mais em voga no país em que a obra era intérpretada (em França, considerou-se que o texto teria de ser de Antoine Goléa). Quando da conjunção de tudo isto se chegou ao caos completo e Jean-Pierre Drouet se pôs a passear no palco, trazendo a reboque um enorme *tam-tam* chinês, reapareceu o tal personagem mal encarado (sem dúvida, a figurar a pessoa do *crítico por excelência*). Virou-se para os instrumentistas, aplaudiu-os e depois comentou para o público: «Agora sim, estou contente convosco!». Moral da história: a boa música nasce lá nas alturas onde a crítica não alcança e vai-se degradando à medida que mergulha na lama onde a crítica «chafurda». Que grande tema que isto não daria! Até podíamos estabelecer paralelismos com outras coisas — por exemplo, a televisão — a ver o que é que dava... Enfim para encerrar esta já longa referência a *Omnipotenz* vamos queimá-la sem dó nem piedade com uma *crítica* favorável: foi do melhor que ouvimos no âmbito do Festival.

«Repertório», de Maurice Kagel

George Costinescu (n. 1934, Roménia) concebeu para a sua obra (*Em busca do canto*) uma montagem cénica constituída exclusivamente por elementos musicais. À entrada, a obra faz lembrar as «Secuencias» de Cristobal Halffter: anarquia provisória até que o maestro chegue e ponha ordem na função. Depois sucedem-se as movimentações dos músicos dumas estantes para as outras: o violoncelista troca de lugar com o trompete que logo é desalojado pelo clarinete, e assim por diante. Esses movimentos vão-se tornando cada vez mais complexos até o recinto da orquestra se transformar numa pista de circo, onde os palhaços-instrumentistas (sem ofensa nem para os primeiros nem para os segundos) se chocam, se ameaçam, se mandam calar uns aos outros, ou permutam entre si corteses convites para recomeçar a tocar. O próprio Costinescu acaba por ir na onda e o diminuindo final termina com todos de «cócoras», no centro do palco, rodeando o maestro. Intenção da obra: ridicularizar a instituição-concerto? criar formas de humor especificamente musical (um pouco à maneira do «Crivo de Erastótenes», de Anatol Vieru, compatriota de Costinescu, também presente no Festival de Royan do ano passado)? ou, pura e simplesmente, transformar a música numa grande paródia? O futuro o dirá.

George Costinescu

«Repertório» — a experiência mais desconcertante

A experiência mais desconcertante neste domínio ficou a dever-se, porém, a Maurício Kagel, com a sua obra *Repertório*, apresentada no mesmo concerto em que foi dada a colagem *Ludwig van*, a que já nos referimos. O objectivo director desta obra é «atingir o maior silêncio e a mais perfeita transparência». A disposição cénica consta de vários painéis articulados, de cor neutra, com o aspecto da fotografia que junto se publica. Otrabalho do encenador é «fazer coincidir os acontecimentos acústicos que ocorrem por detrás da cena com os acontecimentos visuais». Os «acontecimentos acústicos» são ruídos ou sons musicais isolados, os «acontecimentos visuais» nem sempre têm que ver directamente com a música ou com a acústica. Nalguns casos, o visual e o acústico são inerentes à mesma acção: por exemplo, quando surge um executante todo dobrado, a tocar trombone com o pé direito enfiado nas varas. Sem querer estar a comparar, diremos que esta obra de Kagel pertence a uma espécie dentro do género a que também pertence o «Alwin Nikolais Dance Theatre», que esteve em Lisboa no ano passado: com meios mais primitivos, sem elementos coreográficos, partindo da mesma atitude lúcida, buscando o jogo de sons e de movimentos. Segundo informação fornecida por uma nossa colega brasileira, os fragmentos apresentados em Royan fazem parte duma obra mais extensa, intitulada «Operstaat» (Opera do Estado, ou, como diríamos entre nós, temporada oficial de ópera), e visaria a ridicularização da rotina operática e do seu público... o que talvez se tornasse explícito se fosse montada mesmo num teatro de ópera e de preferência a inaugurar a temporada, com a sala engalanada pelos vestidos compridos e as labitas...

A COMPANHIA DO «BLACK-BIRD THEATER»

Pela economia de meios, o «Blackbird Theater» pode-se colocar ao lado da experiência cénica de Kagel. Mas as intenções e as preocupações que revela são muito mais claras e também muito mais comprometidas. E um exemplo do chamado «teatro de contestação» nos Estados Unidos, do teatro que funciona off-off-Brodway. Segundo as notas do programa, Andy Trompeter, director artístico do grupo, formou-se na escola do já celebre *Bread and Puppet*, utiliza a técnica da máscara e propõe uma estética teatral particularmente actual em que o gesto é mais importante do que o texto». Segundo as mesmas notas, «trata-se duma estética teatral em que os temas clássicos sofrem intensas deformações — em que a alusão social e política se desenha claramente por detrás de pormenores aparentemente anódinos». Para além disso, o que é de toda a evidência mais especificamente característico dessa estética teatral é a coerência entre os meios de expressão, os objectivos de intervenção social, e o destino popular de representação. Porque o «Blackbird Theater» é um teatro itinerante, apto a funcionar em qualquer local, inclusivamente na rua. No fundo, é um teatro de Robertos, em que estes são actores e não bonecos. Duas peças foram apresentadas em Royan: «A Bela e o Monstro» (segundo o famoso conto) e «Poi(s)sons» (trocadilho, em francês, entre poisson-peixe e poison-veneno). O assunto desta última peça baseava-se num «fait-divers»: a destruição de 64 000 peixes envenenados acidentamente na Nevada pelas «experiências» do exército norte-americano. A partir daí, procura-se reconstituir a história condensada da América, dar uma visão apocalíptica da «dança da morte dos Estados Unidos». Tudo isto estará certo, mas perde boa parte da sua força, ao nível da comunicação, fora do contexto em que surge e sobre o qual pretende actuar. O «Blackbird Theater» nasceu para as ruas dos bairros pobres de Nova Iorque e não para consumo burguês (por mais «declassé» que ele fosse) dos grandes Festivais europeus. Pelo menos, foi assim que o entendemos, e cremos que, ao afirmá-lo, lhe reconhecemos o justo valor. Resta apenas formular um voto:

que o «Blackbird Theater» não saia da off-off-Broadway para a off-Broadway e não venha a acabar os seus dias na Broadway. Em matéria de contestação, já não seria o primeiro a ser integrado no sistema.

APENAS A DOIS PASSOS DO TEJO

Num dos mais belos e modernos locais de Lisboa.
Uma habitação de grande categoria.
Uma construção de alta qualidade.
Edifícios Infante Santo:
o contributo da SÍNIA
para o novo estilo de vida.

EDIFÍCIOS «INFANTE SANTO»

SECÇÃO DE VENDAS:
Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, 148, 8.º
Telefone 55 64 85
ATENDE NO LOCAL:
Av. Infante Santo, 17
Dias úteis das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
Domingos das 14 às 20 horas

FACILIDADES Sínia 48 MESES

um empreendimento Sínia

sonarte sin a 2

NÚCLEO DE TEATRO DAS C.R.G.E.:

UNIDADE MOBILIDADE COESÃO

A fantasia de Castrim no retratar duma realidade: «Isto é nariz»

> «Todavia prossigamos avante! E seja de que maneira fôr! Saímos a campo para uma luta, lutemos pois! Não vimos já como a crença removeu montanhas? Não basta, então, termos descoberto que alguma coisa nos está a ser ocultada? Aqui e além puseram um véu a encobrir certas coisas. É preciso arrancá-lo!»
>
> BERTOLT BRECHT

Cada vez se torna mais difícil a sobrevivência dos grupos amadores de teatro. As colectividades populares não têm quem se interesse pelo trabalho cénico contando, esporàdicamente, com a colaboração (?) de antiquados e pouco informados «ensaiadores», que coram de prazer na realização de teatradas, do género». «Mosquitos por cordas». **Por outro lado, os núcleos universitários não conseguem sair do impasse, criado por questões de prestígio no confronto com determinadas formas de controle e de pseudo-equilíbrio. Muitas tentativas porém, nunca ultrapassam o hipotético campo das promessas por falta de verdadeiro espírito combativo, melhor, objectivo. Antes a pancadinha suave, sorridente, pintada de rosa e repetida até à exaustação, que o aparato dos grandes cometimentos, futilizado por força de decisões sem apelo. Do mesmo modo, também os trabalhadores da mesma causa nem sempre conseguem utilizar uma linguagem comum. Faz tempo que assisti a uma reunião «para assentar ideias» de um grupo cénico universitário. Pois ao cabo de três horas de diálogo nem um palmo se tinha avançado na direcção que importava seguir. Pelo contrário.**

A outra grande esperança de progresso do Teatro Amador em Portugal residiu (mormente no primeiro ano da década de 70) na actividade dos grupos cénicos de empresa. Mas após um surto de desenvolvimento fictício, bem sedo se entrou numa fase de estagnação real. A grande massa trabalhadora, submetida a um «stress» cada vez mais intolerante, só em condições muito especiais poderá aderir a um movimento solidário dentro da sua própria empresa. E mal vai (e vai) o Teatro Amador quando não existe espírito associativista...

Com excepção do «Proscenium» e do Cénico da Companhia Nacional de Navegação todos os outros grupos amadores mantêm uma actividade irregular, sendo bastantes os que, por adormecidos, se podem considerar afastados de contagem para estatística.

«Enquanto se verifica uma enorme crise de público em relação às companhias formadas por empresas profissionais, aparecem grupos e gropúsculos animados de extraordinário fervor e não raro, de um sentido de actualidade, de inconformismo e renovação como o que em todos os seus espectáculos manifesta o Núcleo de Teatro das Companhias Reunidas Gás e Electricidade». Urbano Tavares Rodrigues em «O Século».

É pois, deste grupo cénico de empresa que hoje iremos falar. Recuemos um pouco até à data da sua fundação e ouçamos Vítor Boavida um dos grandes obreiros do Teatro nas C.R.G.E.:

«O Núcleo nasceu em princípios de 1969 por iniciativa de meia dúzia de entusiastas, que para além do seu esforço diário, quiseram contribuir para a elevação dos valores culturais e união do pessoal da Companhia. Tentámos captar elementos dispostos a colaborar e procurámos um encenador. O Núcleo de Teatro foi então integrado na Secção Cultural do Grupo Desportivo Lisgás, embora tenha conservado uma relativa autonomia.

HOMOGENEIDADE

A escolha do primeiro texto pela qualidade do trabalho a apresentar, quase sempre feita de ânimo leve (estou a lembrar-me dum triste espectáculo realizado há tempos no Teatro Laura Alves...) tem, por si só, contribuído para o «desmanchar de feira» de muitos agrupamentos amadores.

«Depois de algumas experiências falhadas com encenadores amadores (colegas nossos aqui nas C.R.G.E.) concluímos que o grande problema era a indisciplina que se verificava nos ensaios. Resolvemos então arranjar um encenador de fora, já com alguma experiência.»

A escolha do primento texto constituiu o problema seguinte. Fala agora Eduardo Monteiro, membro da direcção do Núcleo e um dos seus fundadores:

«A peça «Festa de Beneficência» de Lauro António preenchia perfeitamente o nosso objectivo, pois trata-se de um trabalho que reputamos válido e que tem a grande vantagem de estabelecer a comunicação entre o público e os actores: há intérpretes misturados com os espectadores.»

Desse espectáculo, estreado em 13 de Março de 1970, rezava (na manhã seguinte) o «Diário de Notícias»:

«A assistência, no final, saudou com entusiasmo todos os intérpretes, os quais, apesar de amadores, revelaram extraordinários recursos cénicos.»

E, no «DL», Carlos Porto dizia.

«O grupo das C.R.G.E. mostrou uma homogeneidade que serviu a peça melhor do que o faria um grupo com uma ou duas vedetas.»

Nesta altura, contava o Núcleo com cerca de vinte pessoas interessadas na representação e muitas mais prontas a colaborar.

CASTRIM

No Natal de 1970, na festa dedicada pela administração aos filhos dos funcionários, realizada no Coliseu dos Recreios, foram apresentadas duas peças infantis de Mário Castrim: «Bartolomeu» e «O rei ardeu». E Rui Pilar, escreveu então no «Diário da Manhã»:

«Apesar das dificuldades acústicas da sala para este género de representações, o Núcleo de Teatro das C.R.G.E. construiu um espectáculo que o credita acentuadamente para novas realizações e que será um estímulo para que não desanime e se não canse de divulgar o Teatro.»

Sobre essa primeira experiência de teatro infantil, ouvimos de novo Vítor Boavida:

«Quando realizámos as pecinhas do Mário Castrim uma das pessoas que superintende no Coliseu, disse-nos (antes do espectáculo) que já dois grupos de Teatro Amador haviam tentado trabalhar naquela sala e tinham desistido por não conseguirem fazer-se ouvir. Calcule-se como ficámos quando o nosso encenador nos levou à pista numa tentativa para nos ambientar: eram quase seis mil pessoas!» Seguidamente por sugestão do encenador, sancionada pelo «Conselho de Leitura», começaram os ensaios duma peça de Jean Anouilh: «Becket ou a honra de Deus». Os trabalhos prolongaram-se até Fevereiro do ano corrente e tiveram de ser interrompidos (com a estreia à vista) por desistência do intérprete da figura de Thomas Bécket.

«Quisemos contribuir para a elevação dos valores culturais e união do pessoal das C. R. G. E.»

Posta de parte (de momento) a representação do texto de Anouilh, prevê-se para final de Maio a estreia de um espectáculo com peças em 1 acto: «A menina casadoira» de Ionesco, «Histórias Morais» de Lauro António e, caso se verifique a concordância do autor, «A Rabeca» de Prista Monteiro.

O Núcleo ficou reduzido a oito intérpretes, para mais fàcilmente se poderem congregar os esforços de todos. Os responsáveis pela actividade do grupo, reunem-se numa «direcção» presidida pelo eng. Alves da Costa e composta por mais os seguintes elementos: Maria Luísa Varela, José Maurício, Vítor Boavida, Manuel Augusto e Eduardo Monteiro. Os contactos com a administração, têm sido também efectuados através dos drs. Eugénio Ramos e Marques do Carmo, cuja colaboração assume particular significado, apesar do Núcleo não sofrer interferências na sua linha de acção: trata-se, na realidade, de pura dependência económica.

Entretanto, no Natal de 1971 e do mesmo modo no Coliseu dos Recreios, voltou a ser apresentado um texto infantil de Mário Castrim: «Isto é nariz». E na revista «Rádio e Televisão» Fernando Midões comentava:

«Que as crianças gostam do escárnio, como ponto de partida para viagem mais longa e incisiva, ficou demonstrado no Coliseu pelo modo aberto, imediato, sem peias, como aderiram às propostas de diálogo lançadas pelas personagens criadas por Castrim, definidas por... e sustentadas, graciosamente, por todo o elenco».

Enquanto tenta demover todos os obstáculos que se levantam à realização dum espectáculo, o Núcleo de Teatro das C.R.G.E. organiza palestras e colóquios destinados ao pessoal da empresa, mas abertos a todos os que manifestem interesse em assistir e (ou) participar. No ano transacto, passaram pela sala de convívio da Companhia, especialistas em artes bem diversas: Nuno Barreiros, Lauro António, Raul Calado Mário Castrim, Maria Helena de Freitas e Bernardo Santareno. Em 27 de Março deste ano, comemorando o Dia Mundial do Teatro (que, como é habitual passou despercebido em Portugal) foi a vez de Luís Sttau Monteiro se deslocar às C.R.G.E. para falar, do que ele apelidou de «Dia Mundial... de quê?»

Aguardemos pois, a próxima apresentação deste Núcleo de Teatro, confiando na força de vontade e no espírito de sacrifício dos seus elementos como única solução que resta a quem queira fazer teatro amador neste país. A Helena que mora no Monte Estoril, o Boavida que vai até Cascais e o Maurice que reside em Queluz, são bons exemplos do elevado preço que o actor amador tem de pagar para ir fazendo o seu teatrinho. E o melhor incentivo que lhes podemos dar, vamos encontrá-lo neste parágrafo do nosso camarada Urbano Tavares Rodrigues:

«Para os actores amadores vai mais do que um elogio, o abraço deste amigo distante que os viu, os aplaudiu e nem sequer os nomeia por entender que eles foram um corpo único, móvel e coeso, um corpo de Teatro».

Após um aceno de simpatia ao Luís, à Maria João, ao Coelho, à Adelaide, ao Costa Ferreira, à Emília e ao António, uma última palavra para o Ernâni Julião Martins uma das «traves mestras» do Núcleo de Teatro das C.R.G.E. Encontra-se convalescente da última em que se meteu. Mas vai voltar. Vocês têm de conhecer um dos maiores actores não profissionais do teatro português. Vamos a isto Julião?

Alexandre Pais

P.S. — Agraceço a colaboração da Manuela Alves, na recolha dos elementos que tornaram possível este artigo.

AVANCE-estou bem humorado

Tenho um escritório como sempre sonhei.
Moderno, confortável, no coração da cidade.
Um escritório onde o trabalho rende mais.
Onde todas as peças funcionam bem,
porque estão no devido lugar.
E as salas — amplas foram feitas
de acordo com os meus desejos.
No meu novo escritório, de facto,
eu estou sempre bem humorado!

VISITE O GRANDE BLOCO DE ESCRITÓRIOS DOS EDIFÍCIOS «INFANTE SANTO»

Salas espaçosas com possibilidade de executar as divisões
segundo o desejo do cliente
Caixilharia em alumínio anodizado,
portas e rodapés em madeira de sucupira.
Acabamentos de primeira qualidade.

SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, 148, 8.º
Telefone 55 64 85
ATENDE NO LOCAL — Av. Infante Santo, 17
Dias úteis das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas
Domingos das 14 às 20 horas

um empreendimento Sínia

LENNON-YOKO E OS EUA

O «beatle» John Lennon e sua mulher, a japonesa Yoko Ono, dirigiram um apelo ao povo americano para que os ajude a ficar nos Estados Unidos. Com a voz embargada pela emoção, Yoko disse numa conferência de imprensa qeu se as autoridades da imigração a obrigarem a sair dos Estados Unidos perderá a sua filha Kyoko, de oito anos, cuja custódia lhe foi confiada por um tribunal do Texas. O tribunal estipulou porém que a criança terá de viver nos Estados Unidos e actualmente encontra-se em poder do pai, Anthony Cox, cujo paradeiro se desconhece apesar de todas as dilgências de Yoko Ono para o localizar.

O visto de entrada nos Estados Unidos de John e Yoko expirou no passado dia 29 de Fevereiro estando os serviços de imigração a preparar um processo de deportação do casal.

«Continuo a acreditar na justiça americana e no povo americano e gostaria de poder aqui permanecer para procurar a minha filha», declarou Yoko aos jornalistas, acrescentando John Lennon: *«se formos expulsos perdemos a garota»*.

John Lenonn

Entretanto, movem-se poderosas influências a favor do casal e o Mayor de Nova York, John Lindsay, escreveu pessoalmente ao director dos serviços de imigração a pedir que John e Yoko sejam autorizados a ficar nos Estados Unidos devido à sua categoria artística e ao trabalho que têm feito no campo da música moderna.

A comissão a favor de John e Yoko, uma organização constituída por músicos, actores e intelectuais, alega que o governo americano deseja deportar Lennon e a mulher por eles serem declaradamente contrários à guerra no Vietnam.

As autoridades americanas invocam ainda como motivo para considerarem Lennon indesejável o facto do antigo «beatle» ter sido condenado na Inglaterra, há quatro anos, pela posse de marijuana.

Yoko disse aos jornalistas que se ficarem nos Estados Unidos pensam tomar parte numa campanha contra a droga e esperam criar discotecas para pobres em Nova York.

«estamos muito interessados no problema da droga e se pudermos aqui ficar tencionamos participar em vários projectos artísticos.»

Sobre a questão da guerra no Vietname, Yoko acrescentou: *«Temos falado sobre a paz e sobre o amor e não creio que isso possa prejudicar alguém»*.

Lennon comentou: «Não há nada que John e Yoko possam fazer a este país que o prejudique. Só queremos dizer uma coisa, citando as próprias palavras do presidente Nixon na televisão: *«Dêem uma oportunidade à paz»*.

Entretanto, as autoridades norte-americanas não levaram avante, por enquanto, o processo. John e Yoko ficam por mais algum tempo, nos EUA, enquanto as autoridades procuram fazer crer às pessoas que o problema se resume à posse de marijuana e os jornais afirmam que a questão se põe muito mais em relação às ideias políticas do casal do que aos estupefacientes...

PARA O SEU CARRO
a partir de hoje...
Mobiloil em minilatas (1/2 litro)

cabem inteiras
quando é preciso
atestar

apenas por

Mobiloil	Esc. 12$10
Mobiloil special	Esc.14$70
Mobiloil super	Esc.17$30

Mobil
vendemos mais vendendo menos

OPINIÃO

DE NUNO GOMES DOS SANTOS

E BEM FEITO!

Nada de mais diferente: no mesmo dia, subir uma montanha buscando justiça, chuva e uma canção, com os «Bonecreiros» e estar fechado numa sala, aturando uma velha de pelo na venta, chamada Bernarda Alba. Nada de mais diferente, de facto.

De tarde pedi chuva e justiça. Deram-me, apenas, chuva e Teatro. À noite pedi que me deixassem ser livre. Deram-me uma corda para atar ao pescoço. Que eu, com uma raiva enorme, me recusei a aceitar. Aceitei, apenas, a verdade do Teatro.

Lisboa, cidade fria na noite de Domingo, é a capital do país, do espectáculo, do frio que nos assalta tantas vezes. Lisboa, capital, também do Teatro que se faz ou tenta fazer. Na cidade, os «Bonecreiros», que não são da cidade porque querem ser de toda a parte. Na cidade, o resto, tão pouco que chega a afligir.Na cidade, ainda, gente. Gente que nunca mais acaba. Na cidade o silêncio, o receio, os olhos de cada esquina que não páram de apontar para nós. Uma série de palcos vazios, embora cheios. Frios, embora com ar condicionado e mulheres belas. Excepções são poucas e a confirmar a regra.

Do Porto tivémos, há tempos, a visita d'«Os Modestos», os tais que ergueram as I Jornadas de Teatro Amador e temos, agora, o TEP e a sua leitura da peça de Lorca.

E bem feito!

MALHAS QUE O PORTO TECE

Por ROGÉRIO VIDIGAL

Três anos no Porto significam, entre outras coisas, estar afastado da fonte: Lisboa. Queiramos ou não, é aqui que, bom ou mau, ainda se produz, é aqui que ainda há alguma oportunidade de ver cinema a tempo e horas. De ver algum teatro. De rever alguns dos filmes de que temos saudades.

Evidentemente que, pessoalmente, não tive aqui, oportunidade de ver muitos mais espectáculos, mas isso é outra história e bem particular. Importante o facto de, no Porto, haver alguns grupos de Teatro Amador, dos quais se podem ver de quando em quando algumas actuações, mas não muitas, para não cansar, e já que a maioria dos espectáculos são planeados para deslocações patrocinadas pela SEIT.

Há a considerar o TEP, uma companhia que mau grado muitas vicissitudes se tem mantido, com os altos e baixos, conhecidos mesmo por muita gente da capital. Mas isso não é bastante para uma população que, asseguram, anda à volta das trezentas mil almas. E depois o facto de quando há teatro o público não ir ver. Aqui entra-se no ciclo, dizem muitos que vicioso, digo eu que viciado.

Cinema? Pois, cinema existe, mas mesmo neste ramo os comerciantes não vão muito longe. Considerando que em Lisboa nestes últimos três anos abriram várias casas de espectáculos, o que se justifica com o aumento constante da população, o argumento é perfeitamente aplicável ao caso da capital nortenha. Também por lá a população aumentou, o que não aconteceu foi abrirem muitas casas de espectáculos. Cremos mesmo que abriu apenas uma: um cinema. Quanto ao TEP, ainda fez alguns espectáculos numa sala maior (o cine-teatro do Terço), mas depois voltaram para a sua pequena sala.

Curioso o facto de o preço dos cinemas naquela cidade tão afamada pelos seus baixos preços (ao que muitos pensam), ter afinal tabelas que competem perfeitamente com as das melhores salas de Lisboa, quando as instalações o não permitem.

Devo assinalar (aflorar pela rama, que não é maior o intento) que as salas de cinema têm uma frequência bastante razoável, e que, mesmo o cinema de ensaio, tem a sua clientela, o que levou um meu amigo a afirmar que até este tipo de cinema já é viável, comercialmente, naquela cidade.

São dois cine-clubes. A sua função seria a de levar pessoas a gostarem do cinema. Os propósitos parece que nunca passaram disso e, hoje, é mais uma cooperativa que permite ver cinema a baixo preço, do que um clube de cinema com a integridade de propósitos que animou a sua fundação.

Uma cidade de bastantes tradições no que respeita à sétima arte, acaba assim nas malhas que o império tece. Qual império? Pessoa não disse a este respeito, mas quero crer que os comerciantes de cinema não acordaram: não viram ainda o filão que poderiam explorar.

Lisboa: sessões quase de seguida, paraíso perdido para os entediados portuenses. Perdido ou nunca ganho. Uma empresa da cidade começou com sessões de terror, daquelas à meia-noite (é quando o terror é bom, embora eu goste a qualquer hora), e os jovens entediados tornaram-se pessoas alarmantes. Era o grão de bico que se espalhava por sobre as cabeças dos restantes espectadores, ou o grão na asa que se manifestava com obscenidades ignas do maior apreço para quem gosta do género.

Isto para avaliarmos o ponto em que estamos. Em que estão. Que por mim, não dispenso as minhas sessões de terror bem lisboetas.

quatro séculos de tradição

Foi em 1543 que os portugueses chegaram ao Japão.
Foram os primeiros contactos do Ocidente
com o fascinante Império do Sol Nascente.
É natural, por isso, que as relações
entre japoneses e portugueses
revistam um cunho particular e íntimo.

A viagem ao Japão que
TOYOTA e SALVADOR CAETANO
vão organizar comemorando a sua associação
beneficiará, também, deste significado especial.
Os concessionários e os mais activos vendedores da TOYOTA
e ainda 20 compradores de veículos
desta prestigiosa marca
visitarão durante 10 dias
esse País quase mítico do Oriente.
Eles vão continuar à sua maneira,
uma tradição de séculos.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o País com serviço de assistência e peças

sonarte TOT 13/72

CINEMA NAS NOVAS PROFISSÕES

UM CURSO SEM ALUNOS

(SEM ESTÍMULOS OS ALUNOS COMEÇARAM A DESISTIR. DE VINTE INICIAIS CONTINUAM NOVE.)

NEM ESTRUTURAS

Sendo a actividade cinematográfica no nosso país pràticamente nula até há cerca de dois anos, estranho seria que existisse em funcionamento regular um curso de cinema apoiado em sólidas estruturas. O interesse pelo cinema em Portugal, apesar de crescente não assegura, por enquanto, um volume de matriculas que justifique a criação de um curso de grande alcance e amplitude de meios. Neste condicionalismo intervêm ainda, de forma visível, a ausência de uma estrutura industrial na qual deveria assentar toda a dinâmica da prática cinematográfica e ainda a falta de apoio estadual para um curso rigorosamente organizado.

«Exi

Sabendo há alguém tempo já da existência de um curso de cinema no Instituto de Novas Profissões, que é aliás o único em funcionamento no nosso país, tentámos descobrir junto de quantos o frequentam, quais as dificuldades com que deparam e até que ponto são úteis os conhecimentos ali adquiridos.

Teoria ou prática?

Dos nove alunos matriculados tivémos a possibilidade de contactar cinco, que nos revelaram aspectos essenciais do curso. Zé Paulo, um dos veteranos da casa, conta-nos como nasceu o curso de cinema e os termos em que funcionou inicialmente.

«As matrículas começaram em Outubro de 70 e segundo parece matricularam-se vinte alunos ao todo. A primeira aula realizou-se em Janeiro de 71 e só apareceram catorze pessoas. Passado o primeiro semestre, maior parte das coisas programadas não se concretizaram e verificaram-se as primeiras desistências. Dos catorze iniciais ficaram só sete e desses apenas quatro renovaram a inscrição. Apareceram, entretanto, mais cinco inscrições e a direcção achou conveniente fundir os inscritos com os reinscritos porque não se compreendia a dispersão havendo tão pouca gente. Convém acrescentar que se trata de um curso experimental que possui uma licença do Ministério da Educação Nacional para ensaiar técnicas e formas de prática cinematográfica. Para além disso é necessário que as pessoas saibam que se pagam setecentos escudos por mês acrescidos de trezentos de matrícula».

A nossa conversa tem lugar numa das salas do quarto andar do Instituto, onde funciona o curso a todos os níveis: desde as cadeiras estritamente teóricas até à projecção didáctica de alguns filmes. Trata-se de um pequeno compartimento onde o visitante desprevenido tem dificuldade em imaginar um curso de cinema em plena actividade. Como os alunos são poucos o facto ainda encontra justificação Lisette, que pertence ao grupo de arranque, mostra-nos até que ponto o curso tem ficado aquém dos propósitos iniciais.

«Na propaganda feita ao curso nos primeiros tempos, nunca chegámos a ver especificada a sua verdadeira utilidade. Passadas as primeiras aulas ficámos com a vaga impressão de que se tratava essencialmente de um curso de cultura cinematográfica, o que, de resto não nos agradava nada, já que ao virmos para aqui tinhamos como se calcula o propósito de aprender cinema em todos os aspectos, desde a teoria à prática, havendo claro uma particular incidência na prática. Em vez disso deram-nos cadeiras teóricas e algumas bastante discutíveis e de actividade prática pouco ou nada vimos».

Entre a Empresa e o Estado

Atento à nossa conversa, Sérgio, que é um dos mais antigos e activos elementos do pouco frequentado curso de cinema, detem-se num dos aspectos mais importantes da questão em termos que poderá (deverá) o curso ser oficializado.

«Supomos que uma escola de cinema não pode de modo algum estar adstrita a uma empresa; Em primeiro lugar pela repercussão que esse facto tem nos preços que se tornam exorbitantes, em segundo lugar, porque origina um condicionamento que não nos interessa manter e em terceiro lugar, pelas limitadas perspectivas de trabalho que oferece na realidade. Parece que a partir de determinado momento se fez sentir de forma clara a necessidade de criar um curso de cinema sem se pensarem devidamente as condições da sua criação. Foi deste modo que o nosso curso surgiu em estreita ligação com o Ministério da Educação Nacional e ignoramos até que ponto vão as relações de dependência.

O que é certo é que neste momento de franco ressurgimento do cinema português se sente a necessidade de fazer aparecer um curso estadual, com uma estrutura sólida e condições de apoio que eliminem os preços exorbitantes que aqui apanhamos pela frente e que de certo modo se justificam em função da baixa frequência».

António Macedo e Rapazote Fernandes num momento de trabalho.

Curso rebelde

Completando as declarações do colega, Paulo, que pertence ao grupo de quatro sobreviventes do primeiro semestre, fala-nos ainda das limitações do curso. Há nos vários elementos com quem conversamos, mais do que a necessidade de responsabilizar pessoas ou de apontar deficiências, uma grande vontade de fazer cinema com um mínimo de condições. É essa impressão que nos fica das palavras de cada um.

«Temos ainda a impressão de que o Instituto nunca esteve disposto a empatar muito dinheiro connosco. Talvez por isso o curso tem, para além das limitações de carácter teórico e prático, grandes provas de estrutura: São de resto a deficiência que marcam dum modo geral todos os cursos particulares. Temos para além disso graves problemas com o apetrechamento técnico que nos têm impedido de trabalhar, e que têm atrasado toda a nossa actividade. Quando viémos para aqui deram-nos um programa que nos aspectos essenciais estava muito mal elaborado. Aceitámo-lo porque tinhamos necessidade de estudar cinema e porque aceitá-lo era a condição de permanência aqui. Mesmo com as pessoas a ficarem pelo caminho fomos alterando coisas que estavam nitidamente erradas e conseguindo a introdução de outras que nos pareciam essenciais.

O facto de funcionar dentro do Instituto parece, de resto, ter condicionado o curso mesmo ao nível da imagem que dele se foi criando.

«O curso de cinema foi de certo modo estruturado e programado à imagem dos cursos normais do Instituto. Nós, no entanto, é que temos muito pouco a ver com as pessoas que os frequentam: as nossas intenções quando aqui vimos são diferentes. É isso que faz do nosso curso um curso de certo modo rebelde. Partindo desse princípio sentimos necessidade de abolir regras e princípios no género da proibição de fumar nas aulas.»

Trabalhar aos solavancos

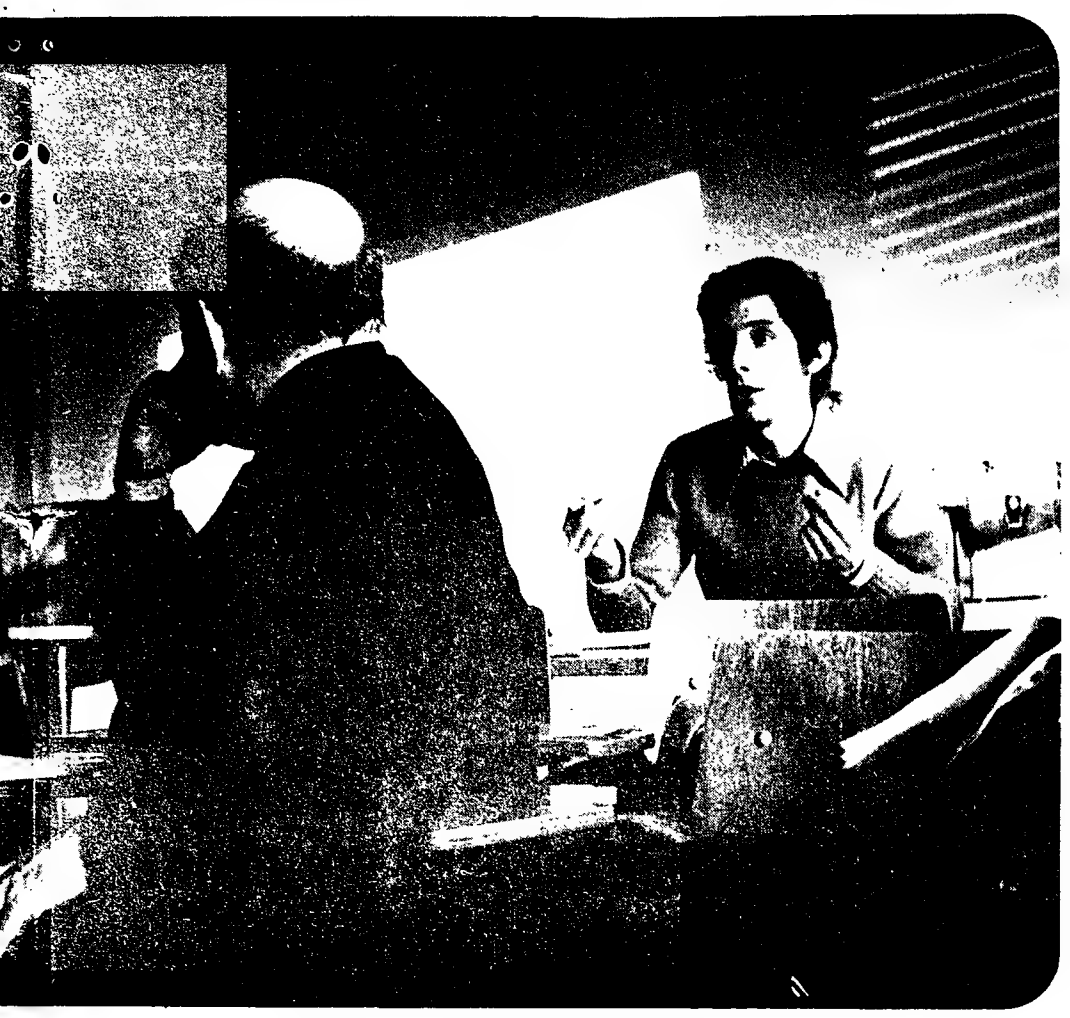
Na sala, onde diàriamente têm lugar as aulas de cinema a nossa conver-

DESEJA ALUGAR CASA?

Sem pagar qualquer importância, informe-se dos andares que temos para alugar, tanto em Lisboa, como em outras Localidades.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º Telef. 34755-369384



«Exigimos um curso em bases estaduais.»

sa prossegue animadamente. Sobre o modo como as dificuldades debilitam os alunos e lhes tiram ânimo pronuncia-se Zé Paulo:

«Enquanto o nosso trabalho aqui, não assentar numa estrutura pensada e organizada as nossas energias vão sendo debeladas, pois somos nós a fazer tudo. Assim é impossível continuar: temos de ser nós a procurar o material, a preparar as coisas as pressionar os responsáveis para que sejam respeitados prazos e datas etc. Deste modo, o mais lógico seria desistir, ou então cruzar os braços e deixar que as coisas corram normalmente. No entanto, este curso, mesmo com as suas numerosas deficiências, é a única coisa que temos ao alcance para aprender cinema. Para além disso apesar de sermos poucos, estamos desde o primeiro momento constituídos em grupo, e isso dá-nos força para continuar. Temos trabalhado sempre aos solavancos e assim havemos de continuar em princípio. Nos momentos em que todos estão dispostos a desistir acenam-nos de re repente com um novo professor ou com uma nova hipótese de trabalho e acabamos por ficar, na expectativa de que as coisas se recomponham. De resto, se nos termos mantido, mesmo com estas dificuldades de permeio, devemo-lo também ao interesse de certos professores que têm dinamizado o curso e melhorado consideràvelmente as condições de trabalho.»

Entre os factores que determinam o desânimo dos alunos, outro há de ouita importância. Lisette aproveita para referi-lo.

«Como se tudo isso não bastasse, há ainda da parte dos profissionais de cinema uma reacção de certo modo desfavorável. Suponho que no fundo eles não acreditam em nós nem no que aqui aprendemos. A prova disso está na total ausência de convites para trabalhar. Ora nós temos necessidade de ter contactos com a profissão e parece-me que assim as coisas não vão bem encaminhadas».

Trabalho feito

Mesmo limitados a todos os níveis da sua actividade, principalmente pela falta de material técnico, os alunos do curso chegaram a ensaiar no fim do primeiro semestre um trabalho colectivo.

«Foi, no entanto, uma experiência pedagògicamente fracassada — esclarece — Sérgio — É impossível fazer um filme sem ter um mínimo de conhecimentos pràticos. As coisas foram todas feitas muito empìricamente: com alguma bagagem teórica apenas não se fazem filmes. Esse fracasso foi para nós um grande motivo de desânimo. Até por isso cabe aqui uma referência ao Henrique Alves Costa que está connosco desde Janeiro de 71 e que tem sido para nós um verdadeiro amigo, capaz de nos ajudar nos momentos mais difíceis se ainda nos mantemos devemo-lo a ele e ao Alfredo Tropa, já nesta fase final, que tem feito os possíveis por transformar isto num curso aceitável.»

Referida a camaradagem e a boa colaboração de Tropa e Alves Costas, Sérgio aproveita para falar dos professores em geral e das dez cadeiras que compõem o curso, em particular.

«Os professores que aqui estavam inicialmente não se mantêm na totalidade: alguns sairam e entraram outros novos, por nossa sugestão. É o caso do Alfredo Tropa que neste momento nos dá realização em Televisão. Em relação a alguns dos que saíram convém assinalar que discordávamos dos seus critérios e fórmulas de ensino. No que se refere às cadeiras, só metade é que estão em funcionamento, pois os professores como têm outros trabalhos só podem funcionar em «part-time» não podendo por isso assegurar uma dedicação total ao trabalho, o que, de resto se compreende. Deste modo se perde por completo o ritmo pedagógico que num curso destes deveria ser mantido. Sentimos por outro lado a ausência completa de estágios que nos dêem um contacto regular com a profissão. A única coisa que nos foi garantida foi um treino de realização.

Perspectivas

Com a entrada de novos professores e com a consequente dinamização dos métodos de trabalho o curso vê abrirem-se novas perspectivas. Disso fala-nos Paulo.

«Por sugestão do Alfredo Tropa e do Cunha Teles vamos fazer uma série de filmes individuais em «super 8». Os filmes deviam ter sido concluídos até fins de Março para depois começarmos com o trabalho de grupo em 16 mm. No entanto, a película não apareceu e até este momento nada fizémos. No dia 1 de Abril deviamos ter começado com os 16 mm mas os atrasos iniciais prejudicaram o trabalho todo. As nossas discussões têm sido sistemàticamente proteladas e neste momento nem sequer sabemos o que se vai passar. Sabemos, entretanto, que uma vez terminada a experiência dos 16 mm em dois grupos de quatro, vamos fazer um trabalho colectivo de 35 mm. Paralelamente a estes trabalhos teremos o ensino prático de realização e de sonorização que nos faz bastante falta. Começamos assim a descobrir algumas perspectivas de trabalho muito ténues, mas nem por isso menos encorajadoras. Já nos disseram, entretanto, que há hipótese dos filmes serem exibidos na TV desde que tenham um mínimo de qualidade. Para assegurarmos algumas perspectivas de trabalho já nos inscrevemos por sugestão do Alfredo Tropa no Centro Português de Cinema como sócios colaboradores».

Divididos em dois grupos de quatro pessoas, os alunos do curso preparam-se neste momento, vencendo prazos e dificuldades, para arrancar com os dois filmes de 16 mm.

«Os filmes de 16 mm serão já sonorizados. São para todos os efeitos, médias metragens com cerca de vinte minutos cada uma. — informa José Paulo — **Um dos grupos vai trabalhar com base no conto «Os Caminheiros» de José Cardoso Pires. Será essencialmente um exercício de linguagem pensado e estruturado colectivamente».**

Sobre o trabalho do segundo grupo é Rui quem se pronuncia.

«Nós vamos trabalhar sobre um argumento original que em princípio poucas afinidades tem com a experiência que corre paralelamente. Será um ensaio de certo modo intuicionista. Podemos considerá-lo até um filme de ficção: é uma viagem de duas pessoas num mundo **misterioso. É essa viagem e os seus aspectos essenciais que nós vamos explorar cinematogràficamente».**

Director interessado

Com o propósito de termos do curso uma visão mais ampla que ultrapassa a opinião de um punhado de alunos activos, ouvimos ainda o dr. Carlos Amado, director pedagógico do Instituto de Novas Profissões, que nos disse.

É conveniente que as pessoas saibam que o propósito de incluirmos um curso de cinema no programa do Instituto já vem de longe. Pensámos nisso quando, há cerca de sete anos, iniciámos as nossas actividades. Só começámos em 1970, em virtude das numerosas dificuldades que surgiram com a estruturação dos restantes cursos do Instituto. Sabemos que o cinema é uma das mais importantes formas de cultura dos nossos dias. Até por isso se tornava absolutamente necessária a criação de um curso do género. Era fundamental criá-lo, até porque existia um número considerável de universitários interessados por cinema sem a possibilidade de o estudarem. Quando criámos o curso pensámos dar-lhe equilibradamente 50 por cento de prática e 50 por cento de teoria mas chegámos à conclusão em poucos meses, de que a segunda parte tinha falhado quase por completo. Fomos, portanto, obrigados a repensar todo o esquema. O curso tem, de certo modo, na realização a sua espinha dorsal. É de assinalar ainda a excelente colaboração que nos tem sido prestada pela Cinemateca Nacional».

No tocante ao preço quase exorbitante das oatrículas e das propinas mensais, o dr. Carlos Amado declara:

«Se as pessoas pensarem nos encargos que um curso destes representa, que vão desde a remuneração dos professores até às despesas de manutenção, verificam que em vez de lucro temos prejuízo e que é extremamente difícil manter um curso desta natureza».

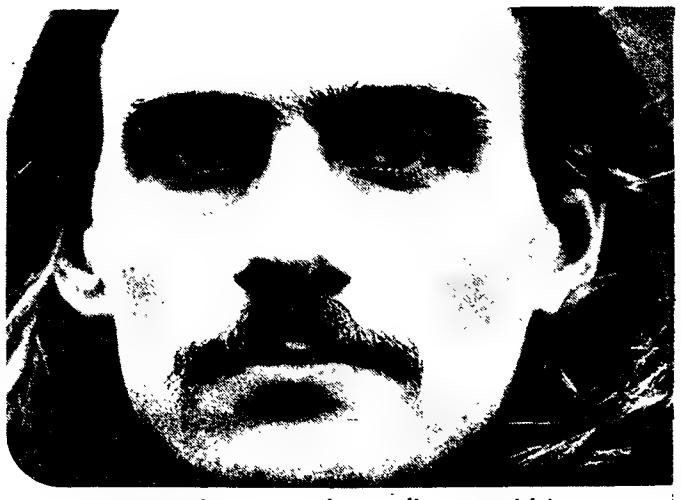
Exigida pelos alunos, a oficialização do curso (e a sua restruturação em bases estaduais) parece preocupar também o director pedagógico do Instituto, que admite a possibilidade de ver concretizada essa ambição a médio prazo.

«Em primeiro lugar para frequência do curso exigimos como habilitação mínima o 7.º ano, o que, portanto, o põe ao nível das habilitações exigidas pelo Ministério, para os cursos universitários. Em Outubro vamos abrir ainda em bases experimentais. Nessa altura se o número de matrículas justificar tencionamos apresentar ao Ministério da Educação uma proposta de passagem a curso superior».

«Mesmo com deficiências é a única coisa que temos.»

LUSTRES
de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A



«Tinha amigos, mas estava muitas vezes triste»

JAMES TAYLOR escreve aos amigos

No capítulo dos autores-cantores James Taylor ocupa muito justamente com os seus temas cheios de serenidade um lugar destacado. A crítica tem-no assinanalado na devida altura e o público, tanto na Europa como Estados Unidos, tem consagrado à sua obra ao nível de mercado. Popularizado com títulos «Fire and Rain» e «You Have Got a Friend» (de Carole King), James permanece fiel aos seus hábitos, encontrando na pacatez do campo o clima ideal para pôr em prática na música todo o seu misticismo religioso e a interioridade da sua poesia. Até aos tradicionais e exaltantes textos de promoção em que as editoras americanas são pródigas, James preferiu escrever sobre si próprio. Numa simples carta o cantor diz o essencial sobre a sua vida e sobre o seu trabalho musical.

«Bons amigos Pete e Judy:

Escrevendo directamente a meu respeito, penso facilitar-lhes a tarefa. A hospedeira muito amável, trouxe-me papel e lápis e o Pedro deu-me um envelope. Se este jacto não me pregar nenhuma partida, devo chegar amanhã de manhã ao meu lar — é assim que costumo chamar a Martha's Vineyard.

Dizem que nasci às 5 horas e 6 munitos da tarde, no Hospital Geral de Boston, onde Isaac, meu pai, estudava medicina. Minha mãe, Gertrudes, teve 4 filhos nascidos nesta cidade — Alexandre, eu, Kate e Livingston. Hugo, o último, nasceu já em Chapel Hill para, onde meu pai foi mais tarde fazer parte do corpo docente da Escola Médica de Carolina do Sul. Hoje é ali director.

Não sou o único da família a interessar-me pela música e a encontrar nela o seu meio de vida. Quando crescemos frequentámos a escola de Chappel Hill, um belo lugar para crescer e hoje estamos espalhados ao longo da costa leste. Eu adoro a minha família.

Até onde me lembro, e lembro-me muito bem, a minha família passava o verão em Martha's Vineyard Island. Uma vez visitámos o Maine e quando eu tinha dez anos, minha mãe levou-nos a toda a Europa.

Aos 14 anos regressei a Milton onde Isaac e Tudy viviam quando nasci. Ali fiquei perto de cinco anos num colégio particular para rapazes. Parecia agradar a meus pais. Não tenho muito que contar desse tempo. Tinha alguns amigos, mas estava muitas vezes triste.

Muito mais tarde, no verão de 1965, fui à Russia. Foi um verão verdadeiramente excitante!

Em 1966 parti para New York para formar com mais três amigos um grupo musical — The Flying Machine. Danny Kortchmar... guitarra; Zach Wiesnes (mais tarde Jerry Burnham)... baixo; Joel Bishop O'Brien... bateria e James Strengbean... guitarra.

Formávamos um bom conjunto. Escrevi muitíssimo. Vi-me emvolvido em alguns casos de drogas muito desagradáveis. New York foi muito severa comigo. Deixei-a um ano depois e o grupo desfez-se.

Sob o aspecto musical, isto não passou de um acidente. Quando era mais novo tinha tocado celo e aprendido música teórica na escola mas por qualquer razão, não me entendia bem com estudos formais e comecei a tocar guitarra sòzinho. Geralmente as pessoas apreciam fazer um pouco de má-língua, mas a mim sempre me pareceu difícil. Penso que foi um ambiente musical propício que me tornou um artista popular, vigoroso no «rock 'n' roll». Sobre so meus poemas, as palavras são supérfluas.

Encontrei Peter em Londres. Eu tinha intenções de continuar viagem, mas acabei por ficar a gravar para a Apple. Entendíamo-nos bem trabalhando juntos. Presentemente estou a gravar para a WARNER BROS., mas é aos Beatles que devo o meu primeiro álbum.

Tenho 27 acres de terra em Martha's Vineyard Island e espero ali construir uma casa para viver e talvez fixar-me.

Parece que todos precisamos de nos fixar e viver...

Cordialmente,
JAMES

COLECTÂNEA DE ENTREVISTAS DEFINE A MÚSICA "ROCK"

Nascida em Los Angeles no ano de 1967, no período de maior euforia do movimento «underground» a revista «Rolling Stone» consagrou-se plenamente à música durante algum tempo, com uma absoluta rigidez de critérios. Quatro anos mais tarde, através duma ampla e eficiente cobertura do mercado, a revista, não traindo embora a sua base programática, acabou por ultrapassar a faixa limitada do consumo «underground» transformando-se num dos mais espantosos sucessos comerciais da história da imprensa norte-americana, chegando mesmo ao ponto de comprar páginas inteiras de publicidade à «Time» e à «Newsweek». A ampla circulação de «Rolling Stone» não foi no entanto sinónimo de cedência já que as suas posições criticas se conservaram intactas a todos os níveis. A prova disso está aliás bem clara nas entrevistas verdadeiramente reveladoras que os redactores da revista fizeram a algumas das mais representativas personalidades da música «rock». De tal modo que os responsáveis pela publicação decidiram em determinada altura editar em livro os trabalhos de maior alcance no capítulo das

entrevistas.

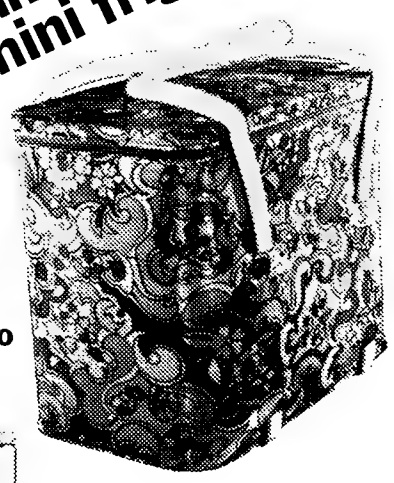
O livro encontra-se já a circular em Espanha e França e admitindo que o processo de distribuição está rigorosamente programado (isso é, aliás, mais que provável) tudo leva a crer que o poderemos ver em breve entre nós.

Com cerca de 450 páginas o livro fornece uma ampla panorâmica do que tem sido a música «rock» nos últimos anos. Cada uma das entrevistas, hábilmente conduzida, debruça-se sobre um aspecto particular da obra dos músicos mais importantes. Ravi Shankar entrevistado por Sue Clark discorreu de forma extremamente interessante sobre os problemas específicos da linguagem musical indiana e sobre a pouca receptividade do público ocidental. Interrogado por Jann Wenner o excelente Booker T. traçou um esboço completissimo da evolução dos «rythm and blues», demorando-se na apreciação de esquemas e de estilos. De Grace Slick partiu um importante depoimento sobre o «rock» da Costa Ocidental dos Estados Unidos, em geral e sobre os «Jefferson Airplane» grupo de que é vocalista, em particular.

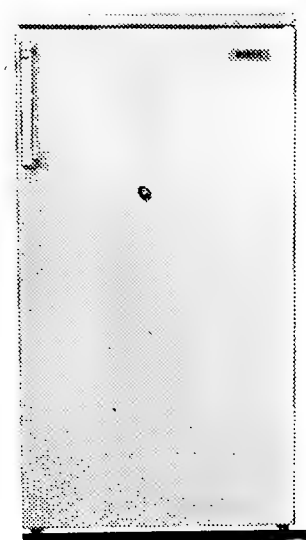
Instrumento essencial de trabalho, para quantos neste capítulo pretendem ter uma opinião sòlidamente estruturada «The Rolling Stone Interviews» é um livro a ler com atenção. A ampla base de informação que põe ao alcance do leitor é uma arma contra o impressionismo de certa crítica que por aí calmamente se pratica.

J.J.L.

passe
um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!



OFERTA
em cada frigorifico
BOSCH

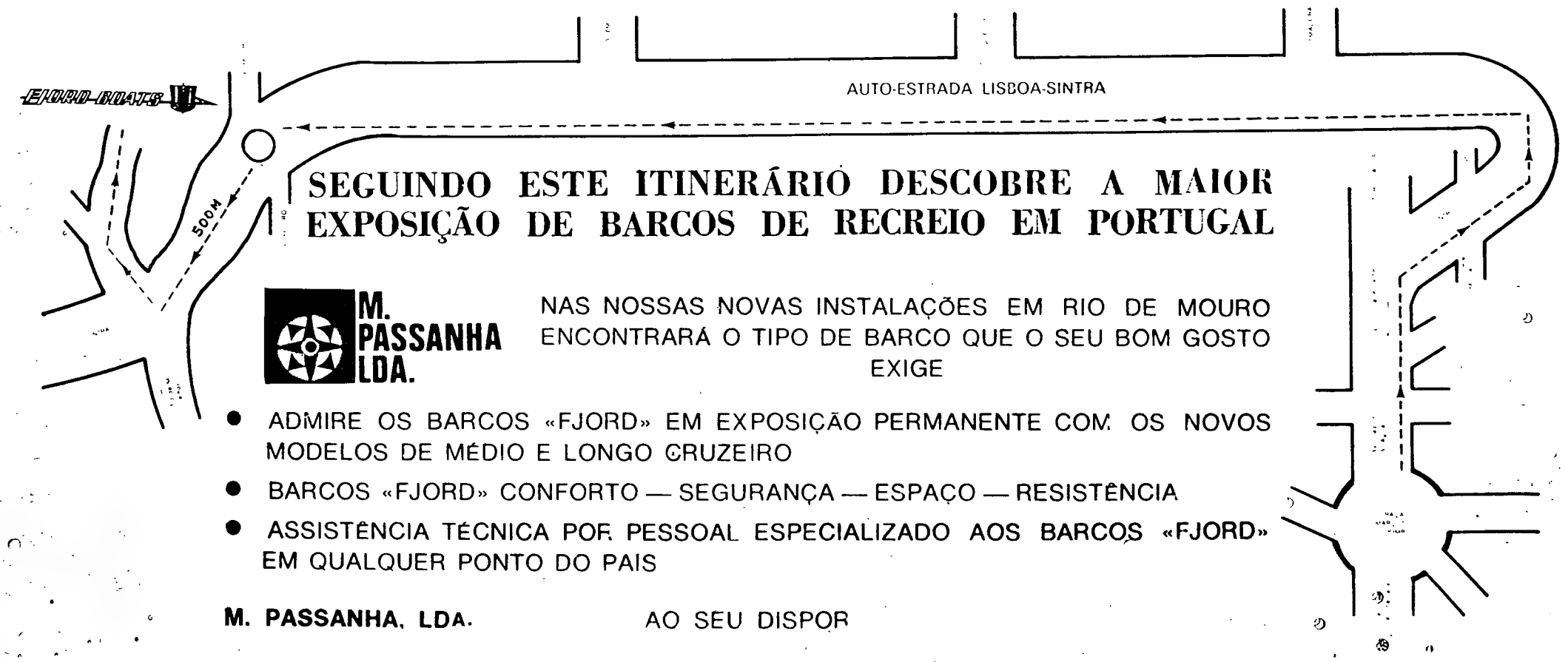


CONDIÇÕES ESPECIAIS
24 prestações
sem entrada inicial
encargos

Carlar
Sede: Rua Luis de Camões, 5A-5B - Lisboa
Filiais: Av. 5 de Outubro, 182 - Setúbal
Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar - Portugal

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



SEGUINDO ESTE ITINERÁRIO DESCOBRE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE BARCOS DE RECREIO EM PORTUGAL

M. PASSANHA LDA.

NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES EM RIO DE MOURO ENCONTRARÁ O TIPO DE BARCO QUE O SEU BOM GOSTO EXIGE

- ADMIRE OS BARCOS «FJORD» EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE COM OS NOVOS MODELOS DE MÉDIO E LONGO CRUZEIRO
- BARCOS «FJORD» CONFORTO — SEGURANÇA — ESPAÇO — RESISTÊNCIA
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO AOS BARCOS «FJORD» EM QUALQUER PONTO DO PAIS

M. PASSANHA, LDA. AO SEU DISPOR

BÁRBARA UMA MULHER QUE CANTA

UMA MULHER QUE PENSA

A INFANCIA

— Barbara, que espécie de criança era você?

— **Já não sei.**

Não é preciso falar da sua infância. Sem dúvida, ela era em criança o que é hoje.

— Recordações?

— **Vivo do presente, o passado não me interessa.**

Não se recorda ou não se quer recordar mas o seu passado está-lhe colado à pele; no fundo do olhar, no canto da boca (sorriso ou melancolia?) no fim dos dedos, e poisa, sobre as costas, o seu passado.

É ela.

— Recordações?

Uma infância dolorosa? Talvez sim, talvez não. Uma infância alegre? Também. Aventurosa. Viajada... Odores, perfumes, vozes, comboios tomados à pressa, cidades. Uma rapariga secreta, uma rapariga turbulenta que tem medo do arco-íris e brinca «à pianista» no colchão da mãe. Uma criança de cinco anos disse a Barbara: «Quando cantas, vês tudo».

— O que é que eu vejo?

— Vês o sol e o mar.

A VIAGEM

— Você gosta de viajar?

— **Estou sempre na estrada, nunca poderia parar em qualquer parte e dizer: é aqui que eu vou viver. É necessário saber partir, de todo o lado, refazer uma casa, uma cama, a família. A família, trazemo-la em nós.**

Vive muito no automóvel. É a sua «roulotte». Gosta das «tournées», cantar todas as noites noutra cidade, mesmo que extenuada. Voltar a partir. A sua pena: não poder trazer o piano com ela.

Um dia, não há muito tempo, vi Barbara partir em «tournée». Puxou a porta, atirou uma rosa para o tapete e disse-me: **«Nunca mais aqui ponho os pés»**. Desceu a fungar, os braços carregados de xailes, de chapéus, de águas de colónia, de jóias bárbaras, de cadernos de canções, dos seus múltiplos porta-moedas. E com um sorriso brilhante ela disse adeus às paredes que abrigaram e aqueceram durante seis anos a sua vida de mulher.

O OFÍCIO

É belo, extraordinário, duro, esgotante, fatigante, desesperante, mas é maravilhoso.

Ela entrou na canção como se entra na religião.

Conduziu a sua carreira como se conduz um animal selvagem mas que vai para onde quisermos que vá.

Tem agora 18 canções sobre os ombros. Seja pequena, grande ou muito grande, a sala é cada vez mais difícil, o público tráz-lhe cada vez mais alegrias e ela tem cada vez mais medo.

É necessário saber partir de todo o lado»

O SUCESSO

— **Calem-se! Isso não existe! Isso refaz-se cada noite e uma noite desfaz a insónia. É necessário recomeçar sempre, nada está adquirido. Não sou uma grande dama da canção, não sou uma túlipa negra, não sou um poeta, não sou um manto religioso, não vivo em casas forradas de negro, não sou uma intelectual. Sou uma mulher que vive, que respira, que ama, que sofre, que dá, que recebe e que canta.**

Ela canta, canta, canta a sua verdade, é a sua verdade, cria a sua verdade. Será isso o seu mistério?

O HUMOR

Barbara é uma das mulheres mais divertidas que conheço. Infelizmente isso não se pode contar.

O DINHEIRO

— **Qual dinheiro?**

— O seu.

— **Não tenho. Faço o desespero dos que me rodeiam porque não sei quantos são dois e dois, o dinheiro é bom porque o podemos dar.**

A POLÍTICA

— **Sim, interesso-me por ela. Sinto-me tocada, evidentemente, pelo que se passa no mundo. Mas o meu papel não é falar dela, nem de a cantar. Infelizmente não se constrói o mundo com canções.**

Ela escreveu **Gottingen.**

Ela escreveu **Le soleil noir.**

Mas são canções de amor.

OS HOMENS

— **Amo-os. Eles fizeram-me, foram eles que deram à luz.**

Sim, ela ama-os e sabe amá-los. Mas ela tem sempre um momento em que tem de escolher entre «ele» e o piano; é por isso que ela está no palco esta noite. Há sempre um momento em que tem de escolher entre «ele» e «eles», e ela escolhe-os a «eles», os mil, os dez mil, os milhares que são o público, a sua mais bela história de amor.

O AMOR

Ela canta-o, não canta mais que o amor, vive-o, não vive mais que o amor. Se ela morrer será por ele.

MARIE BEUGRAS

OS "BONECREIROS" CONTINUAM!

Os «Bonecreiros» vão — e ainda bem — continuar, apesar do grupo se ter dividido — uns para um lado, outros para outro — o que depois de só seis meses de «união» parece estranho. Eles vão dar aqui as suas razões.

MÁRIO JACQUES

O primeiro com quem falei foi com o Mário Jacques, na clássica mesa do café, (temos mesmo a mania dos cafés, não há dúvida).

Fernanda Alves: «A necessidade de autopromoção é o pão nosso de cada dia.»

Divisão não significa o fim

— Mário, pode-se saber a razão por que vocês se dividiram?

— «A «coisa» começou porque já antes da tournée da Gulbenkian o João Motta tinha posto o problema de «sair» porque possìvelmente iria para França; houve algumas desinteligências, mas acabou por fazer a tournée; ele quebrou, aliás, o acordo de todos (ao aceitar o filme do António Macedo «A Promessa») de não aceitarmos outros trabalhos, já que os ordenados eram «possíveis» e não havia necessidade premente de outras ocupações fora do grupo.

— Mas quem é que se demitiu primeiro?

— Demitimo-nos os dois no mesmo dia.

— Pode-se saber os teus «porquês»?

— Não concordei de maneira nenhuma com o facto de não se ter feito o espectáculo na Figueira da Foz, e ainda menos com as razões alegadas pelo João para não o fazer, e a situação de xeque em que fui colocado por ter ficado em minoria na votação em que se debateu esse problema que, para mim, era grave. O público não tem culpa nenhuma se a organização das «tournées» por vezes falha.

— Mas que razões deram vocês à Gulbenkian para não terem feito esse espectáculo?

Não sei... Fez se um relatório que eu aliás não assinei porque não me foi dado a assinar.

— Houve mais «porquês»?

— Houve mais... por exemplo a minha incompatibilidade com um ambiente... estás a ver: a falta de camaradagem, as inimizades surdas, ainda as podia admitir noutras «companhias», mas não ali, num teatro fundado por todos, com o único fim de funcionar em grupo, num trabalho de investigação e de procura; a parte individualizante do João Motta em relação a todo este sistema não servia o que nós pretendíamos desde o começo. Aconteceu então dentro do grupo, — por falta de crítica, — as pessoas começarem a funcionar a nível particular, isto é, em vez de ser ao nível de doze, passou a haver grupinhos... dois para aqui, dois para ali...

— Bom, mas tu afinal ficaste mesmo nos «Bonecreiros» e o João é que saiu...

— Pois... saíu o João e mais quatro que, — digamos, — tomaram o seu partido: a Manuela de Freitas, o Carlos Paulo, o Melim Teixeira e o Francisco Pestana.

— E tu?

— Eu, uma vez que o João Motta pediu também a sua demissão, e mais tarde os outros quatro o seguiram, — convidados por ele, segundo me parece, para formarem outro grupo, — as razões por que pedira a minha demissão desapareceram, e propus a minha readmissão, que foi logo aceite.

— Mas verdadeiramente, Mário, qual foi o motivo que o João alegou para sair?

— Diferença de linguagem...

— Que diferença?

— Não sei, não especificou.

Tenho que perguntar ao João se o conseguir encontrar — o que é mais difícil do que descobrir o imperador do Japão, — o que é que isto quer dizer.

FERNANDA ALVES

Segunda etapa — Fernanda Alves e a clássica mesa do café — *Fernanda, porque é que vocês se separaram, podes responder?*

— Numa sociedade como a nossa, organizar um grupo é quase impossível. A necessidade de auto promoção é o pão nosso de cada dia... as pessoas não estão preparadas para funcionar colectivamente.

— Seis meses de experiência não é pouco?

Evidentemente... o tempo é necessário... mas nem todos estão dispostos a ceder. Arriscar tudo numa aventura cheia de apoios por todos os lados e afinal ser o grupo quem falhou, é trágico.

— Mas porque é que tu achas que tudo isso aconteceu?

— É uma questão de pre-

José Gomes, o Celestino do «circo imaginário»

Gostaria de participar nos benefícios dos melhores Restaurantes, Bares, Hotéis, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, etc.?

Eles estão ao seu alcance, proporcionados por importante Companhia Internacional com larga projecção e experiência, num dos campos mais rendáveis do mundo.
Se dispõe de 20 000$00 ou mais e está interessado em participar num negócio de **RENDIMENTO ASSEGURADO**, dirija-se por escrito a:

SHARVEN-FRANCE PORTUGUESA, LDA.

Campo Grande, 1 D, 2.º Esq. Lisboa - 5
(escritórios em 11 capitais europeias)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 77/72

Faz-se saber que no dia 11 de Julho de 1972, pelas 10 horas, realizar-se-á nos Paços do Concelho (1.º andar — Sala das Reuniões) a abertura de propostas referentes ao concurso público para a «Constituição do direito de superfície na propriedade municipal situada na Avenida da República, a Norte do viaduto do Caminho-de-Ferro do lado Poente daquela artéria, nos terrenos onde está actualmente instalado o Gabinete Técnico de Habitação da C. M. L., e integrado no arranjo urbanístico que compreende a Estação de Camionagem de Entre-Campos, com a área aproximada de 8030 m2 designada na planta da D. S. U., 7.ª Repartição, n.º 14 677, pelo lote n.º 1667, para a construção e exploração de um Hotel», com a base de licitação de 5 000 000$00, a pagar anualmente à Câmara. (Processo n.º 41/72/CP/DSTE).

A caução é de 1 250 000$00 a efectuar à ordem da Câmara Municipal de Lisboa, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, de harmonia com o modelo n.º 1, anexo ao programa do concurso.

Os requerimentos solicitando a admissão ao concurso deverão ser entregues até às 16 horas do dia 26 de Junho de 1972, podendo as propostas ser recebidas até à hora marcada para o início do acto público da sua abertura.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na 2.ª Repartição - Património, da Direcção dos Serviços de Finanças, nos Paços do Concelho, durante as horas de expediente, e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no Diário Municipal n.º 11 163, de 29 de Abril de 1972.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Maio de 1972.

O PRESIDENTE,

Fernando Augusto Santos e Castro

A. SANTOS FERREIRA

ADVOGADO

Mudou o seu escritório em Lisboa para Av. António Augusto de Aguiar, 150-3.º E. Telef. 562965

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

OS BONECREIROS

Texto de ISABEL DE CASTRO

conceitos.. aliás dos mais novos «contra» os mais velhos e não o contrário como podia parecer à primeira vista.

— *E o que é que o João alegou para querer sair?*

— Diferença de linguagem.(?)

GLICÍNIA QUARTIM

Agora toca a vez à Glicínia Quartim, que é normalmente pacífica, — segundo ela, — mas quando é necessário põe mesmo os pontos nos is.

— *Explica-me como funciona a vossa companhia.*

— Eramos quatro os fundadores do grupo, eu, o João Motta, a Fernanda Alves e o Mário Jacques, mas todas as decisões eram tomadas em votação geral com os restantes elementos. Agora somos nós os três, mais a Fernanda Barreto, o Luís Santos, o José Gomes e o Vicente Galfo; O sistema continua a ser o mesmo.

Qual foi, em tua opinião, o que motivou a vossa ruptura?

— A partir de certa altura o João, — numa atitude individualista, — pareceu querer separar-se de nós; o mal-estar que ele criou, fez entrar o grupo numa fase de desânimo bastante prejudicial; tudo me faz crer, aliás, que ele quer formar um grupo próprio em que fará «tudo», o que, segundo o espírito em que a «coisa» se criou, seria impossível connosco.

— *E os «Bonecreiros»?*

— Continuam com os que restaram, como já te disse, nos moldes em que tudo se tinha combinado e formado.

— *O que é que vão fazer a seguir?*

— Teatro de cordel do século XVIII; vamos dar espectáculos em feiras, arraiais e verbenas... Em vez do público vir até nós, vamos nós até ele.

CARLOS PAULO

Agora temos o Carlos Paulo que ficou com o grupo que seguiu o João Motta.

— *Carlos, qual foi o problema?*

— A linguagem não era a mesma... O que cada um individualmente pretende e o que em conjunto se pretende; aí senti-me mais unido ao grupo que se separou e com o qual acho que tenho mais que ver num trabalho futuro dentro do que me trouxe para os «Bonecreiros».

— *Mas qual é para ti a grande razão?*

— Que se funcionasse a nível de competição, — o que está errado num grupo; houve algumas pessoas que pretendiam fazer valer os seus próprios valores, errados ou não, mas que não serviam neste caso num grupo com as características do nosso.

— *Mais alguma coisa?*

— «O erro que levou o grupo a não funcionar completamente foi a viciação de determinados elementos, não por idade pròpriamente dita, mas por idade de trabalho».

— *Isto quem não percebe sou eu, pois de todos o que tem mais «idade de trabalho» é, se não me engano, o João. Mas o Carlos continua...*

— As pessoas não se quiseram despir de uma «carreira» para só funcionarem numa entrega em que todos teriam de partir de um mesmo plano, isto é: de zero.

Mas com tudo isto. Carlos Paulo acha que de qualquer maneira foi uma experiência muito útil para ambas as partes. Ninguém está zangado, cada grupo escolheu «o seu lado» segundo a sua própria linguagem.

LUIS SANTOS

Temos agora o Luís Santos que não fez a tournée da Gulbenkian, mas voltou de novo quando os «Bonecreiros» regressaram à base; as razões por que não foi foram de trabalho, anteriormente assumidas; no entanto ele fica com os «Bonecreiros» de raiz, isto é, com o primeiro grupo.

As razões do Luís:

Posto perante uma tentativa de dissolução, por razões com base em factos a que não tinha assistido, visto não ter ido na tournée, não concordou com a dissolução.

— *O que é essa história da diferença de linguagem de que toda a gente fala?*

— A diferença de linguagem alegada é pouco, visto que não foi especificada «qual a diferença»; e ficámos todos na mesma.

Segundo o Luís também, era uma vergonha que um grupo que se criou para fazer um teatro livre, diferente, e que teve todos os apoios, económicos, do público e da crítica, dissolver-se assim... Portanto eles continuam; e remata com a opinião que é aliás também a dos outros: as pessoas não sabem funcionar em grupo.

Tenho que encontrar mesmo o João Motta, que esta diferença de linguagem convém ser bem esclarecida, e parece que — daqueles com quem falei, — só ele é que sabe... Espero bem que não seja segredo.

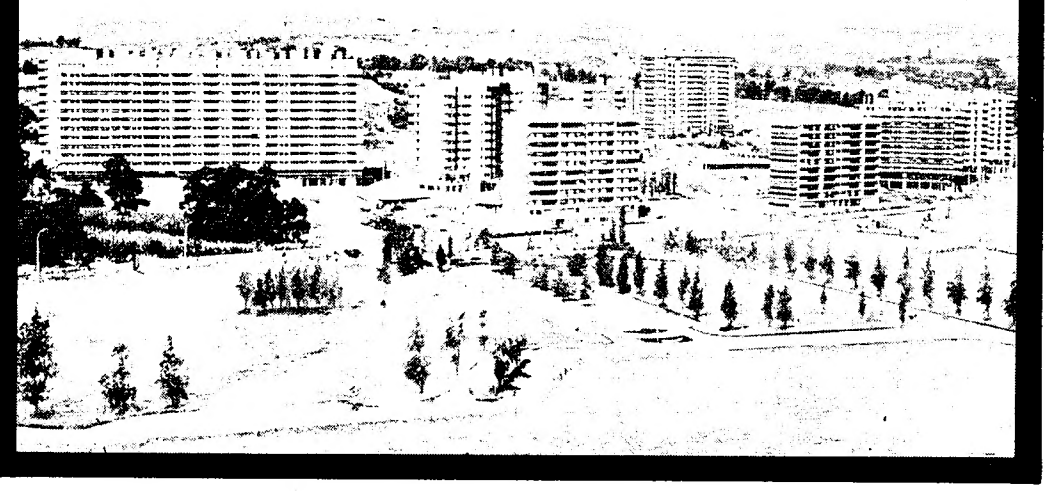
Conheço-os a todos há bastante tempo, sou mais amigo de uns e menos de outros, mas aqui não tenho opinião nem partido, já que estamos a falar em grupos, limito-me só a perguntar e a escrever as respostas; mas posso ser curiosa, não é?

... Tem é que ficar a «explicação» para outra vez porque acabei de telefonar uma vez mais ao João Motta, que tive finalmente a sorte de encontrar, mas como está doente — tem trabalhado muito — tivémos que adiar o seu depoimento. Tentei ainda falar com a Manuela de Freitas, que foi das que aderiu ao João, mas não a encontrei, e como isto já está tudo atrasado, fico por aqui desta vez.

Quem vive em Miraflores Lux?

MHP 4/71

ADVOGADOS 6%
ALTOS FUNCIONARIOS 6%
COMERCIANTES 9%
DIRECTORES EMPRESAS 7%
DIPLOMATAS 3%
ECONOMISTAS 3%
ENGENHEIROS E ARQUITECTOS 9%
GERENTES COMERCIAIS 7%
INDUSTRIAIS 6%
INVESTIDORES 12%
MÉDICOS 8%
PROFESSORES 2%
PROPRIETARIOS 7%
INVESTIDORES ESTRANGEIROS 4%
DIRECTORES BANCARIOS 2%
DIVERSOS 9%
100%



Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

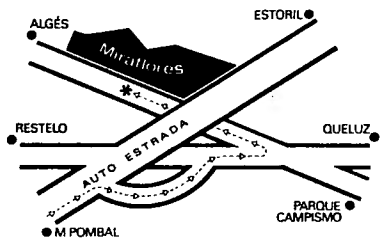
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10 - Algés
Telefs. 215756 - 216749 - 216768

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

«Aprés Toi», cantada por Vicky Leandros, é a canção que ocupa, de novo, o primeiro lugar do «top» de Lisboa, por troca com «Beg Steal or Borrow», dos «New Seekers». Depois, é de notar uma série de entradas directas, das quais destacamos a do LP «Discursos de Salazar» que aparece na lista em oitavo lugar com «Because I Love You», dos «Majority One» e «How Do You Do», de Cat and Sullivan. James Brown, com «Hey America», ocupa a décima posição.

1	APRÉS TOI (2) Vick Leandros	6	WICH QUEEN OF NEW ORLEANS (-) Red Bone
2	BEG, STEAL OR BORROW (1) The New Seekers	7	BECAUSE I LOVE YOU (-) Majority One
3	WITHOUT YOU (5) Nilsson	8	DISCURSOS DE SALAZAR (-)
4	HARVEST (-) Neil Young	9	HOW DO YOU DO (6) Cat and Sullivan
5	PAUL SIMON (LP) (-)	10	HEY AMERICA (-) James Brown

Consultadas as seguintes discotecas: Melodia, Roma (filial), Sassetti, Universal e Valentim de Carvalho (sede).

Os "mais" das etiquetas

As editoras venderam, segundo tudo leva a crer, muito esta semana. De notar que Carlos Mendes é o «mais» de Arnaldo Trindade e que «Without You» continua a sair muito bem.

Alvorada	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo	HARVEST Paul Simon e Neil Young
Arnaldo Trindade	INVENTAR A VIDA Carlos Mendes	GIVE ME SOME LOVIN' Traffic
Estúdio	EU QUERO Fernando Maurício	
Grande Feira do Disco	CHEIRA A LISBOA (EP) Anita Guerreiro	O MELHOR DO TRIMESTRE III volume
Movieplay	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa	BECAUSE I LOVE YOU Majority One
Phonogram	AMOR VIVO Fernando Tordo	FOG IN THE TYNE Lindsfarne
Rapsódia	TRÊS CASTANHAS POR UM BEIJO Corina	JESAHEL Delirium
RCA	MICAS DO TRAPO Teresa Tarouca	WITHOUT YOU Nilsson
RR	FESTA DA VIDA Conjunto Cigano «Os maias»	«HITS» Vários
Tecla	VIRA DOS MALMEQUERES (EP Lourdes e César	TRAIN ACOMIN'S Jonathan Round
Sasseti	PAIS DE CRAVOS PAIS DE CARDOS Elisa	BLACK DOG Led Zeppellin
Valentim de Carvalho	LENDA DAS ROSAS José Pracana	WITHOUT YOU Nilsson
Zip	PEDRO SÓ Manuel Freire	MAMMY BLUE Dalida

NO ESTRANGEIRO

Cliff Richard fornece o único disco novo que aparece esta semana no panorama internacional, ao pular para o topo em Hong Kong com «Jesus».

Cliff destronou o cantor americano Nilsson, que obteve grande sucesso com «Without You», um disco que tem incluido nos «dez mais» da Grã-Bretanha, onde «Amazing Grace», da Banda dos Royal Scots Dragoon Guards, ocupa ainda o primeiro lugar.

Vicky Leandros, a vencedora do Festival da Canção da Eurovisão, passou do nono para o segundo lugar em Londres com Come What May , a versão inglesa da canção com que ganhou aquele concurso.

A versão original, «Après Toi», acha-se actualmente na posição cimeira em Amsterdão.

Tom Jones está a tentar árduamente obter êxito com «The Young New Mexican Puppeteer» e subiu dois lugares na Grã-Bretanha, enquanto que «A Thing Called Love», um sucesso garantido de Johnny Cash, aparece entre os «dez mais».

Nos Estados Unidos, Roberta Flack mantém-se, ainda, no topo com a sua canção «The Fime Ever I Saw Your Face».

Michael Jackson ocupa o segundo lugar com «Rockin Robin», uma canção de «rock and Roll» que fica no ouvido e que foi um êxito retumbante de Bobby Day nos fins dos anos 50.

A seguir, os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis.

LONDRES

1 (1)- «Amazing Grace»: Royal Scots Dragoon Guards Band
2 (9) «Come What May»: Vicky Leandros
3 (3) Back Off Boogaloo»: Ringo Starr
4 (4) «Sweet Talking Guy»: Chiffons
5 (5) «Debora»: T. Rex
6 (2) «Without You»: Nilsson
7 (7) «Run Run Run»: Jo-Jo Gunne
8 (6) «The Young New Mexican Puppeteer»: Tom Jones
9 (__) A Thing Called Love»: Johnny Cash
10 (__) «Radancer»: Marmalade

NOVA YORK

1 (1) «The First Time Ever I Saw Your Face»: Roberta Flack
2 (2) «Rockin Robin»: Michael Jackson
3 (3) «I Gotcha»: Joe Tex
4 (5) «Betcha, By Golly, Wow»: Stylistics
5 (6) «Day Dreaming»: Aretha Franklin
6 (7) «A Cowboy's Work is Never Done»: Sonny and Cher
7 (9) Look What You Done For Me»: Al Green
8 (10) «I'll Take You There»: Staple Singers
9 (__ Baby Blue»: Badfinger
10 (__) «Family of Man»: Three Dog Night

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Mira Serra — OLIVEIRINHA — CABANAS

AMESTERDÃO

1 (1) «Après Toi»: Vicky Leandros
2 (2) «Memories»: Earth and Fire
3 (4) Sylvia's Mother». Dr. Hook and the Medicine Show
4 (7) «Ela Ela». Axis
5 (3) «The Talk of All the U. S. A.»: Middle of the Road
6 (__) Tumbling Dice»: Rolling Stones
7 (5) Beg Steal or Borrow»: New Seekers
8 (9) Mama Papa»: Cardinal Point
9 (6) «A Thing Called Love»: Johnny Cash
10 (__) Streets of London». Ralph McTell

BONA

1 (1) Am Tag Als Conny Kramer Starb (The Day Conny Kramer Died): Juliane Werding
2 (2) «Poppa Joe»: Sweet
3 (3) «How Do You Do»: Windows
4 (5) Zeit Macht Nur Vor Dem Teufel Halt (Time Stops Only For The Devil): Barry Ryan
5 (4) «Sacramento»: Middle of The Road
6 (10) Es Faehrt Ein Zug Nach Nirgendwo (There's a Train Running to Nowhere): Christian Anders
7 (6) «Telegram Sam»: T. Rex
8 (7) «How do You Do»: Mouth and Macneal
9 (9) Beg, Steal or Borrow»: New Seekers
10 (8) Hab' Sonne Im Herzen (Have Sun in my Heart): Chris Roberts.

HONG- KONG

1 (3) «Jesus»: Cliff Richard
2 (1) Without You»: Nilsson
3 (7) Puppy Love»: Donny Osmond
4 (2) «Sweet Seasons»: Carole King
5 (6) Mother and Child Reunion»: Paul Simon
6 (10) Rock and Roll»: Led Zeppelin
7 (__) Everything I Own»: Bread
8 (__) An Old Fashioned Love Song»: Three Dog Night
9 (5) «Day After Day»: Badfinger
10 (__) Too Beautiful To Last»: Engelbert Humperdinck

HOJE

à

NOITE

até às 23 horas

Venha à grande EXPOSIÇÃO de MÓVEIS

apresentação de novos modelos
de 5 a 31 de Maio

24 STANDS

na:

MOVILAR — PORTUGUESA

R. Marquês da Fronteira, 4 — S. Sebastião

LISBOA

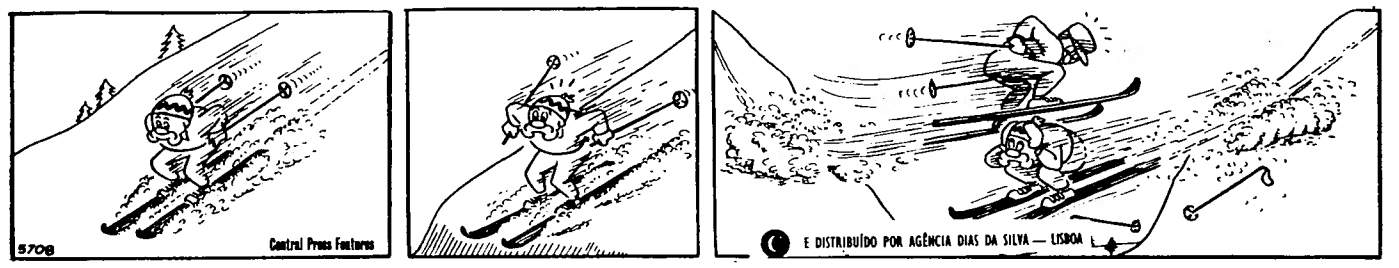
VIATURAS FAMILIARES

Para a venda de 3 viaturas familiares, da marca Peugeot 404, usadas, sendo duas a gasolina e uma a gasóleo, aceitam-se propostas.

As referidas viaturas poderão ser vistas na Alameda D. Afonso Henriques, n.º 45, nos dias 6 e 7.

COMO PERDER

As mulheres estão «invadindo» todas as ocupações que até há pouco eram reservadas estrictamente a homens. O casino do Stardust Hotel, de Las Vegas, Nevada, resolveu empregar mulheres na função de instrutoras de jogo. Quer dizer: se você for a Las Vegas, essa encantadora jovem, Kathy Saxe, lhe ensinará de bom grado o modo como numa noite se perdem à roleta alguns continhos de réis. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)



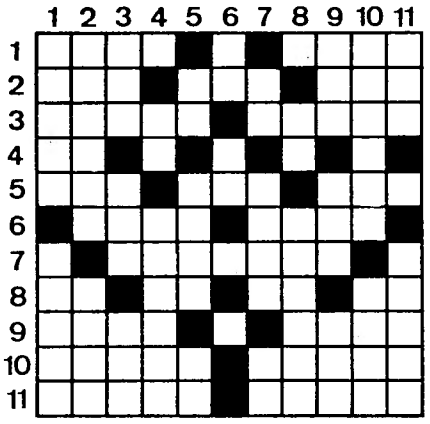
palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 10 080

COM PROVÉRBIO

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Consegue.
2 Cantão da Suíça. Oferecer. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Espécie de gavião (Bras).
4 Rádio (s.q).
5 Germe (Fig). Vende a crédito. Cidade da Alemanha.
6 Escrava egípcia de Abraão. Prevê.
7 O mesmo que olival.
8 Abreviatura que se usa em música. Seguia. Isolado. Pronome reflexo.
9 Estro. Efectivo.
10 Subia. Peso.
11 Decorrer. Plantas têxteis do Ceará.



VERTICAIS:

1 Tenciono. Cidade de Portugal.
2 Dava urros. Lavra da abelha (Prov).
3 Ena! Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor (Bras). Ilha do arquipélago de Cabo Verde
4 Compaixão. Combinava.
5 Contracção da preposição de com artigo. Gélida. Sopro.
6 Agora. Bismuto (s.q).
7 Nome que os Egípcios davam ao sol. Campeões. Duzentos em romano.
8 Cobalto (s.q). Idolatrar (Fig).
9 Mulher que amamenta criança alheia. Cidade da Finlândia. Eiró (ant)M
10 Espécie de liteira, com tecto e cortinados de coiro (Bras). Saio, hábito guerreiro (Ant).
11 Escritor português autor de «A Cidade e as Serras». Ocultas.

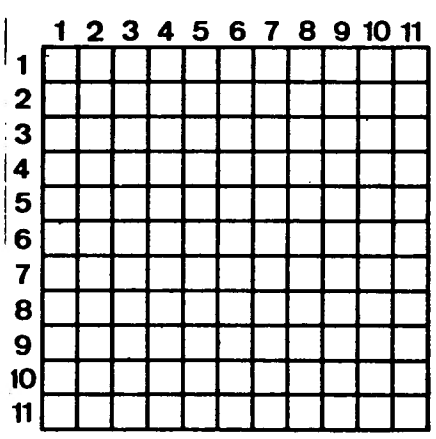
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6238

HORIZONTAIS:

1 Arcaico (Abrev). Código (Abrev). Por muito obséquio (Abrev).
2 Região da barriga da perna. Confias.
3 Flauta chinesa de três buracos. Rio da Sibéria. Nome, menos corrente, da letra L.
4 Vinho ordinário.
5 Ama apaixonadamente. (fig). Conterão.
6 Preposição. Pintam com aguada. Folha (abrev).
7 Feixe. Armaria. Catálogo (abrev).
8 Trata por tu. Freguesia do concelho e distrito da Guarda.
9 Vulcão da Sicília. Pessoa dócil (fig).
10 Bebeis vinho (Gir). Veículo.
11 Cidade da Itália. Planta têxtil do Ceará (pl).



VERTICAIS:

1 Carta de jogar. Região de Marrocos, delimitada ao sul pelo Atlas médio Protactínio (s.q).
2 Nome de homem. Verteis.
3 Gravura a cores. Parte lateral de um edifício.
4 Medida grega, de comprimento. O mesmo que indigo (matéria corante).
5 Use. Rei de Judá de 944 a 904 aC.
6 Fragrância. Género de aves galináceas do Brasil.
7 Destroem. Trezentos em romano.
8 Um cento. Impedir (fig).
9 Descascar. Outeiro.
10 Cidade da Índia, na costa de Malabar Ameigara.
11 Artigo definido. Desprende. Osmio (s.q).

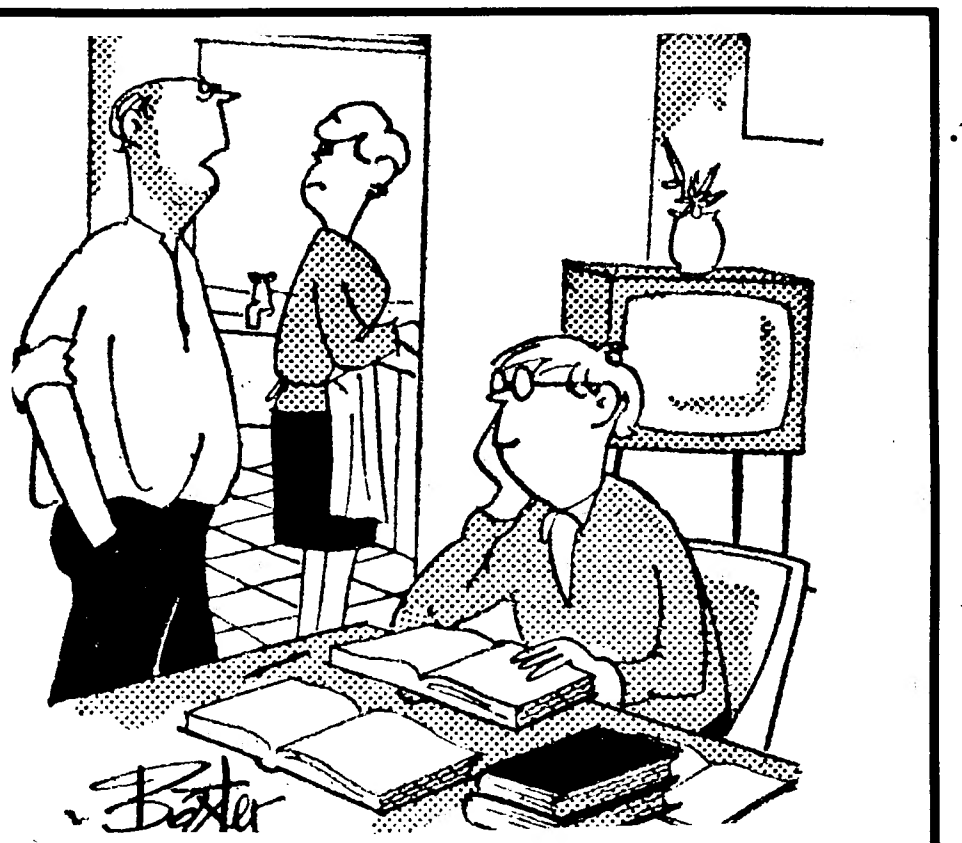
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 079

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cacos. Vilar.	1 Cãs. VERDADE.
2 Aturá. Amura.	2 A toa. Leitor.
3 Soror. Gatas.	3 Curtia. Rema.
4 Atra. Anás.	4 Orara. Pai.
5 Ia. Aí.	5 Sara. Cró. Lá.
6 Ela. COM. Seu.	6 Goa.
7 Re. Prais. Ni.	7 Vaga. Mim. TE.
8 Dirão. Marga.	8 Imana. Aas.
9 Atei. A. Baus.	9 Lutais. Ruar.
10 Dom. Lot. Ana.	10 Aras. ENGANO.
11 Erada. Eirós.	11 Ros. Cuiabás.

PROVÉRBIO: Com a verdade, te engano

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6237

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sarda. Casta.	1 Sardo. Sarão.
2 Ave. Sul. Ais.	2 Aviara. Roma.
3 Rima. Arrá.	3 Remoi. Palas.
4 Domé. Regar.	4 Amo. Ema.
5 Orion. Arava.	5 As. Entre. Ps.
6 Tas.	6 Um. Au. Tu.
7 Perucas.	7 Cl. Rasca. AC.
8 Arame. Acolá.	8 Aer. Aca.
9 Rola. Alar.	9 Sarga. Solto.
10 Ama. Pua. Tia.	10 Tirava. Laia.
11 Oásis. Croas.	11 Asara. Sarás.



__ **Tanto dinheiro que gastamos com a educação do miúdo e ele nem imaginação tem para ligar a TV**

__ **Eu sou carteiro. Não é lá um grande emprego, concordo. Mas sempre é melhor do que andar a passear aí pelas ruas**

No Verão de 1967 em Monterey Pop Festival, Janis Joplin fez uma apresentação retumbante: pés levemente afastados, cabelo flutuando ao vento, corpo fino, tenso, como se estivesse pronto para saltar, agarrou o microfone e o ar tremeu em ondas de choques às primeiras notas saídas da sua garganta.

Em Fevereiro, no ano seguinte, Janis apresentou-se em Nova Iorque pela primeira vez e quebrou a usual condescendência da crítica do público em toda a costa oriental.«A Vogue» escreveu:«Janis Joplin... fez um eclipse da história da canção no momento em que começou a cantar».«Cashbox» ao nível das inspiradas metáforas chamou-lhe... «Uma mistura de Leadbelly, máquina de vapor de Calamity Jane, Bessie Smith, enorme guindaste, capitoso «bourbon» e ciclone marcando largo sulco no século XX, algures entre El Paso e San Francisco».

JANIS JOPLIN uma história curta

«Sou uma vítima da minha sensibilidade. Houve tempo em que eu queria saber tudo. Lia muito. E suponho que diziam que eu era bastante intelectual. É estranho. Não sei quando mudei, apenas me lembro que era infeliz. Não sabia o que havia de fazer e só agora aprendi como obrigar o sentimento a trabalhar para mim. Sou toda emoção e quero expandir-me. Se se está num palco e se sente que o público está connosco, vibramos e entregamo-nos inteiramente, sentimos intimidade e é como se o todo fosse um corpo único»

Janis Joplin então principal cantora dos Big Brothers e Holding Company, subiu como vocalista a escala dos «tops» em San Francisco.

Um ano mais e Janis está em Nova Iorque com a sua nova «band», sete figuras de fundo que ela escolheu para depois de deixar «Big Brothers» em Dezembro. A crítica não se poupa a esforços para a descrever, mas ela é na verdade indescrítivel. Janis Joplin desafia tudo isso. A sua voz parece possuir garras em estremcimentos roucos ou em contracções, como uma feiticeira esconjurando demónios. Ela transborda graciosidade, torcendo-se em frenesi, sapateando, ancas rolando impudicas e febris.

No seu entusiasmo, ela transforma em beleza o movimento dum pêndulo, e é, sem sombra de dúvida, a mais extraordinária cantora branca de «blues» desta década.

Quanto à sua separação de Big Brothers e Holding Company» teremos de confessar que foi dolorosa, necessária... e mal compreendida. Eles tinham feito um LP juntos, o primeiro de Janis na etiqueta CBS e certamente um dos mais ansiosamente esperados albuns, o qual ascendeu quase imediatamente ao n.º 1 nos E.U. e, no mesmo espaço, ultrapassou o milhão, ganhando o Disco de Ouro.

Eles tinham, rido e folgado juntos durante dois anos... Como Janis explicou depois: **«Foi triste. Eu adorava aqueles rapazes mais do que tudo no mundo e eles sabiam-no. Mas se eu tinha alguma coisa a dar de mim própria como artista musical, tinha de os deixar. Partindo, sentia sinceramente que o música era tudo para mim. Mas no fundo foi mais terrível para qualquer de nós. Os quatro tínhamos trabalho juntos seis noites por semana durante dois anos, fazíamos as mesmas canções e dávamos a cada nova melodia o melhor de cada um, transmitindo-lhe tanto quanto podíamos. Nós tirávamos o máximo gastando-nos mùtuamente».**

Sob o ponto de vista de Peter Albin, viola-baixo dos «Big Brothers»: **«Janis era o melhor músico, ela estava pronta para a sua apresentação e nós precisávamos de tempo e descanso para fazer coisas novas. Pela nossa parte estávamos na fase de apenas desejar tocar e... largar.**

RECOMEÇO

Com o seu novo grupo, a sua centelha reavivou-se. Seguramente Janis é uma valente rapariguinha, veículo de emoções que explodem e transbordam numa magia de caleidoscópio.

Todavia ela observa, arguta: **A minha música não é uma viagem pelo cérebro. Ela não é nada sem o espírito que a move. Eu não me preocupo, sequer, em ver se ela é musical ou não, mas em fazê-la brotar espontânea!**

Janis: à superfície, tão salgada como a água do mar e tão dura como a terra queimada pelo sol, voltada a moeda, é uma criança indefesa, inocente e vulnerável. É fácil adivinhá-la suplicante na sua voz rouca. Pode-se vê-la ainda quando os seus olhos azuis deixam de cintilar e se afundam na tristeza, quando um franzir de testa expulsa para longe o seu radiante sorriso.

O PRINCÍPIO DA HISTÓRIA

Port Arthur, Texas, onde nasceu Janis, é uma cidade de refinarias de petróleo com uma população de 60.000 habitantes da classe média que gosta dos seus cinemas ao ar livre, confortáveis do aconchego dos automóveis, dos «drug stores» de esquina e passeios com o vizinho que mora na casa pegada e com o que ninguém interfere. O pai de Janis trabalha na Texaco Cannig Company; a mãe é empregada na secretaria dum colégio. Port Arthur pode, até, ser considerada uma cidade muito «cómoda» para viver. Janis começou, pelos 15 anos, a comportar-se como um potro selvagem.

«Eu era uma criança sensível» __ recordou, um dia, Janis __ **«Sentia-me magoada e confusa. Sofre-se quando se é diferente. Sentia-me interiormente rica e não sabia de quê».**

Nos seus momentos de intimidade, Janis pinta e lê poesias. Abertamente, manifesta-se com feroz rebelião, tanta quanta Port Arthur podia tolerar. Não era muito, mas era nestes sentimentos que Janis se amaparava. **«Santo Deus, não podia com aquela gente»**, comentava, sombria.

Aos 17 anos, Janis fugiu dali. Houston, Venice Beach, San Francisco, Austin, qualquer lugar seria melhor. Entrou e saiu de quatro escolas. Trabalhava um pouco e algo ficava desempregada.

«De volta a Port Arthur ouvi alguns discos de Leadbelly e creio bem que fui contagiada. Assim, passei a ouvir «blues» e música «folk». Comprei discos de Odetta e Bessie Smith. Uma noite, numa festa, fiz uma imitação de Odetta. Nunca tinha cantado antes e... saiu esta voz enorme».

Desconhecedora do que essa «voz enorme» seria capaz, Janis, usava-a com simples à-vontade nos «folk clubs» e nos bares de Venice Beach e San Francisco. Vestia uma blusa branca e sujas «jeans» azuis, conservava o corpo rígido e os sentimentos presos. **«Por aquele tempo tudo era confusão para mim».**

Janis voltou aos bares de Austin e ali encontrou um amigo de Chet Helm's que a trouxe de novo a San Francisco. **«Ele disse-me que Big Brothers precisava de uma cançonetista muito jovem e eu pensei que talvez pudesse dar um jeito. Não sei como aconteceu, mas foi como uma explosão! Eu nunca tinha cantado assim.**

Usava o estilo de Bessie Smith, como se sabe. Largas notas abertas. Permanecia calma e cantava com simplicidade. Mas não se pode cantar assim diante de uma banda de «rock and roll» carregada de entusiasmo, de ritmo e de som. Tem de se cantar alto e mover-se ferozmente com tudo isto atrás. Foi assim a primeira vez, mas quando me voltei para Otis Reding já estava bem dentro disto. Agora não sei actuar de outro modo. Tentei uma vez esfriar um pouco e não gritar, e fiquei inteiramente àparte, não sentido nada».

Todos os bons cantores transmitem algo de si, qualquer coisa muito íntima. Janis Joplin prende ali toda a sua alma. **«Sou uma vítima da minha sensibilidade»**, dizia. **«Houve tempo em que eu queria saber tudo. Lia muito. E suponho que diziam que eu era bastante intelectual. É estranho. Não sei quando mudei, apenas me lembro que era infeliz. Não sabia o que havia de fazer e só agora aprendi como obrigar o sentimento a trabalhar para mim. Sou toda emoção e quero expandir-me. Se se está num palco e se sente que o público está connosco vibramos e entregamo-nos inteiramente, sentimos intimidade e é como se o todo fosse um corpo único. Vimo-nos realizados, plenamente. Eu quero apenas sentir tanto quanto posso. Nem sempre é sensato assim, mas é super-válido, é sério, e verdadeiramente «soul»...**

Janis: a morte encontrou-te cedo demais.